



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Faculdade de Medicina Veterinária

ESTUDO DO IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA

FILIPA MATOS NOVO PUCARIÇO

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

Doutor Rui José Branquinho de Bessa  
Doutora Maria Luísa Mendes Jorge  
Doutor George Thomas Stilwell

ORIENTADOR

Doutora Maria Luísa Mendes Jorge

CO-ORIENTADOR

Doutora Magda Alexandra Nobre  
Martins Aguiar de Andrade Fontes

2015

LISBOA





UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Faculdade de Medicina Veterinária

ESTUDO DO IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA

FILIPA MATOS NOVO PUCARIÇO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

Doutor Rui José Branquinho de Bessa  
Doutora Maria Luísa Mendes Jorge  
Doutor George Thomas Stilwell

ORIENTADOR

Doutora Maria Luísa Mendes Jorge

CO-ORIENTADOR

Doutora Magda Alexandra Nobre  
Martins Aguiar de Andrade Fontes

2015

LISBOA

*Aos meus avós*



## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Luísa Mendes Jorge, por tudo. Pela enorme confiança que sempre depositou em mim desde o início e por acreditar como ninguém neste projeto. Pela enorme paciência e disponibilidade, e pela exigência nos mais pequenos detalhes. Acima de tudo, por ter sido mais que uma Professora! Por ser amiga, confidente, por me encorajar a ir mais além e por saber distinguir sempre todos esses momentos. Por ter acompanhado estes cinco anos de formação e por ter feito parte deles de forma tão ativa.

À Professora Magda Aguiar Fontes, por toda a ajuda e pela enorme confiança que sempre demonstrou em mim. Pela amabilidade de ter aceitado fazer parte deste projeto e por me receber sempre com um sorriso e uma palavra de incentivo.

Ao Dr. António Vasco Lucas, pela grande colaboração, pela partilha de histórias e conhecimentos e pela enorme disponibilidade, não só durante a realização desta dissertação, mas também ao longo de todo o curso. Por me receber na Associação sempre de forma calorosa e por me fazer sentir em casa.

Ao Sr. João Andrade, pela maneira como sempre me recebeu na Associação. Por disponibilizar toda a informação necessária e pela confiança que sempre depositou em mim.

Ao Sr. Zé Nói, ao Sr. José Manuel Duarte e ao Sr. Nuno Casquinha, os três ganadeiros que amavelmente me receberam e que aceitaram colaborar neste estudo. Aos restantes, pela disponibilidade e pela gentileza na partilha dos dados necessários.

A todos os Residentes, Mordomos, Comerciantes e empresários de Restauração pelo enorme contributo, por confiarem no meu trabalho e por nunca se negarem a mais uma história. A todos os Presidentes de Junta, que gentilmente aceitaram reunir comigo e partilhar informações indispensáveis à correta realização do trabalho.

À família Mendes Jorge, em especial à Dona Faustina e ao Sr. Manuel, por me receberem sempre como se fosse da família e por todo o apoio que me deram ao longo deste percurso. Pela companhia, pelos lanches e pelos jantares, que ajudaram a tornar as minhas estadias menos solitárias.

Ao Dr. Norberto Manso, pela prontidão com que esclareceu todas as minhas questões e por se ter disponibilizado sempre para ajudar.

Ao Professor José Manuel Campos, pela simpatia com que me recebeu nos Fóios e pela sua grande ajuda.

Ao Sr. Esteves Carreirinha, pela simpatia com que me recebeu em sua casa e pela grande ajuda inicial.

À família Portela, pela grande amabilidade com que me receberam em sua casa e por todas as histórias que simpaticamente partilharam comigo. Um agradecimento especial ao José, pela gentileza que teve em acompanhar-me nas entrevistas por Aldeia do Bispo.

Ao Juca, pela enorme paciência e pela preciosa ajuda nas entrevistas em Aldeia da Ponte, nos Forcalhos e na Lageosa. Sem o seu apoio tinha sido tudo muito mais complicado.

Ao Dr. Vasco Brito Paes, ao Dr. Henrique Cruz e, principalmente, ao Dr. João Camejo, por me terem recebido como estagiária. Por todos os ensinamentos que partilharam comigo e por me terem dado a conhecer a realidade de um Médico Veterinário de campo.

À Joana, por ser prima, amiga e quase irmã. Por me aturar todos os dias e por ter uma palavra de apoio. Pelo espírito crítico e por estar presente em todos os momentos.

À Ana, por ter feito parte destes cinco anos e por continuar presente nos que não de vir. Pelo apoio incondicional em todos os momentos, pela partilha de vivências, pela coragem e segurança que sempre me transmitiu. À Kika, por tornar a adaptação a Veterinária mais fácil desde o primeiro dia, por todos os almoços, lanches e jantares, pelas viagens e pela partilha dos momentos mais tontos. Às duas, por terem sido as grandes amigas, o grande suporte e por terem vivido da melhor forma comigo estes cinco anos de curso.

À Inês, por ter partilhado comigo as primeiras semanas no ISA, por se ter juntado na FMV e por ter acompanhado as horas de estudo mais difíceis.

A todos aqueles que de alguma forma marcaram este percurso e cujo nome não cabe nestes agradecimentos. Aos amigos que fui fazendo, às pessoas que fui conhecendo e a todos os que contribuíram com um bocadinho de si para a minha formação pessoal e profissional.

A todos os que estiveram envolvidos na reativação da Tertúlia Tauromáquica da FMV e que me ajudaram neste, que foi o projeto que mais gozo me deu durante o curso. Obrigada a todos os que amavelmente nos incentivaram e estiveram sempre lá para apoiar. Aos que não tiveram medo de se envolver e de dar a cara e aos que não faltaram a uma atividade.

À minha família, em especial aos meus avós, grandes responsáveis pela minha educação. Ao avô António e à avó Deolinda por terem acompanhado de perto estes cinco anos. Ao avô João e à avó Maria dos Anjos por estarem por certo, orgulhosos, na primeira fila a acompanhar tudo do céu.

Como os últimos são os primeiros, aos meus pais, os grandes pilares da minha vida e da minha formação. Por terem acreditado sempre no meu sonho e por me terem encorajado a nunca desistir. Por nunca me terem cortado as asas e por me terem proporcionado todas as ferramentas necessárias para levar esta etapa a bom porto. Um agradecimento especial por terem suportado todas as despesas que este estudo exigiu, sem hesitar e sem interpor qualquer entrave.



## **PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS**

Na presente Dissertação incluem-se resultados originais que foram objeto de divulgação científica, tendo sido publicados ou submetidos para publicação.

### **Comunicações Orais:**

Pucariço, F., Aguiar Fontes, M., Mendes Jorge, L. (2012). Tauromaquias Populares: Impacto Socioeconómico da Capeia Arraiana. *VI Jornadas da Tertúlia Tauromáquica da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa*, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 9-11 de Março.

Mendes Jorge, L., Pucariço, F., Aguiar Fontes, M. (2012). Territorial animation through popular tauromachy: socio-economical impact of *Capeia Arraiana*. *XIII World Congress of Rural Sociology "The New Rural World: From Crisis to Opportunities"*, Lisbon, 29 July–4 August.

Mendes Jorge, L., Pucariço, F., Aguiar Fontes, M. (2012). Tauromaquias populares: aspetos do impacto socioeconómico da Capeia Arraiana. *Jornadas "Pensar a tauromaquia em Portugal: Diversidade, Valorização, Sinergias"*. Sabugal, 19-20 de Outubro.

Pucariço, F., Aguiar Fontes, M., Mendes Jorge, L. (2013). A Capeia Arraiana: mais do que uma tradição?. *VI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias: Praxis e Futuro*. INIAV, Oeiras, 3-5 de Abril.

### **Comunicações em Paineis:**

Mendes Jorge, L., Pucariço, F., Aguiar Fontes, M. (2013). Estudio del impacto socio-económico de la *Capeia Arraiana*. *XI Symposium del Toro de Lidia*. Zafra, España, 25-26 de Octubre.

## RESUMO

### O IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA *CAPEIA ARRAIANA*

A *Capeia Arraiana* é uma manifestação tauromáquica de cariz popular de algumas freguesias do concelho do Sabugal. É única no mundo, sendo caracterizada pelo uso de um objeto de madeira – forcão – com o qual um grupo de trinta homens espera as investidas dos toiros. As suas origens não são completamente conhecidas, mas sabe-se que existe pelo menos desde o séc. XIX. Com uma aceitação crescente na região, foi recentemente classificada como Património Cultural Imaterial. Tem lugar maioritariamente no mês de agosto, aumentando a população em cerca de 10 vezes neste mês, nas aldeias onde se realiza. Atendendo à crescente desertificação e ao envelhecimento da população, justifica-se conhecer os impactos desta manifestação a diferentes níveis. Este trabalho pretendeu caracterizar os vários agentes económicos a montante e a jusante da *Capeia Arraiana*. Para tal, procedeu-se ao levantamento de dados relativos ao período 2009-2013 e à implementação de inquéritos aos vários agentes identificados. O presente trabalho confirma que, na região em estudo, a *Capeia Arraiana* tem um impacto socioeconómico relevante. Para a população residente, a *Capeia Arraiana* parece caracterizar-se essencialmente como um inquestionável fator identitário e um importante legado cultural, para além de gerar diversos benefícios na região.

**Palavras-chave:** Impacto socioeconómico; *Capeia Arraiana*; forcão; Toiro Bravo; Sabugal.

## ABSTRACT

### SOCIO-ECONOMICAL IMPACT OF CAPEIA ARRAIANA

The *Capeia Arraiana* is a popular tauromachy manifestation of some parishes of the region of Sabugal. It is unique in the world and it is characterized by the use of a wooden pitchfork – *forcão* – with which a group of thirty men waits for the charges of the bulls. Its origins are not completely understood, but it is known that the *Capeia Arraiana* exists since the 19th century. With a growing acceptance in the region, it was recently classified as Intangible Cultural Heritage. It takes place mostly in August, and the population multiplies tenfold during this period. Considering the growing depopulation and the ageing of the inhabitants, this work aims to characterize the various upstream and downstream players of this manifestation. For that, data from the period between 2009 and 2013 were collected and questionnaires were implemented to samples of the different players. Multivariate analysis, namely factor analysis, and test hypotheses were undertaken. The relevant socio-economic impact of this event can be confirmed over this work. For the resident population, *Capeia Arraiana* is characterized as an unquestionable identity factor and a cultural legacy, recognizing several benefits to the region.

**Key words:** Socio-economical impact, *Capeia Arraiana*, *forcão*, Bravo bull; Sabugal.

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	iii
PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS .....	vi
RESUMO .....	vii
ABSTRACT.....	viii
LISTA DE FIGURAS .....	xi
LISTA DE GRÁFICOS .....	xi
LISTA DE TABELAS.....	xii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	xiv
LISTA DE SÍMBOLOS E UNIDADES DE MEDIDA .....	xiv
I. INTRODUÇÃO .....	1
1. O TOIRO DE LIDE EM PORTUGAL.....	1
2. OS ESPETÁCULOS TAUROMÁQUICOS EM PORTUGAL.....	9
3. TAUROMAQUIAS POPULARES .....	11
3.1. <i>Vaca das Cordas</i> .....	13
3.2. <i>Vaca de Fogo</i> .....	13
3.3. <i>Esperas de Toiros</i> .....	14
3.4. <i>Tourada à Vara Larga</i> .....	14
3.5. <i>Picarias à Vara Larga</i> .....	15
3.6. <i>Garraíadas</i> .....	15
3.7. <i>Sacrifício Taurino</i> .....	15
3.8. <i>Tourada à Corda</i> .....	16
4. CAPEIA ARRAIANA .....	17
4.1. Organização da <i>Capeia Arraiana</i> .....	20
4.2. A Praça .....	21
4.3. O <i>Encerro</i> .....	22
4.4. O <i>Toiro da Prova</i> .....	23
4.5. O Passeio e o Pedido da Praça.....	23
4.6. A <i>Capeia</i> .....	24
4.7. O <i>Desencerro</i> .....	25
4.8. Festival “Ó Forcão Rapazes” .....	25
II. OBJETIVOS .....	27
III. MATERIAL E MÉTODOS .....	29
1. METODOLOGIA.....	29
1.1. <i>Focus Groups</i> .....	29

1.2.	Construção e Implementação dos Questionários .....	30
1.3.	Os vários intervenientes.....	31
IV.	RESULTADOS .....	35
1.	RESIDENTES .....	35
1.1.	Caracterização da amostra .....	35
1.2.	Análise Fatorial .....	40
1.3.	Tabelas de Contingência ( <i>Cross Tabs</i> ) .....	44
2.	GANADEIROS .....	45
2.1.	Caracterização da Amostra.....	45
2.2.	Animais utilizados nas <i>Capeias Arraianas</i> . .....	51
3.	MORDOMOS.....	56
3.1.	Caracterização da Amostra.....	56
4.	RESTAURAÇÃO .....	62
4.1.	Caracterização da Amostra.....	62
5.	PEQUENO COMÉRCIO.....	65
5.1.	Caracterização da Amostra.....	65
5.2.	Vendedores Ambulantes .....	68
V.	DISCUSSÃO.....	69
VI.	CONCLUSÕES.....	74
VII.	TRABALHO FUTURO.....	75
VIII.	BIBLIOGRAFIA .....	76
ANEXOS	.....	83
	Anexo I – Representação esquemática da metodologia seguida na elaboração do presente trabalho (adaptado de Haines, 1999). .....	83
	Anexo II – Fases de construção de um inquérito.....	84
	Anexo III - Modelo do inquérito realizado aos residentes.....	85
	Anexo IV – Modelo do inquérito realizado aos ganadeiros .....	89
	Anexo V – Modelo do inquérito realizado aos mordomos .....	94
	Anexo VI – Modelo do inquérito realizado à restauração.....	98
	Anexo VII – Modelo do inquérito realizado ao comércio .....	100
	Anexo VIII – Modelo do inquérito realizado à restauração na freguesia do Soito. ....	102
	Anexo IX – Modelo do inquérito realizado ao comércio na freguesia do Soito. ....	105

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação do <i>Uro</i> ou <i>Auroch</i> ( <a href="http://www.ganaderoslidia.com">http://www.ganaderoslidia.com</a> ).....	1
Figura 2. Aspeto morfológico do Toiro adulto de raça Brava de Lide. ....	2
Figura 3. (A) Distribuição geográfica das ganadarias portuguesas (Genpro Online, 2014). (B) Unidades de nível II da NUTS ( <i>Nomenclature of Units for Territorial Statistics II</i> ) no continente. Imagem adaptada de DL n.º 244/2002. (C) Distribuição geográfica das ganadarias portuguesas segundo a NUTS II.....	3
Figura 4. Dimensão média das explorações agrícolas no ano de 2009 (INE, 2011). ....	5
Figura 5. Maioral a colocar a marca de identificação auricular a um bezerro. Este procedimento deve ser realizado nas primeiras horas de vida, aproveitando um momento em que a mãe se afasta do bezerro para pastar. ....	7
Figura 6. Representação do ritual cretense, onde se ilustram as acrobacias executadas pelos jovens (adaptado de Grave, 2010). ....	12
Figura 7. Forcão erguido por cerca de trinta homens, que esperam a investida do primeiro toiro da tarde.....	17
Figura 8. Ilustração da localização geográfica do concelho do Sabugal (Fonte: <a href="http://terrasdeportugal.wikidot.com/malcata">http://terrasdeportugal.wikidot.com/malcata</a> ; <a href="http://capeiaarraiana.pt/2012/05/07/casteleiro-ethos-diferente-da-raia/">http://capeiaarraiana.pt/2012/05/07/casteleiro-ethos-diferente-da-raia/</a> .....	17
Figura 9. Forcão encostado à trincheira. Praça de toiros do Soito. Na figura são visíveis os diversos elementos que compõem esta estrutura, nomeadamente as galhas e o rabiche. ...	19
Figura 10. Parte da estrutura que compõe a praça de Aldeia do Bispo.....	21
Figura 11. Aspeto exterior da Junta de Freguesia de Forcalhos. No piso térreo é visível a porta dos curros, por onde saem os animais no dia da <i>Capeia</i> , bem como barras verticais que servem de proteção à investida das reses. ....	22
Figura 12. (A) <i>Encerro</i> nos Fóios. (B) <i>Encerro</i> em Aldeia da Ponte. Em ambos os casos é visível a grande quantidade de população que se junta neste momento, seja para participar no <i>Encerro</i> ou simplesmente para o ver passar. ....	23
Figura 13. <i>Encerro</i> no Soito. É possível observar a forma como os toiros são conduzidos até à praça pelos cavaleiros, auxiliados pelos cabrestos. ....	23
Figura 14. Pedido da Praça em Aldeia do Bispo. ....	24
Figura 15. A investida do toiro nas <i>galhas</i> do forcão. (A) <i>Capeia</i> nos Forcalhos. (B) <i>Capeia</i> no lugar de Ozendo. ....	24
Figura 16. Algumas das atividades económicas que se desenvolveram em consequência da realização da <i>Capeia Arraiana</i> na região. ....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Efetivo atual: distribuição por idades (Genpro Online, 2014). ....	4
Gráfico 2. Evolução do número total de espetáculos tauromáquicos em Portugal (APCTL, 2014). ....	10
Gráfico 3. Assistência e participação no <i>Encerro</i> . ....	36
Gráfico 4. Assistência e participação na <i>Capeia</i> . ....	36
Gráfico 5. Razões para pegar ao forcão. ....	37
Gráfico 6. Atividades culturais desenvolvidas em consequência da <i>Capeia Arraiana</i> . ....	37
Gráfico 7. Aspetos Positivos da <i>Capeia Arraiana</i> . ....	37
Gráfico 8. Aspetos Negativos da <i>Capeia Arraiana</i> . ....	38
Gráfico 9. Presença de veículos motorizados no <i>Encerro</i> . ....	38
Gráfico 10. Alterações a introduzir na <i>Capeia Arraiana</i> . ....	39
Gráfico 11. Divulgação da <i>Capeia Arraiana</i> . ....	39
Gráfico 12. Ameaças à realização da <i>Capeia Arraiana</i> . ....	40
Gráfico 13. Número de toiros, por ganadeiros, lidados em cada ano. ....	52
Gráfico 14. Valores médios de transação por animal, no período de 2009 a 2013. Valores Reais. ....	52

Gráfico 15. Destino dos animais, pertencentes ao Ganadeiro 1, após a <i>Capeia Arraiana</i> . ..	53
Gráfico 16. Destino dos animais, pertencentes ao Ganadeiro 2, após a <i>Capeia Arraiana</i> ....	53
Gráfico 17. Destino dos animais, pertencentes ao Ganadeiro 3, após a <i>Capeia Arraiana</i> ....	54
Gráfico 18. Número de abates por ano, no período compreendido entre 2009 e 2013.....	54
Gráfico 19. Rendimento Médio de Carcaça (kg), no período compreendido entre 2009-2013 .....	55
Gráfico 20. Valor médio da carcaça (€) no período compreendido entre 2009 -2013. Valores reais.....	55
Gráfico 21. Número médio anual de outros espetáculos, por ganadeiro, no período 2009-2013. ....	55
Gráfico 22. Valor médio anual, em €, das despesas e receitas referentes à organização de uma <i>Capeia Arraiana</i> . Valores reais.....	59
Gráfico 23. Valor médio, em €, referente à organização de uma <i>Capeia Arraiana</i> , nas diferentes freguesias em estudo. Valores reais. ....	59

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição geográfica do efetivo em Portugal segundo NUTS II (Genpro Online, 2014). ....	4
Tabela 2. Distribuição do nº de ganadarias por região e efetivo reprodutor em 2014 (Genpro Online, 2014) .....	4
Tabela 3. Dimensão média das ganadarias por região (APCTL, 2014). ....	5
Tabela 4. Análise comparativa do número de espetáculos tauromáquicos licenciados pela Inspeção Geral das Atividades Culturais [IGAC] e do número de espetadores, em Portugal, de 2009 a 2013 (IGAC, 2009; IGAC, 2010; IGAC, 2011; IGAC, 2012; IGAC, 2013).....	10
Tabela 5. Total de reses portuguesas lidadas em Portugal (APCTL, 2009; APCTL, 2010; APCTL, 2011; APCTL, 2012; APCTL, 2013). ....	11
Tabela 6. Caracterização sociodemográfica dos entrevistados.....	35
Tabela 7. Importância da <i>Capeia Arraiana</i> .....	41
Tabela 8. Gosto pela <i>Capeia Arraiana</i> . ....	41
Tabela 9. Importância da <i>Capeia Arraiana</i> em termos económicos.....	42
Tabela 10. Importância da <i>Capeia Arraiana</i> em termos agrícolas e pecuários.....	43
Tabela 11. Condicionantes do <i>Encerro</i> e da <i>Capeia</i> . ....	43
Tabela 12. Relação da assistência ao espetáculo com o género dos inquiridos. ....	44
Tabela 13. Relação de algumas opiniões sobre a <i>Capeia</i> com a idade dos inquiridos.....	44
Tabela 14. Caracterização sociodemográfica dos ganadeiros. ....	45
Tabela 15. Mão-de-obra permanente das explorações ( $n=5$ ).....	46
Tabela 16. Caracterização do investimento e dos encargos anuais com as infraestruturas de manejo e com a maquinaria agrícola por exploração no concelho do Sabugal. ....	47
Tabela 17. Número total de toiros que morreram, no conjunto das ganadarias inquiridas, no período de 2009 a 2013, e respetivas causas.....	48
Tabela 18. Caracterização da alimentação dos toiros, nas explorações dos ganadeiros 1, 2 e 3. ....	49
Tabela 19. Caracterização da alimentação dos cavalos, nas explorações dos ganadeiros 1, 2 e 3.....	49
Tabela 20. Custos da atividade ganadeira no concelho do Sabugal, referentes ao ano de 2013.....	50
Tabela 21. Receitas da atividade ganadeira no concelho do Sabugal, referentes ao ano de 2013. ....	50
Tabela 22. Proveniência dos animais vendidos aos mordomos no período de 2009 a 2013. ....	51
Tabela 23. Aspetos condicionantes do <i>Encerro</i> e da <i>Capeia</i> . ....	56
Tabela 24. Caracterização sociodemográfica dos inquiridos.....	57
Tabela 25. Valores médios anuais da organização de uma <i>Capeia Arraiana</i> no período de 2009-2013.....	58

Tabela 26. Valores médios anuais relativos à organização de <i>Capeias Arraianas</i> por altura da Páscoa, no período de 2009-2013, em duas freguesias. ....	60
Tabela 27. Razões explicativas do gosto pela <i>Capeia Arraiana</i> . ....	61
Tabela 28. Alguns condicionantes do <i>Encerro</i> e à <i>Capeia</i> . ....	61
Tabela 29. Comparação das vendas no dia da <i>Capeia Arraiana</i> , mês de agosto e no resto do ano – Valores diários. ....	62
Tabela 30. Comparação sucinta das vendas no dia da <i>Capeia</i> , mês de agosto e no resto do ano, na freguesia do Soito. ....	64
Tabela 31. Grau de concordância das entidades de restauração com as afirmações apresentadas, respeitantes ao impacto da <i>Capeia Arraiana</i> na freguesia. ....	64
Tabela 32. Comparação sucinta das vendas no dia da <i>Capeia Arraiana</i> , mês de agosto e no resto do ano, no pequeno comércio. ....	65
Tabela 33. Volume de vendas apurado junto do pequeno comércio. Valores Nominais. ....	65
Tabela 34. Comparação sucinta das vendas no dia da <i>Capeia Arraiana</i> , mês de agosto e no resto do ano, no pequeno comércio, na freguesia do Soito. ....	67
Tabela 35. Volume de vendas apurado junto do pequeno comércio, na freguesia do Soito. Valores Nominais. ....	67
Tabela 36. Grau de concordância das entidades de pequeno comércio com as afirmações apresentadas, respeitantes ao impacto da <i>Capeia Arraiana</i> na freguesia. ....	67



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCTL	Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide
a.C.	antes de Cristo
IGAC	Inspeção Geral das Atividades Culturais
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de Preços no Consumidor
JCC	Juros de Capital Circulante
JCF	Juros de Capital Fixo
LG A	Livro Genealógico de Adultos
MOA	Mão-de-obra assalariada
MOF	Mão-de-obra Familiar
NUTS II	<i>Nomenclature of Units for Territorial Statistics II</i>
PAC	Política Agrícola Comum
PCI	Património Cultural Imaterial
t.m.c.a	Taxa Média de Crescimento Anual

## LISTA DE SÍMBOLOS E UNIDADES DE MEDIDA

$\sigma$	Desvio Padrão
$H_0$	Hipótese nula
$H_1$	Hipótese alternativa
$\bar{X}$	Média
$M_0$	Moda
$n$	Número de casos
$\chi^2$	Qui-quadrado
u.m.	Unidades monetárias

## I. INTRODUÇÃO

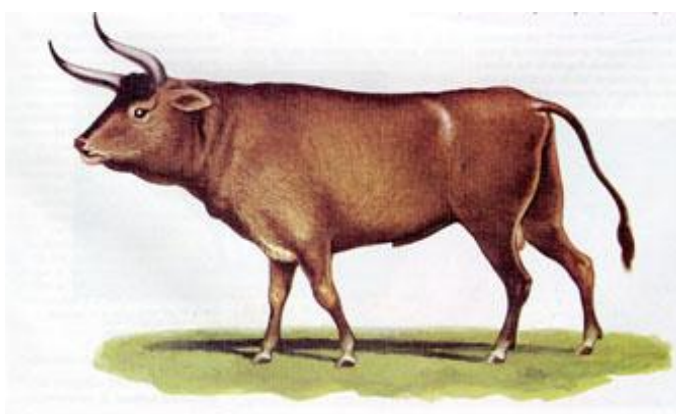
---

### 1. O TOIRO DE LIDE EM PORTUGAL

A raça Brava de Lide é uma raça autóctone portuguesa de bovinos (DGAV, 2013). Os animais desta raça possuem diversas características que os diferenciam e distanciam de outras raças da sua espécie (Enrich, 2013). A principal diferença reside no seu objetivo de produção que se baseia na obtenção de comportamento, sob a forma de bravura, qualidade que posteriormente será explorada no espetáculo tauromáquico (Salter Cid, 2001). Segundo Lucas (2010, p.11), a designação da raça deriva precisamente “do seu carácter agressivo, rebelde à domesticação e resistente a fórmulas de manejo convencionais, ou seja, do seu comportamento insubmisso com tendência natural à não sujeição pelo homem”.

A origem do Toiro de Lide remonta a uma extensa e antiquíssima variedade zoológica que se perde no tempo. Não é possível datar-se com certeza o ano do seu aparecimento, mas pensa-se que o seu antepassado mais longínquo seja o *gelocus*, um herbívoro do Mioceno, que pode considerar-se como o primeiro ruminante existente na Terra (Grave, 2000; Sanz, 1993). O Toiro de Lide descende, como todos os bovinos domésticos, de um bovino primitivo que habitava em liberdade nos campos do Oeste da Europa, Ásia Central e Norte de África, o toiro selvagem do neolítico, *Uro* ou *Auroch* (Cossio, 1986) (Figura 1). Existem registos da sua presença até ao século XVII, sabendo-se que o abate do último exemplar ocorreu na Polónia, em 1630 (DGAV, 2013).

**Figura 1.** Representação do *Uro* ou *Auroch* (<http://www.ganaderoslidia.com>).



O cruzamento entre o *Uro* da Ásia Central, *Bos taurus celticus*, de pelagem amarelo-avermelhada, corpulência relativa, cornos finos e desenvolvidos, e o *Uro* do Egito e Norte de África, *Bos taurus africanus*, de pelagem escura, grande corpulência e linha dorsal

côncava, terá sido aquele que mais proliferou, originando uma série evolutiva que viria a terminar no toiro ibérico, *Bos taurus ibericus* (Antunes, 2002; Lucas, 2010).

As primeiras referências a ganadarias Bravas datam dos séculos XV e XVI (Domecq, 2009). Por esta altura, os aglomerados mais significativos destes animais encontravam-se nas regiões espanholas de Navarra, Castela, Mancha e Andaluzia, na Camarga Francesa e no Ribatejo em Portugal. Estes primeiros agrupamentos de bovinos bravios que, por processos de seleção, viriam a culminar no Toiro de Lide atual, constituíram as *Castas Fundacionais* (Purroy-Unanua, 2009).

Até metade do séc. XVIII, a utilização de gado Bravo no nosso país cingia-se a picarias, montarias e festas da corte. O toiro de Casta Portuguesa fixou, portanto, características de um animal mais bravio que bravo, com alguma tendência para a mansidão e com investidas incertas (Lucas, 2010). Só no final do século XIX e início do século XX, tem início o processo evolutivo do Toiro português. Graças à evolução do toureio, começou a ser necessário um animal dotado de maior bravura, nobreza e amplitude de investida (Lucas, 2003). O Toiro de Lide atual (Figura 2) resultou do cruzamento de animais da Casta Portuguesa com outros das diferentes castas e encastes (APCTL, 2006; Cañon, 2007).

**Figura 2.** Aspeto morfológico do Toiro adulto de raça Brava de Lide.



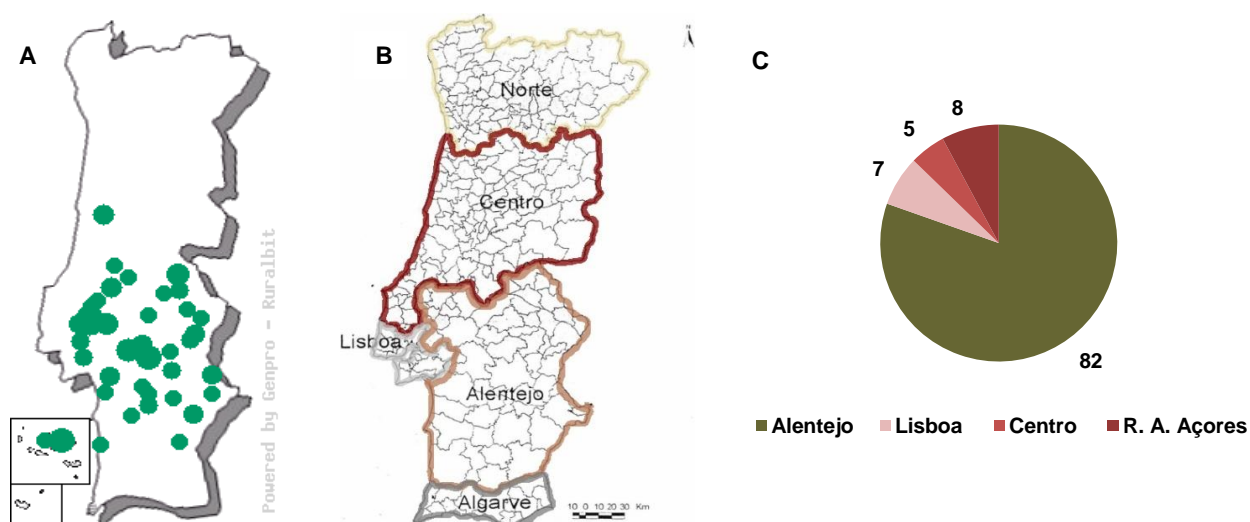
A dispersão do solar da raça ocorreu, principalmente, fundamentada em dois mecanismos:

- alargamento da zona de aceitação do espetáculo tauromáquico, e concomitantemente, a necessidade de criação de núcleos animais próximos à sua utilização;
- valorização das terras de cultura e aproveitamento de terrenos de inferior qualidade, com base na rusticidade da raça (Lucas, 2003).

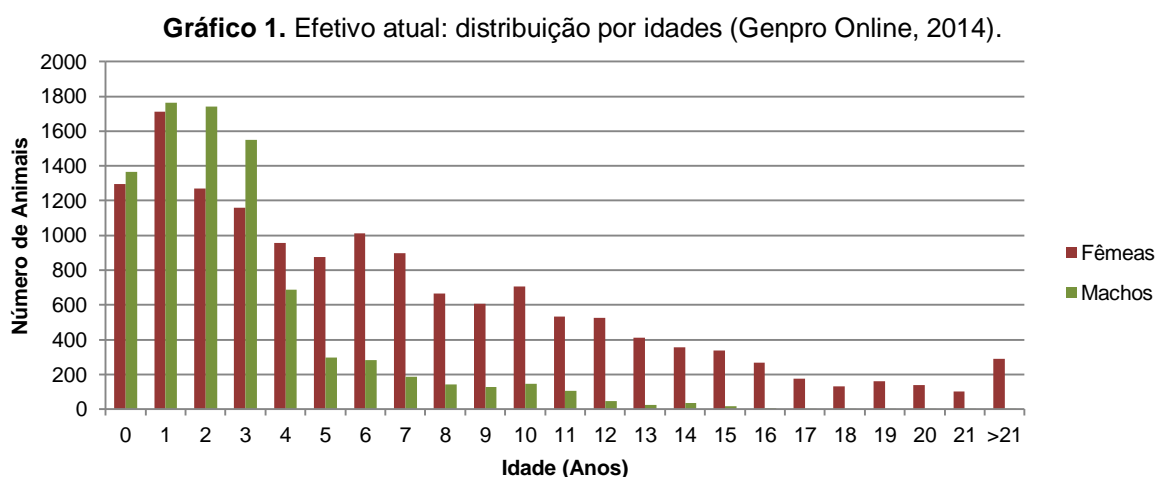
O Toiro de Lide é produzido em sistemas extensivos, permitindo um adequado aproveitamento dos recursos naturais. De uma maneira geral, é criado em zonas de montado, sendo uma peça fulcral no sistema agro-silvo-pastoril, no aproveitamento das zonas marginais e na conservação da biodiversidade, contribuindo de forma relevante para a economia local (Carpio, 2009; Mocho, 2012).

Atualmente, e segundo informação recolhida junto da Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide [APCTL], existem, em Portugal, 102 ganadarias de Raça Brava de Lide, distribuídas por quatro zonas do país: Centro, Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores (Figura 3 A). A grande maioria das ganadarias Portuguesas, 82, encontra-se localizada no Alentejo, 7 em Lisboa, 5 no Centro e 8 na Região Autónoma dos Açores (Figura 3 B). O efetivo nacional compreende um total de 24.433 reses (Gráfico 1).

**Figura 3.** (A) Distribuição geográfica das ganadarias portuguesas (Genpro Online, 2014).  
(B) Unidades de nível II da NUTS (*Nomenclature of Units for Territorial Statistics II*) no continente.  
Imagem adaptada de DL n.º 244/2002. (C) Distribuição geográfica das ganadarias portuguesas segundo a NUTS II.



As fêmeas aprovadas como reprodutoras, constituem a maior percentagem do efetivo adulto, permanecendo na exploração, em alguns casos, mais de 20 anos. Estão inscritas no Livro Genealógico de Adultos [LG A] 8.153 vacas de ventre. Os machos destinados à reprodução são em menor número. Estão inscritos no LG A 328 sementais. O grupo restante de animais, não inscritos no LG A, é formado por fêmeas e machos de 1 e 2 anos de idade, bem como por animais não aprovados para reprodução e ainda por animais disponíveis para utilização em treinos e nos vários tipos de espetáculos tauromáquicos (Gráfico 1 e Tabela 1).



**Tabela 1.** Distribuição geográfica do efetivo em Portugal segundo NUTS II (Genpro Online, 2014).

	Alentejo	Lisboa	Centro	R. A. Açores	Total
<b>Nº Fêmeas reprodutoras</b>	6958	584	173	438	8153
<b>Nº de Machos reprodutores</b>	275	20	4	29	328
<b>Efetivo restante</b>	13578	1048	372	954	15952
<b>Nº Total de Animais / Região</b>	20811	1652	549	1421	24433

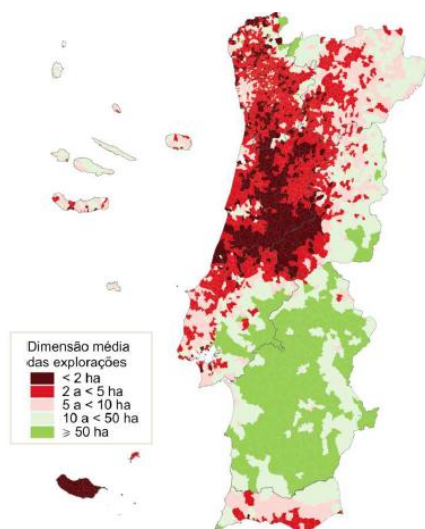
Nota: Para além de fêmeas e machos reprodutores inscritos no LG A, o efetivo total da raça compreende ainda grupos de fêmeas e machos até aos dois anos, bem como machos disponíveis para lide de três e quatro anos de idade.

De uma forma geral, a maioria das ganadarias portuguesas, cerca de 68%, possui um efetivo reprodutor com menos de 100 vacas de ventre. Aproximadamente 29% possui entre 100 e 200. Apenas 3% das nossas ganadarias são constituídas por mais de 200 fêmeas reprodutoras (Tabela 2).

**Tabela 2.** Distribuição do nº de ganadarias por região e efetivo reprodutor em 2014 (Genpro Online, 2014).

	Alentejo	Lisboa	Centro	Açores	Total
<b>&lt;50 Vacas</b>	28	3	3	5	39
<b>≥ 50 Vacas e &lt;100 Vacas</b>	24	2	2	2	30
<b>≥ 100 Vacas e &lt;150 Vacas</b>	17	1	-	-	18
<b>≥ 150 Vacas e &lt;200 Vacas</b>	10	1	-	1	12
<b>≥ 200 Vacas</b>	3	-	-	-	3

**Figura 4.** Dimensão média das explorações agrícolas no ano de 2009 (INE, 2011).



**Tabela 3.** Dimensão média das ganadarias por região (APCTL, 2014).

	<b>Alentejo</b>	<b>Lisboa</b>	<b>Centro</b>	<b>Açores</b>
<b>Área Média (ha)</b>	500	300	20-500	20

A dimensão média das explorações agrícolas portuguesas apresenta grande variabilidade regional. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística [INE] (2011), no Alentejo, a dimensão média das explorações é superior a 51 ha, aproximadamente quatro vezes superior à média nacional, onde as explorações não ultrapassam os 6 ha. Nos Açores, a dimensão média das explorações atinge o valor mínimo de 0,4 ha (Figura 4). Analisando o mesmo parâmetro para as ganadarias Bravas, encontramos valores dez vezes superiores, com uma área média por exploração de 500 ha no Alentejo, 300 ha em Lisboa, 20-500 ha no Centro (20 ha na Beira Litoral e 500 ha na Beira Interior) e 20 ha nos Açores (Tabela 3). Até à data não existem dados concretos relativos à área agrícola ocupada pelas ganadarias bravas em Portugal. No entanto pode estimar-se que este valor se encontre próximo dos 26.000 ha.

O Toiro de Lide é um animal dotado de uma enorme rusticidade, permitindo que se adapte a todo o tipo de terrenos, mesmo em condições climáticas extremas (Sánchez-Belda, 1980). A produção de animais de raça Brava de Lide processa-se quase exclusivamente em regime extensivo, o que possibilita um aproveitamento racional e adequado dos recursos naturais marginais, funcionando como base para a manutenção do montado (Ortuño-Pérez, 2005). O montado é um ecossistema agro-florestal, de composição heterogénea e formação geológica variada. Distribui-se pelas zonas do mediterrâneo, tendo particular importância na

Península Ibérica. (Díaz-Ambrona, 2005). Em Portugal, o montado de sobro encontra-se disperso por todo o país, com especial incidência na região do Alentejo. É maioritariamente constituído pela espécie *Quercus*, apresentando grandes extensões de azinheiras (*Quercus retundifolia*) e, sobretudo, de sobreiros (*Quercus suber* L.) (APCOR, 2014).

O manejo das ganadarias tem uma grande influência nas características finais dos animais, sendo importante atender a todas as fases de produção, já que, em cada uma delas, as necessidades são diferentes e distintas das de outras raças de bovinos. Duas das ferramentas de manejo mais importantes e eficazes que o ganadeiro tem à sua disposição, dizem respeito à sanidade do efetivo e à sua alimentação (Domecq, 2009). No que respeita à sanidade, é conveniente implementar um programa sanitário preventivo, o mais completo possível, delineado pelo Médico Veterinário, e realizado de forma periódica e metódica, atendendo não só aos planos sanitários oficiais, mas também às necessidades específicas de cada exploração (Mendes-Jorge *et al.*, 2013). No capítulo da alimentação, há que ter em conta e respeitar a fisiologia digestiva destes animais. Com o intuito de fazer face às exigências do mercado, para além de uma alimentação baseada em forragem, é necessária a suplementação com alimento concentrado, por forma a obter toiros robustos e com peso (Domecq, 2009, Garcia Garcia, 2007). É necessário dedicar especial atenção às fases de desmame e de acabamento das reses. Nesta última, deverá procurar-se que os animais atinjam níveis de ingestão diários adequados, sem cair em exageros, que muitas vezes têm consequências negativas, como a acidose ruminal e laminites (Enrich, 2013; Lomillos, Alonso & Gaudioso, 2013).

De uma forma geral, são feitos lotes de cobrição com 25 fêmeas e um semental, respeitando os critérios de seleção do ganadeiro (Prieto Garrido, 2008). Os restantes animais são distribuídos por grupos consoante o sexo, a idade e as diferentes fases de produção em que se encontram. Após o desmame, machos e fêmeas são separados e mantidos em grupos distintos. Aos dois anos de idade as fêmeas são sujeitas a uma prova funcional de bravura, a tenta, e aprovadas ou rejeitadas para reprodução. Os machos são mantidos em grupos etários separados de dois, três e quatro anos. Atendendo à marcada componente hierárquica da raça e ao seu carácter agressivo, esta separação permite minimizar as lutas, possibilitando, para além disso, uma adequada suplementação alimentar (Prieto Garrido, 2008).

De forma a realizar um adequado manejo dos animais, são necessárias instalações próprias, para além das consideradas normais em outras explorações de bovinos, tais como currais, praça de tentas, manga de embarque, manga de tratamentos e *mueco*<sup>1</sup> (Enrich,

---

<sup>1</sup> *Mueco*: jaula de contenção específica para bovinos de raça Brava de Lide.



2013). As ganadarias Bravas são devidamente vedadas, por vezes com vedações duplas, a fim de evitar a fuga de alguma rês, e divididas em parques, em número suficiente, para os diferentes grupos de animais. Os bebedouros e comedouros deverão ser constituídos por um material resistente e estar distribuídos em número suficiente para que se possam evitar lutas entre os animais (Enrich, 2013).

**Figura 5.** Maioral a colocar a marca de identificação auricular a um bezerro. Este procedimento deve ser realizado nas primeiras horas de vida, aproveitando um momento em que a mãe se afasta do bezerro para pastar.



No que respeita à mão de obra, é necessário um número de trabalhadores, em regra, duas vezes superior ao de outras explorações de gado em regime extensivo. Para além disso, é essencial que sejam pessoas com uma formação muito particular. Em geral, o maneio é feito com o recurso a cabrestos conduzidos a cavalo. Maiorais e vaqueiros deverão, portanto, saber montar a cavalo e conhecer bem os animais de raça Brava e as suas reações, de forma a evitar ou minimizar situações de perigo quando estes investem (Linares Fernández, 2007).

Os machos de três e quatro anos são vendidos para os diferentes tipos de espetáculos tauromáquicos. Findo o espetáculo tauromáquico, a grande maioria dos animais é abatido em matadouro, para consumo. Os indultados regressam ao campo como sementais. Uma percentagem menor de animais lidados é utilizada para segunda lide em espetáculos populares.

A exploração de ganadarias Bravas sofreu mudanças significativas ao longo das últimas décadas, passando de sistemas tradicionais e mais rudimentares, herdados de pais para filhos, para sistemas de produção que se baseiam em técnicas modernas de produção animal (Purroy-Unanua, 2005). Se forem tidos em conta os custos reais deste tipo de



explorações, a maioria das ganadarias apresentará resultados económicos negativos. Tendo por base esta premissa, Ruíz Abad analisou os pontos críticos das ganadarias Bravas em Espanha. Entre os fatores de produção destacou os animais, a terra e seus recursos naturais. O fator terra tem particular relevância neste tipo de exploração uma vez que cada animal exige uma superfície de cerca de 6 a 10 ha. O segundo fator de produção considerado foi a mão-de-obra ou capital humano, que deverá ser qualificada e em número superior ao de outras explorações animais. Por fim, considerou ainda as instalações da ganadaria e o manejo dos animais, que implicam custos variáveis (Ruíz-Abad, 2005).

Podem considerar-se três tipos de fatores produtivos (César das Neves, 2004):

- A *terra* ou recursos naturais, onde se inclui a terra arável, a água, a energia, etc;
- O *trabalho*, que comporta toda a atividade humana necessária à produção;
- O *capital*, que é composto pelos instrumentos duráveis, tais como máquinas, fábricas, estradas, pontes, entre outros.

A figura principal deste sistema de produção é o ganadeiro que deverá ser um individuo dotado de experiência, intuição e sensibilidade. É ele o representante da exploração e o responsável por tornar a ganadaria numa empresa competitiva e de renome, mediante a seleção de um encaste próprio que deverá proliferar, apoiando-se para isso em ferramentas como um adequado manejo e uma correta alimentação (Caballero de la Calle, 2005). O ganadeiro pode ser considerado como um quarto fator de produção que, usualmente, se designa por empresário.

Para além destes quatro fatores referidos, é ainda importante atender às circunstâncias extrínsecas a toda esta atividade, como as condições edafoclimáticas, que podem ser responsáveis pelo aparecimento de alguns processos patológicos, bem como à flutuação do mercado taurino, em que quando se verificam excessos de oferta, relativamente à procura, se vão refletir de forma negativa no preço final dos animais (Ruiz-Abad, 2005).

Numa ganadaria Brava podem identificar-se os principais custos e receitas a ela associados. No que respeita aos custos, Caballero de la Calle (2005) apresenta uma distinção entre custos fixos e custos variáveis. Nos custos fixos incluem-se as amortizações<sup>2</sup> de capital, nomeadamente no que respeita a infraestruturas e maquinaria agrícola, o custo de oportunidade<sup>3</sup> da terra e todos os encargos financeiros e sociais com a mão-de-obra permanente. Nos custos variáveis foram englobados a alimentação (concentrado, palha e

---

<sup>2</sup> Uma amortização pode ser definida como o custo que pretende traduzir a depreciação do valor imobilizado (ou seja, o desgaste dos bens de capital em causa). Corresponde ao montante anual que deverá ser contabilizado de forma a ser possível, no final do período de vida útil de cada capital fixo, efetuar a sua substituição por um bem equivalente (Aguiar Fontes, 2014). A fórmula de cálculo será apresentada na página 47.

<sup>3</sup> O custo de oportunidade é o “valor do que de melhor deixámos de fazer para fazer o que fizemos, por outras palavras, mede o sacrifício em que se incorreu para se conseguir produzir” (César das Neves, 2004, p.42).

fenos), as pastagens, a mão-de-obra temporária, os encargos veterinários, o transporte, entre outros. Assim, os custos fixos representam os encargos não passíveis de se alterar a longo prazo. Já os custos variáveis, são definidos como a soma de todos os custos que variam com a produção, como o custo das matérias-primas, os salários da mão-de-obra temporária, etc. (Samuelson, 1987).

No que concerne às receitas, a principal parcela provém da venda dos animais para a lide. Para além desta, há ainda a considerar a venda de animais de refugo (toiros e vacas), a venda ou aluguer de vacas de treino, a venda de carne, quer de toiros lidados bem como de animais refugados, e os apoios no âmbito da Política Agrícola Comum [PAC]. Mais recentemente surgiram novas fontes de receita através da exploração concomitante das ganadarias para turismo rural e para a atividade cinegética (Purroy-Unanua, 2009).

## **2. OS ESPETÁCULOS TAUROMÁQUICOS EM PORTUGAL**

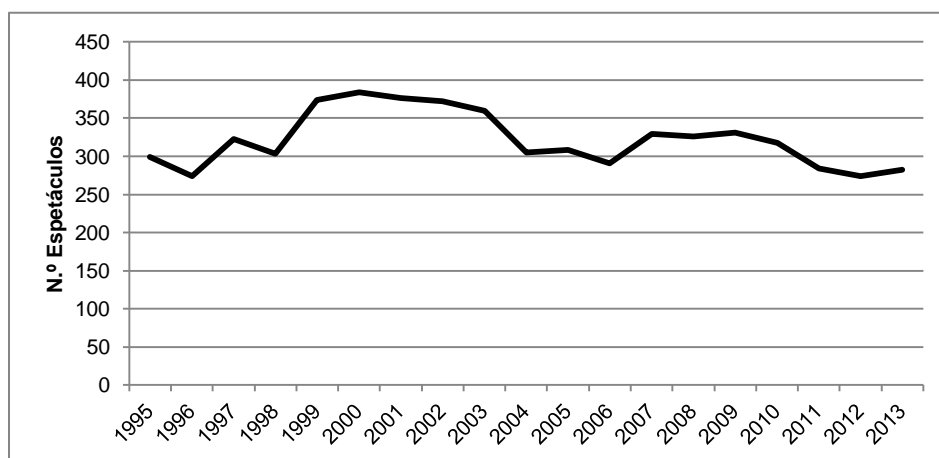
A tauromaquia é, nas suas diversas manifestações, parte integrante do património da cultura popular portuguesa. O espetáculo tauromáquico constitui uma tradição com séculos de história, possuindo uma importância artística, cultural e económica relevante (IGAC, 2009). Apesar da atividade ganadeira ver o seu expoente máximo consolidado nas corridas de toiros, a tauromaquia é um fenómeno que vai para além do espetáculo em praça, movimentando vários circuitos e refletindo-se positivamente nas economias locais, assegurando em muitos casos a sua sustentabilidade (IGAC, 2010; IGAC, 2011).

Consideram-se espetáculos tauromáquicos aqueles em que se realiza a lide de reses Bravas, em recintos fixos ou ambulantes, especialmente concebidos para tal. Existe uma grande variedade de espetáculos taurinos que, em função das suas características, se classificam como: corridas de toiros; corridas mistas; novilhadas; novilhadas populares; variedades taurinas; festivais tauromáquicos (Decreto-Lei n.º 89/2014, 2014). No atual Regulamento do Espetáculo Tauromáquico não estão contempladas as tauromaquias populares, isto é, espetáculos ou divertimentos públicos que envolvam a lide de reses bravas em recintos improvisados.

Existem espetáculos tauromáquicos não só em Portugal, mas também em Espanha, França, Califórnia, Canadá, Colômbia México, Perú, Venezuela, entre outros países ibero-americanos, com uma assistência superior a 60 milhões de pessoas por ano (Jorge & Aguiar Rodrigues, 2007; Mesa del Toro, s.d.). Em Espanha, por exemplo, os espetáculos taurinos são o segundo maior evento de massas, logo atrás do futebol. Estima-se que o setor gere anualmente cerca de 150.000 postos de trabalho e que se movimentem valores superiores a 2.500 milhões de euros (Mesa del Toro, s.d.). Todos os anos são vendidos

aproximadamente 40 milhões de bilhetes para festejos taurinos, em mais de 5.600 municípios espanhóis (Fuente-Fuente, 2013).

**Gráfico 2.** Evolução do número total de espetáculos tauromáquicos em Portugal (APCTL, 2014).



Em Portugal, entre 1999 e 2009, realizaram-se em média mais de 300 espetáculos tauromáquicos por ano (Gráfico 2), verificando-se uma Taxa Média de Crescimento Anual (t.m.c.a) de 0,73%. Contudo, no período de 2009 a 2013, ocorreu um decréscimo destes valores, acompanhado de uma redução considerável do número de espetadores (Gráfico 2 e Tabela 4).

**Tabela 4.** Análise comparativa do número de espetáculos tauromáquicos licenciados pela Inspeção Geral das Atividades Culturais [IGAC] e do número de espetadores, em Portugal, de 2009 a 2013 (IGAC, 2009; IGAC, 2010; IGAC, 2011; IGAC, 2013).

	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Corridas de Toiros</b>	187	179	184	173	172
<b>Corridas Mistas</b>	25	26	16	15	9
<b>Novilhadas</b>	2	1	1	0	0
<b>Novilhadas Populares</b>	5	6	2	3	3
<b>Variedades Taurinas</b>	57	48	47	42	32
<b>Festivais</b>	37	41	24	21	25
<b>Nº Total de Espetáculos</b>	313	301	274	254	241
<b>Nº Total de Espetadores</b>	663.033	681.140	609.052	479.560	441.551

A procura de um determinado tipo de animal no mercado taurino é bastante rígida, possuindo uma distribuição sazonal e dependendo essencialmente de três denominadores: toureiros, empresários e aficionados (por ordem respetiva de importância) (Linares Fernández, 2007). De uma forma geral, para cada espetáculo são necessários seis toiros

para lidar, número ao qual se deverá acrescer uma a duas reses de reserva para substituição em caso de necessidade (Decreto-Lei n.º 89/2014, 2014). Com base em dados fornecidos pela APCTL, referentes ao período compreendido entre 2009 e 2013, conclui-se que existe equilíbrio entre o número de toiros produzidos nas ganadarias portuguesas e o número de reses necessárias para lidar (Tabela 5). Até à data, não existem dados relativos aos animais utilizados nos espetáculos taurinos populares em Portugal.

**Tabela 5.** Total de reses portuguesas lidas em Portugal  
(APCTL, 2009; APCTL, 2010; APCTL, 2011; APCTL, 2012; APCTL, 2013).

	2009	2010	2011	2012	2013
<b>N.º de Reses</b>	1664	1551	1441	1489	1473

A jusante da utilização dos animais para o espetáculo tauromáquico, encontramos um outro nicho de mercado, a produção de carne. Após a lide, o destino final da grande maioria dos animais é o abate em matadouro. Contudo, verifica-se um aumento de procura de animais de 2ª lide para utilização nas tauromaquias populares.

### 3. TAUROMAQUIAS POPULARES

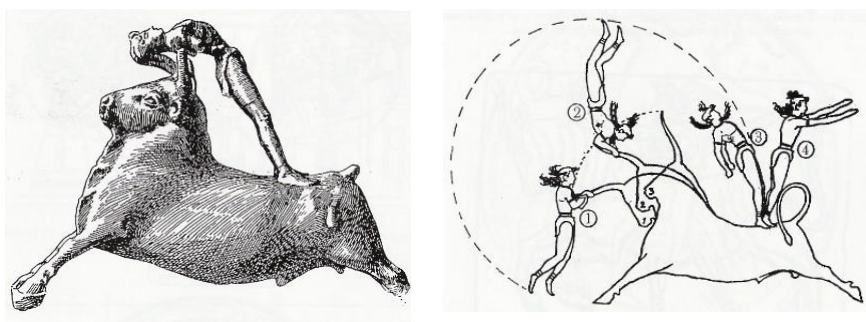
A ligação entre o homem e o toiro remonta aos tempos do Paleolítico Superior (entre 35.000 a 8.000 anos a.C.), persistindo até aos dias de hoje, nas suas mais diferentes formas. O toiro passou de símbolo mitológico na Grécia antiga, a animal de trabalho e de treino na idade média, até se tornar na peça fulcral do espetáculo tauromáquico como o conhecemos na atualidade (Cobaleda, 2002). Foi, e continua, a ser encarado como símbolo de fecundidade, fertilidade e nobreza, capaz de transmitir capacidades mágicas a quem com ele contacta, sendo adorado como objeto de culto (Capucha, 1990).

Os jogos taurinos, com a intervenção do homem, tiveram origem em práticas venatórias. Nasceram no mundo Egeu, na ilha de Creta, consistindo num conjunto de acrobacias, em que jovens de ambos os sexos saltavam por cima do toiro, depois de lhe esperarem a investida (Cobaleda, 2002) (Figura 6).

A partir de meados do século XII, existem registos da realização de corridas cavaleirescas em Espanha. Inicialmente eram organizadas por ocasião das bodas, passando depois a ser celebradas pelos mais variados motivos. Estes festejos atingiram a máxima popularidade nos séculos XVI e XVII. Com o passar dos anos, e até ao século XVIII, a nobreza peninsular continuou a organizar torneios e caçadas ao Toiro Bravo, mantendo viva a tradição dos

cavaleiros da idade medieval (Cossio, 1986). Só na segunda metade do século XVIII, quando o toureio começou a obedecer a certas regras mais definidas, começou a preocupação em regulamentar o espetáculo tauromáquico, a fim de acabar com alguma da desorganização que o rodeava. As corridas passaram a dar-se em espaços construídos para esse fim, as praças de toiros, e começaram a aparecer os primeiros empresários taurinos (Pereira, 2010).

**Figura 6.** Representação do ritual cretense, onde se ilustram as acrobacias executadas pelos jovens (adaptado de Grave, 2010).



De uma forma geral, podemos dividir a tauromaquia em dois grandes grupos: o *profissional*, de natureza artística, guiado por um regulamento tauromáquico, de cariz nacional e onde os participantes são parte integrante do espetáculo, fazendo desta a sua única atividade profissional; e o *popular* que remete a tradições ancestrais e diz respeito à identidade local, onde as regras são ditadas pelas comunidades e massas participantes (Cabanas, 2011; Pereira, 2010).

A cultura popular pode ser definida como a representação da arte e da sabedoria de um povo, que se transmite de geração em geração, de maneira informal (Capucha, 1990). Assim, no caso da tauromaquia, esta partilha constitui um marco identitário da população, e é consubstancial a todas as classes sociais, uma vez que as culturas populares não são apenas as culturas dos pobres, como erradamente se pensa. São antes:

Conjuntos que reagrupam as crenças, as normas, as maneiras de fazer, os sistemas simbólicos, as maneiras coletivas de pensar e de sentir no quotidiano, as obras e as instituições de determinados grupos sociais, não pairando acima deles mas sendo parte integrante da realidade social e da sua dinâmica (Capucha, 1990, p.140).

Portugal é um país extremamente rico em tradições, contando com diversas manifestações populares taurinas, de norte a sul do seu território, encontrando-se cada uma delas profundamente enraizada na cultura e nos respetivos costumes locais. Até à data não existe

um levantamento prévio que permita identificar com exatidão o número de tauromaquias populares existentes no nosso país. No entanto, podem enumerar-se: a *Vaca das Cordas*, em Ponte de Lima; a *Capeia Arraiana*, no concelho do Sabugal; a *Vaca de Fogo*, das regiões litorais do Douro; as *Esperas de Toiros*, no Ribatejo e em Lisboa; a *Tourada à Vara Larga*, no distrito de Portalegre; as *Picarias à Vara Larga*, um pouco por todo o Ribatejo; as *Garraçadas*, das terras do Mondego e de toda a região a norte de Lisboa; o *Sacrifício Taurino*, praticado ao longo da margem esquerda do rio Guadiana; e a *Tourada à Corda*, nos Açores (Capucha, 1995).

### **3.1. *Vaca das Cordas***

No norte do país, mais concretamente na vila de Ponte de Lima, realiza-se, desde há vários séculos, na tarde que antecede o dia de Corpo de Deus, uma manifestação cultural popular que dá pelo nome de *Vaca das Cordas*. A referência mais antiga deste festejo remonta ao ano de 1646, embora as suas origens permaneçam ainda desconhecidas (Gomes, s.d.). No entanto, são várias as teorias que as tentam explicar. Há quem defenda que a tradição deriva de um episódio longínquo, no qual, uma vaca pagã terá sido expulsa do templo cristão. Já a versão popular, sustenta que, aquando das invasões dos Mouros ao templo, estes terão sido expulsos por uma vaca Brava. Por fim, há ainda quem evoque o boi Ápis e grande parte da mitologia egípcia, grega e fenícia, na tentativa de encontrar semelhanças com o atual festejo (Capucha, 1995).

Contrariamente ao que o nome indica, o animal utilizado é um toiro Bravo e não uma vaca. O festejo consiste em correr o toiro, preso por três cordas, até à igreja matriz. Invariavelmente às dezoito horas, o animal é amarrado a uma das janelas da igreja e regado com vinho. Posteriormente procede-se ao corte de uma das cordas e obriga-se o toiro a dar três voltas ao edifício. Em seguida, é conduzido pelo meio da multidão até aos areais do rio Lima, onde irá decorrer a tourada. No final do dia, o toiro é recolhido ao curral, onde será morto e vendido aos habitantes da terra (Lemos, 2005; Dantas, 2006; Campelo, 2007).

A *Vaca das Cordas* é hoje um festejo que atrai milhares de pessoas à região, dinamizando o turismo e a economia locais (Capucha, 1995).

### **3.2. *Vaca de Fogo***

A *Vaca de Fogo* é uma das tradições populares mais antigas das regiões do Douro e Minho, encontrando-se relacionada com os cultos solares praticados por ocasião do solstício de verão. Trata-se de uma manifestação de cariz pagão que, com o passar dos anos, foi sendo associada as festas da doutrina Cristã. Tem lugar nas festas em honra de São Sebastião e

na festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que decorre em Braga, no segundo domingo de agosto (Gomes, s.d.).

Esta manifestação consiste numa espécie de corrida em volta da igreja ou capela da localidade, onde um rapaz transporta às costas uma estrutura pirotécnica com a forma de uma vaca, possuindo este ritual um simbolismo bastante marcado. O fogo representa o renascimento da vida e do seu elemento purificador. A vaca, por seu turno, encontra-se associada aos ritos de fertilidade (Gomes, s.d.).

### **3.3. *Esperas de Toiros***

Até ao século XIX, os toiros eram encaminhados a pé até aos locais de realização dos espetáculos taurinos, já que não existiam outros meios para realizar o transporte de animais. A condução das reses Bravas era não só da responsabilidade de campinos, mas também de outros cavaleiros (Pereira, 2013). Naturalmente, a passagem dos toiros, nas diversas localidades, atraía a atenção das pessoas, que enchiam as ruas só para os ver passar. Este costume deu origem às *Esperas de Toiros* a que hoje se assiste, nas quais um grupo de seis toiros e de alguns cabrestos, são conduzidos por diversos campinos a cavalo.

Este tipo de festejos, conhecidos desde o século XIV, atingiu o seu apogeu no século XIX, aquando da construção da Praça de Toiros do Campo de Santana (Carvalho, 1994; Morais, 1992). As *Esperas de Toiros* lisboetas eram as mais famosas, já que à sua volta se desenrolava todo um universo social, fadista e boémio, em que participavam desde fidalgos, burgueses, cavaleiros, camponeses, a fadistas e populares.

Na atualidade, continuam a realizar-se *Esperas de Toiros* na região de Lisboa e no Ribatejo. São disso exemplo, as *Esperas* da feira de maio em Azambuja, em junho em Benavente, em julho no Porto Alto, em julho e outubro em Vila Franca de Xira, em agosto em Samora Correia, em agosto em Arruda dos Vinhos e em Alcochete, em setembro na Moita, entre outras (Pereira, 2010).

### **3.4. *Tourada à Vara Larga***

A *Tourada à Vara Larga* é um tipo de tauromaquia de cariz popular profundamente enraizada no distrito de Portalegre. À semelhança de outros tipos de tauromaquias, é um espetáculo de massas (Capucha, 2012).

São lidadas, por norma, seis reses, que podem ser vacas ou toiros, consoante decisão da organização. Os animais saem, individualmente, para um redondel e cada participante cita a rês, passando-lhe pela cara, procurando evitar a sua investida. No final desta exibição de

habilidades, o animal é pegado, seja por um grupo de forcados convidado ou pelos diversos participantes no festejo (Gomes, 2012). Antigamente era colocada, na cana de um foguete, uma nota que era oferecida a quem executasse a pega. Quanto mais difícil se revelasse, maior seria o valor da nota. (Gomes, 2012). Provavelmente, deste costume deriva o nome desta tauromaquia popular.

### **3.5. *Picarias à Vara Larga***

As *Picarias à Vara Larga* são uma manifestação de cariz popular, próprias de vários concelhos e freguesias do Ribatejo (Perilhão, 2010). Tradicionalmente são executadas pelos campinos das diversas casas agrícolas, que competem entre si, ganhando o reconhecimento de todos quantos assistem (Mendes, 2012). Atualmente, esta manifestação conta ainda com a presença de cavaleiros amadores.

A *picaria* é um exercício de domínio do toiro, que só as mais hábeis montadas permitem executar. Cada campino procura lidar a rês, aguentando-a na ponta do pampilho<sup>4</sup> e na garupa da sua montada. No final de todas as intervenções é premiado o campino que efetuar a melhor varada.

### **3.6. *Garraíadas***

As *garraíadas* são festejos realizados, um pouco por todo o país, em pequenos lugares, aldeias e vilas, que não suportam o custo de uma tourada formal. Decorrem em redondéis improvisados nos largos das povoações (Capucha, 1995).

São corridas cerca de seis animais de raça Brava, que são toureados em jeito de recortes pela população. No final da lide, cada uma das reses é pegada.

Para além de decorrerem em grande número durante as festas das aldeias, as *garraíadas* constituem um evento importante no calendário estudantil, sendo várias as universidades que não abdicam da organização anual deste festejo.

### **3.7. *Sacrifício Taurino***

Na vila alentejana de Barrancos, ocorrem, durante as festas de agosto, espetáculos com toiros de morte. Apesar da lei publicada em Abril de 1928 (Decreto n.º 15.355, 1928) que proibia a morte de toiros em espetáculos taurinos em Portugal, estas festas foram sendo toleradas pelas entidades políticas. Só no ano de 2002, mais precisamente a 31 de Julho foi aprovado o regime de exceção para a morte do toiro (Lei n.º 19/2002). O mediatismo e a dimensão atingidos fizeram de Barrancos um caso nacional. No dia 28 de agosto tem início

---

<sup>4</sup> Pampilho: Vara de madeira utilizada pelos campinos na condução do gado.



as festas, com a procissão em honra de Nossa Senhora da Conceição, que se prolongam até dia 31 de agosto. Cada manhã realiza-se um encerro de toiros na praça montada no largo. Durante a tarde decorrem as corridas de toiros (Capucha, 2002).

No dia 31 de agosto realiza-se um espetáculo diferente. Um novilho e uma vaca são lidados por populares. A vaca, depois de lidada, é pegada e abatida (Capucha, 2002). Antigamente a carne de bovino era um bem inacessível à população do Alentejo, salvo exceções, como nas festas do Espírito Santo, em que era oferecido um toiro ao povo. Esta oferta funcionava como uma espécie de obrigação, de penitência religiosa e, principalmente, como forma de construir laços que serviam para unir a comunidade. Naturalmente, a tradição foi evoluindo ao longo dos anos, possuindo moldes um pouco diferentes na atualidade. Por exemplo, os toiros já não são oferecidos mas sim comprados por uma comissão previamente escolhida.

### **3.8. *Tourada à Corda***

Fora do território continental, na Ilha Terceira, encontramos uma das mais antigas tradições, a *Tourada à Corda*, existindo relatos da sua realização pelo menos desde o ano de 1662, com o intuito de celebrar a canonização de São Francisco Xavier e Santo Inácio de Loiola. O toiro é um animal adorado e respeitado, constituindo a *Tourada à Corda* um marco identitário da região, em que a grande maioria da população se revê (Lima, 2014).

Anualmente realizam-se mais de duas centenas de espetáculos, que constituem um forte motivo de atração turística e uma valiosa fonte de receita, fomentando a criação de gado, proporcionando um grande crescimento do comércio local e da indústria hoteleira e gerando novos postos de trabalho (Lima, 2014). Segundo o professor universitário Tomaz Dentine, os duzentos e cinquenta festejos realizados no ano de 2009 geraram benefícios económicos superiores a um milhão de euros (Diário Insular, 2009).

As *touradas à corda* possuem regulamentação própria (Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010). Durante estes espetáculos são corridos quatro toiros, com três ou mais anos de idade, durante 15 a 30 minutos, num percurso delineado. Os animais são lidados pelos Capinhas, presos a uma corda, conduzidos por sete pastores. Se o desempenho do animal for bom, este pode ser lidado várias vezes (Capucha, 1995, p.39).



A *Capeia Arraiana* é uma manifestação cultural que abrange todos os estratos sociais, não deixando ninguém indiferente. É entendida pelos habitantes locais, como um elemento identitário único, que os define e diferencia das restantes regiões, levando por isso a que sejam considerados como *gente das terras do forcão* (Lopes, 2014). Foi a primeira tauromaquia popular nacional a ser classificada como Património Cultural Imaterial [PCI], pelo Instituto dos Museus e da Conservação (Anúncio n.º 16895/2011).

A ligação entre Homem e Toiro remonta a tempos longínquos da história (Cobaleda, 2002). No entanto, a maior notoriedade do espetáculo tauromáquico foi conseguida com a fixação do toureio a pé em Espanha e da arte do toureio a cavalo em Portugal (Grave, 2000).

Pensa-se que a tauromaquia na região de Riba Côa exista desde que se cria gado Bravo na região de Leão e Castela. No passado, a tauromaquia era uma arte reservada apenas aos nobres. No entanto, o povo não perdia a oportunidade de contactar com as reses Bravas sempre que tal se proporcionava. Era comum a alta nobreza oferecer um animal para diversão e contentamento do povo que o pegava à unha ou com o auxílio de uma garrocha (Jorge, 1998).

Não é possível datar-se, nem definir-se com certeza e precisão a origem da *Capeia Arraiana*. A província espanhola de Salamanca é, desde há muitos séculos, terra ganadeira por excelência, possuindo um dos maiores efetivos de gado Bravo do país vizinho (Tabernero de Paz Risueño, 2013). Do lado espanhol da fronteira, em frente à Lageosa e aos Forcalhos, situa-se a Ginestosa, uma extensa mata de carvalhos e chaparros, onde pastam reses Bravas. No passado, com alguma frequência, os animais atravessavam a raia, invadindo as hortas e lameiros portugueses, causando grande prejuízo aos proprietários dos mesmos (Montemor, s.d.). Desde a segunda metade do século XIX, a título de indemnização, os ganadeiros espanhóis passaram a ceder, gratuitamente, reses Bravas para os dias festivos, nessas localidades, constituindo um marco histórico para o início da realização das primeiras *Capeias Arraianas* (Tavares, 1985). Sensivelmente até 1920, a maioria das corridas era obtida de forma gratuita. Com o final da guerra civil em Espanha, no ano de 1939, as autoridades começaram a conceder autorização, ainda que informal, para a vinda temporária dos animais para as aldeias portuguesas. A partir desta data, o curro de toiros passou a ser pago (Tavares, 1997). A necessidade de ir buscar os toiros à ganadaria, já que não existiam outros meios para realizar o transporte de animais, deu origem ao *Encerro* atual.

A utilização do forcão não pode, de igual modo, ser explicada com exatidão. Há os que argumentam que esta estrutura teria servido, no passado, para impedir que os toiros tresmalhados das ganadarias espanholas entrassem nas aldeias (Lopes, 2012). Há aqueles

que defendem que o forcão terá surgido como arma de defesa contra as investidas dos cavaleiros medievais espanhóis (Pissara, 2003). Outros há, que alegam que era utilizado como arma de proteção contra as invasões francesas, no início do século XIX. De forma a impedir os ataques por partes dos gauleses, a população indefesa colocava nas ruas, estruturas de madeira com galhas aguçadas, semelhantes ao atual forcão, onde os cavalos iriam embater (Capucha, 2012). Há ainda quem argumente que o forcão era uma arma de caça cooperativa para grandes mamíferos do Neolítico Superior, como o Uro, que persistiu até aos nossos dias na região do vale do Côa (Prata, 1999). No entanto, ninguém consegue comprovar ou desmentir nenhuma destas teorias. A única certeza é que o forcão existe pelo menos desde o século XIX, altura em que aparece referido pela primeira vez na literatura (Correia, 1946).

A origem do nome *forcão* está relacionada com a palavra latina *furca*, de onde deriva a palavra forquilha (Tavares, 1997). A forma do forcão assemelha-se à da forquilha, embora apresente dimensões muito maiores. Outra teoria para origem do nome do forcão relaciona-se com a influência espanhola na linguagem local. Existia, em Espanha, uma forquilha de madeira designada por *horca* (Coelho, 1902). Ao mesmo instrumento, quando de grandes dimensões, dá-se o nome de *horcón*, sendo notórias as semelhanças com a palavra portuguesa (Cabanas, 2011).

O forcão é uma estrutura triangular de madeira com 4,7m×4,5m×4,7m de dimesão e 300 Kg de peso (Figura 9).

**Figura 9.** Forcão encostado à trincheira. Praça de toiros do Soito. Na figura são visíveis os diversos elementos que compõem esta estrutura, nomeadamente as galhas e o rabiche.



O esqueleto do forcão é composto por três fortes troncos de carvalho, bem secos. Dois são colocados lateralmente (*galhas*) e um é colocado ao centro, servindo de eixo a toda a estrutura (Vasconcellos, 1985). As *galhas* são amarradas a uma barra central, feita de madeira de pinho, que se prolonga cerca de dois metros para cada lado, além dos ângulos das *galhas*. No vértice deste enorme triângulo encontra-se o *rabiche* ou leme, que se prolonga para além deste cerca de 60 a 70 cm e onde, posteriormente, se colocarão um ou dois homens, os *rabicheiros* ou *rabejadores*, responsáveis por dirigir o forcão. No final, toda a estrutura é fixada por meio de pregos, cavilhas e cordas (Prata, 1999; Pissara, 2003).

Os locais que necessitam de materiais mais fortes são as *galhas* laterais, sujeitas a um maior desgaste, já que é tendencialmente nestes segmentos que o toiro investe (Tavares, 1997).

A ciência da construção do forcão tem sido passada de boca em boca, de geração em geração (Tavares, 2012). O corte dos troncos é realizado no Inverno ou na Primavera, normalmente por altura da Páscoa, ficando a madeira a secar até ao verão. O ritual da sua construção reveste-se de um grande significado e simbolismo, sendo realizado por homens experientes. É um momento de confraternização entre a população. O ato é anunciado pelos mordomos que percorrem toda a aldeia, havendo, inclusivamente, nalgumas localidades, o lançamento de foguetes e a presença de tamborileiros (Cabanas, 2011; Pissara, 2003). Normalmente, é ainda construído um forcão para os mais jovens, de menores dimensões, para a lide de uma bezerra.

#### **4.1. Organização da *Capeia Arraiana***

A preparação da *Capeia* tem início com a nomeação do grupo de mordomos que ficará incumbido das tarefas e preparativos para o festejo do ano seguinte. Esta passagem de testemunho é feita no final de cada *Capeia* e garante a continuação do ritual por mais um ano (Manso, 2011). As mordomias, ou comissões de festas, são constituídas, de uma forma geral, por jovens da aldeia, funcionando como uma espécie de ritual de passagem para a vida adulta (Prata, 2006). Em muitas aldeias existem mordomias independentes para a *Capeia* e para os festejos religiosos.

São responsabilidades dos mordomos: angariar fundos para pagamento das despesas; alugar os toiros; construir o forcão; montar a praça e as mangas; contratar seguros, bombeiros, Guarda Nacional Republicana [GNR] e médico veterinário; obter as licenças necessárias à realização do espetáculo. A angariação de fundos para a realização da *Capeia* é feita com base em contribuições da população, em função das suas

possibilidades, em donativos de migrantes e emigrantes, bem como em patrocínios solicitados a empresas da região (Câmara Municipal do Sabugal, 2014).

#### 4.2. A Praça

A *Capeia Arraiana* tem lugar, por norma, no largo principal de cada localidade, temporariamente vedado para o efeito, constituindo desta forma o *côrro* (Figura 10). Nestes casos, o encerramento do recinto realiza-se dois a três dias antes da *Capeia*. Há alguns anos atrás o recinto da praça era delimitado maioritariamente por carros de bois carregados com lenha (Câmara Municipal do Sabugal, 2014). Atualmente, este tipo de barreiras foi substituído por estruturas metálicas. A montagem da praça inicia-se alguns dias antes e é realizado pelos mordomos, familiares e amigos. Terminada a *Capeia*, procede-se à desmontagem da praça.

**Figura 10.** Parte da estrutura que compõe a praça de Aldeia do Bispo.



A grande projeção que a *Capeia Arraiana* tem tido nos últimos anos, o aumento do número de espetadores, associado ao desaparecimento dos tradicionais carros de bois, levou a que nalgumas localidades do concelho se construíssem praças de toiros, como é caso de Aldeia da Ponte, Soito, Rebolosa e do Ozendo (Pissara, 2003).

Um facto curioso e que retrata bem a *afición* que se vive por terras raianas é a arquitetura multiusos da Junta de Freguesia dos Forcalhos. Para além do primeiro andar servir de bancada em dias de *Capeia*, o piso inferior foi totalmente remodelado e transformado em curros, para alojar os animais utilizados no espetáculo (Figura 11).



**Figura 11.** Aspeto exterior da Junta de Freguesia de Forcalhos. No piso térreo é visível a porta dos curros, por onde saem os animais no dia da *Capeia*, bem como barras verticais que servem de proteção à investida das reses.



#### 4.3. O Encerro

O *Encerro* constitui o primeiro momento da *Capeia Arraiana*. Tem lugar pela manhã e consiste na condução dos toiros a cavalo, com auxílio de cabrestos, desde o lameiro junto à raia, até aos currais na praça, recriando o transporte dos toiros espanhóis de outrora. Atrai milhares de pessoas, sendo um dos pontos altos da festa (Manso, 2011).

Após a saída do encerro, muitos são os que tentam acompanhar a manada a pé, outros recorrem a veículos motorizados, mas a grande maioria da população espera a chegada de cavaleiros e toiros, empoleirada nos muros das casas, em árvores e nas mangas que dão acesso à praça (Figura 12). É já perto da praça que os cavaleiros aumentam a velocidade, galopando entre as ruas cheias de gente com os toiros devidamente encabrestados. Forma-se uma nuvem de poeira e o ruído é imenso (Figura 13).

São utilizados seis toiros e seis cabrestos no *Encerro* e seis toiros diferentes na *Capeia*. Nesta última, por norma, utiliza-se ainda uma bezerra para ser lidada pelos mais jovens. Os toiros destinados à *Capeia* são transportados para a praça num camião e descarregados nos curros.

**Figura 12. (A) Encerro nos Fóios. (B) Encerro em Aldeia da Ponte.** Em ambos os casos é visível a grande quantidade de população que se junta neste momento, seja para participar no *Encerro* ou simplesmente para o ver passar.



**Figuras 13.** Encerro no Soito. É possível observar a forma como os toiros são conduzidos até à praça pelos cavaleiros, auxiliados pelos cabrestos.



#### 4.4. O Toiro da Prova

Logo após o *Encerro* tem lugar o *Toiro da Prova*, que consiste em lidar um dos toiros, para que a população possa avaliar as suas características. O comportamento do animal permite especular sobre a qualidade do curro de toiros a lidar à tarde, servindo de atrativo para a *Capeia*.

#### 4.5. O Passeio e o Pedido da Praça

A *Capeia* realiza-se a meio da tarde, por volta das 17 horas. Em primeiro lugar decorre o “pedido da praça” (Figura 14). Deste modo, os mordomos solicitam autorização para que se inicie a *Capeia*. A pessoa a quem é dirigido este pedido varia de freguesia para freguesia, podendo ser uma figura importante da terra, como o presidente da Junta de Freguesia, os mordomos do ano anterior, ou ainda qualquer outra pessoa que mereça essa distinção.



**Figura 14.** Pedido da Praça em Aldeia do Bispo.



Segue-se o “passeio”, em que os mordomos e outros jovens desfilam na praça, por vezes munidos de alabardas, acompanhados de um tamborileiro ou da banda de música. Este cortejo tem origem militar. As alabardas, por exemplo, eram antigas armas medievais utilizadas pela infantaria. Os adornos dos cavalos e as bandeiras remetem aos cavaleiros templários (Prata, 2006).

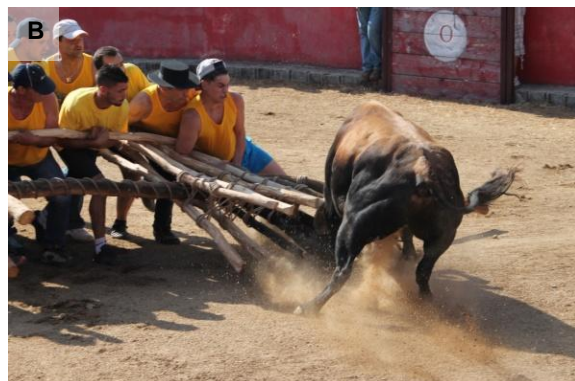
#### **4.6. A Capeia**

A *Capeia* tem início com a lide do primeiro toiro. Os trinta homens que pegam ao forcão vestem uma t-shirt com o símbolo da aldeia ou da comissão de festas desse ano. Em seguida, o forcão é erguido e espera-se que o toiro entre na arena e invista no forcão. O lugar nas *galhas* é reservado aos mordomos. Este ato é considerado um privilégio, pois são estes os lugares mais expostos ao perigo e que requerem maior coragem (Manso, 2011).

O objetivo principal deverá ser o de que o toiro invista nas *galhas*, evitando que consiga contornar o forcão, ou que passe por baixo ou por cima deste (Figura 15). Esta difícil tarefa implica destreza e grande coordenação a nível coletivo (Manso, 2011).

**Figura 15.** A investida do toiro nas *galhas* do forcão. **(A)** *Capeia* nos Forcalhos.

**(B)** *Capeia* no lugar de Ozendo.



Por tradição, apenas os rapazes solteiros e da própria aldeia poderiam pegar ao forcão. Contudo, atualmente isso nem sempre se verifica, sendo frequente a participação de homens casados. Nos dias de hoje, há mesmo quem convide amigos de outras aldeias e de outros pontos do país, para que possam vivenciar esta experiência (Câmara Municipal do Sabugal, 2014).

Assim que o toiro se desinteressa pelo forcão, este é encostado a uma zona da praça. De imediato, os jovens mais afoitos aprestam-se para uma nova fase do espetáculo, citando e toureando o toiro frente a frente, evitando as suas investidas, quase que numa espécie de recortes. Nesta altura aparecem também em cena os “capinhas” que são principiantes na arte do toureio a pé, normalmente de origem espanhola. De muleta em punho, dão meia dúzia de lances ao animal, aproveitando a oportunidade para ganhar experiência e reconhecimento (Tavares, 1985). A lide termina quando o toiro é agarrado, simbolizando a morte do animal (Prata, 1999). Durante a *Capeia*, são lidados seis toiros e uma bezerra, para os mais jovens.

#### **4.7. O Desencerro**

Após a lide de todos os animais, dá-se por terminada a *Capeia*. Segue-se o *Desencerro*. A população encaminha-se para as ruas de modo a assistir à condução a cavalo de toiros e cabrestos de volta à ganadaria. No entanto, nem todas as freguesias realizam o *Desencerro*. Em Alfaiates, Fóios, Nave, Ozendo e Rebolosa, os animais são carregados diretamente dos curros da praça para os camiões.

Apesar de não se equiparar à assistência de milhares de pessoas, que se verifica no encerro matinal, o desencerro não deixa de contar com uma forte adesão por parte do público.

#### **4.8. Festival “Ó Forcão Rapazes”**

No ano de 1986, por iniciativa da Associação dos Amigos de Aldeia da Ponte e da Associação Recreativa e Cultural dos Forcalhos decorreu a primeira edição do Concurso “Ó Forcão Rapazes”, sendo convidadas a participar as aldeias, que no entender da organização, possuíam maiores tradições no que respeita à lide do toiro com o forcão. Assim, estiveram presentes: Aldeia da Ponte, Aldeia do Bispo, Aldeia Velha, Alfaiates, Fóios, Forcalhos, Lageosa e Soito (Carreirinha, s.d.).

A comissão organizadora procedeu à elaboração de um conjunto de regras – Regulamento do Concurso “Ó Forcão Rapazes” – que ditava que cada equipa teria de esperar o seu toiro e no final, um júri, constituído pelos oito Presidentes de Junta das freguesias participantes,

iria pontuar cada uma das atuações, vencendo a equipa com mais pontos. O concurso realizou-se nestes moldes durante os primeiros anos. Porém, as votações e o resultado das mesmas eram sempre motivo de discórdia, levando algumas aldeias a abandonar o evento. Esta situação só foi resolvida quando o “concurso” passou a “festival”, sem vencedores e apenas com participantes, tendo, consequentemente, a competição que se vivia dado lugar a um clima de união entre todas as aldeias (Carreirinha, s.d.).

Até ao ano de 2004 o evento decorreu na Praça de Toiros de Aldeia da Ponte, Porém, com a construção da Praça de Toiros do Soito, em 2005, ficou acordado pela organização que o festival seria realizado de forma alternada nos dois recintos. Atualmente são nove as aldeias participantes no Festival, que decorre por volta do dia 20 de agosto. Vive-se um ambiente extremamente festivo, com as praças completamente esgotadas. O início do espetáculo é marcado pelo desfile de todas as equipas participantes, ao som de tambores e dos gritos de incentivo dos respetivos apoiantes. Segue-se, normalmente, o discurso do Presidente da Câmara e tem início a festa (Cabanhas, 2011).

## II. OBJETIVOS

---

Em Espanha, são inúmeros os estudos referentes à economia das ganadarias Bravas, bem como ao impacto económico dos festejos tauromáquicos nas comunidades onde decorrem (Caballero de la Calle, 2005; Enrich, 2013; Fernandez-Buendia, Guiterrez, Seva & Ruiz, 2009; Fuente-Fuente, 2013; Linares-Fernandez, 2007; Lomillos, Alonso, Sánchez Garcia & Gaudioso, 2012; López-Martinez, 2002; Martinez, 1995; Ortuño Pérez, 2005; Posado Ferreras *et al.*, 2007; Ruiz-Abad, 2005; Salamanca-Llorente, 2007; Taberero de Paz Risueño, 2013). Apesar da diversidade de manifestações tauromáquicas no nosso país, não existe, até à data e que seja do nosso conhecimento, um estudo económico exaustivo sobre a produção e utilização do Toiro de Lide em Portugal.

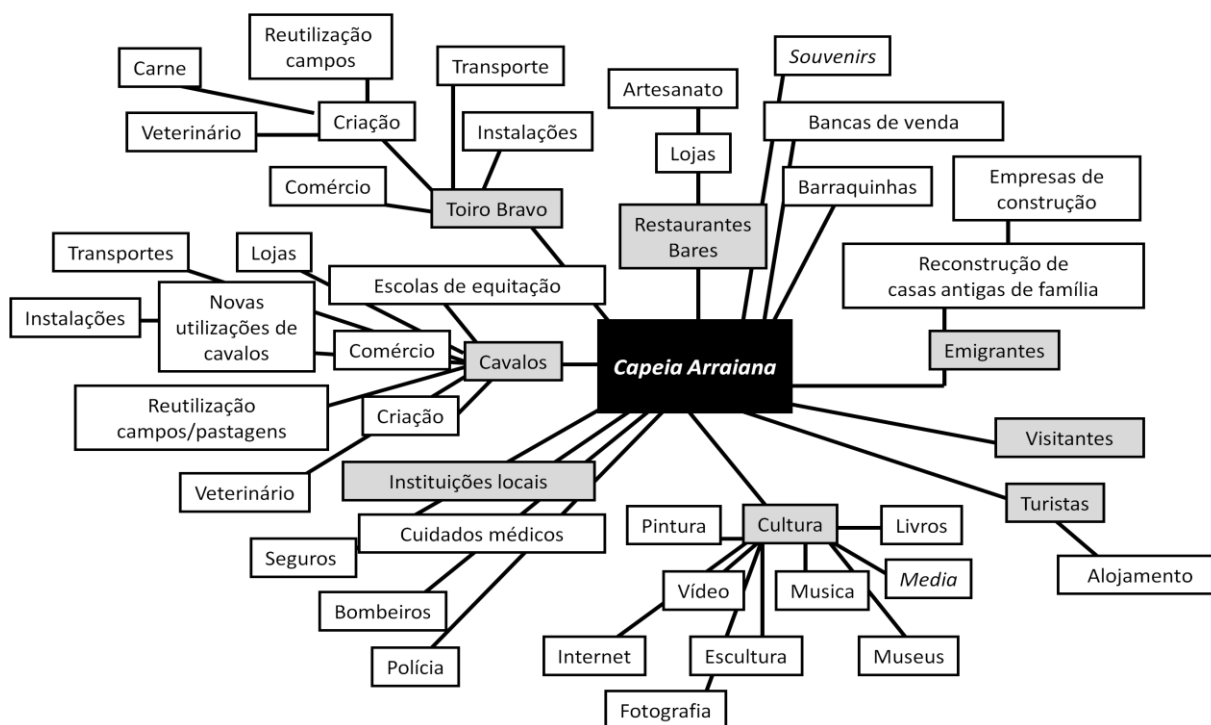
Todos os anos, a APCTL publica os dados referentes ao efetivo nacional, número de reses lidadas, número de espetáculos e praças em que decorreram, entre outros (APCTL, 2009; APCTL, 2010; APCTL, 2011; APCTL, 2012; APCTL, 2013). No entanto, esta informação não contempla os animais utilizados nas tauromaquias populares. Esta lacuna constituiu o ponto de partida para o presente trabalho. Contudo, a diversidade de tauromaquias populares existentes em Portugal, associada às particularidades de cada uma delas, levantou um problema de metodologia, atendendo aos recursos disponíveis para a sua realização. A possibilidade de caracterizar a *Capeia Arraiana* permitiu dar um primeiro passo nesta área de estudo.

A *Capeia Arraiana* é uma manifestação tauromáquica típica de apenas algumas aldeias do concelho do Sabugal que se caracteriza pela lide do toiro com o forcão. É única no mundo. Encontra-se profundamente enraizada na cultura local, constituindo um inquestionável marco identitário para a população. Com uma aceitação crescente na região, foi recentemente classificada como Património Cultural Imaterial (Anúncio n.º 16895/2011). As *Capeias Arraianas* têm lugar, sobretudo, no Verão, durante o mês de agosto. Nesse período, a população aumenta cerca de dez vezes, atraindo às aldeias onde se realiza, familiares, amigos, visitantes de aldeias vizinhas e um número cada vez maior de turistas.

A *Capeia Arraiana* parece constituir um interessante estudo de caso sobre as tauromaquias populares. Esta manifestação cultural realiza-se numa área geograficamente circunscrita a uma região perfeitamente delimitada, tornando mais exequível o levantamento de dados. A crescente desertificação e envelhecimento da população residente justificam conhecer melhor os impactos a vários níveis da ocorrência deste tipo de manifestação. Além disso, parece constituir um fator de atratividade para as gerações mais novas, quer no regresso durante o período de férias quer como fator de fixação nesta região.

O objetivo principal deste trabalho consistiu em caracterizar os diferentes agentes económicos / *players* a montante e a jusante da *Capeia Arraiana*, bem como em tentar estimar o impacto socioeconómico da mesma. Os vários *players* identificados relacionam-se com um extenso leque de áreas de atividade desenvolvidas em consequência da realização da *Capeia Arraiana* e que compreendem a criação, compra e venda de animais (toiros e cavalos), a restauração, o comércio, a construção, o turismo, as atividades culturais, animação, as instituições locais, etc. (Figura 16).

**Figura 16.** Algumas das atividades económicas que se desenvolveram em consequência da realização da *Capeia Arraiana* na região.



O trabalho envolveu diferentes fases que se podem resumir em: (i) enquadramento geral e definição dos diferentes *players* a caracterizar; (ii) levantamento preliminar de dados; (iii) elaboração e implementação de inquéritos; (iv) levantamento de dados relativos ao período de 2009 a 2013; (v) recolha de informação secundária; (vi) tratamento de dados; (vii) discussão dos resultados obtidos e (viii) conclusões.

### III. MATERIAL E MÉTODOS

---

Um estudo como o que aqui se pretende realizar, e que se quer exaustivo e rigoroso, está intimamente dependente da correta execução de três pilares principais, nomeadamente no que respeita à recolha de informação secundária, literatura relevante e informação primária, a qual, no presente trabalho, se obteve através da realização de grupos de discussão ou *focus groups* e da implementação de inquéritos.

A recolha de informação primária engloba pesquisas de natureza qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa precede, de um modo geral, a quantitativa e é usada para gerar os conceitos a investigar e conceber as questões a colocar. É baseada em entrevistas e *focus groups* e permite ter uma ideia geral acerca das perceções, motivações e atitudes dos agentes em estudo. A pesquisa quantitativa é realizada com o intuito de obter dados indicadores e tendências observáveis, baseando-se para tal na observação, na experimentação e na implementação de inquéritos (Haines, 1999). A representação da metodologia seguida na elaboração do presente trabalho encontra-se esquematizada no Anexo I.

#### 1. METODOLOGIA

O presente estudo incidiu sobre as 11 freguesias do concelho do Sabugal onde se realiza a *Capeia Arraiana* e que se encontram incluídas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. São elas: Aldeia da Ponte, Aldeia do Bispo, Aldeia Velha, Alfaiates, Fóios, Forcalhos, Lageosa, Lugar de Ozendo (Quadrazais), Nave, Rebolosa e Soito. O levantamento de dados decorreu de forma faseada, iniciando-se no ano de 2011, junto dos intervenientes que, de forma direta ou indireta, estão ligados a este tipo de manifestação.

##### 1.1. *Focus Groups*

Os grupos de discussão, ou *focus groups*, são uma das ferramentas mais comuns quando se pretende recolher informação qualitativa, revelando-se particularmente importantes no fornecimento de informação sobre por que razão as pessoas pensam ou sentem de determinada maneira (Krueger, 1994; Haines, 1999). São uma forma de recolha de informação qualitativa, possuindo um tema de discussão perfeitamente definido.

No caso da presente dissertação, foram realizados dois grupos de discussão, em Aldeia da Ponte e nos Fóios, ambos constituídos por sete participantes. Para além de terem permitido compreender qual a importância e o significado da *Capeia Arraiana* para a população residente, providenciaram informação preliminar fiável e possibilitaram a recolha de

informações necessárias à correta construção dos inquéritos a implementar. Embora tenham sido dirigidos apenas à população residente, os dados recolhidos permitiram extrapolar algumas informações para os diversos intervenientes.

## **1.2. Construção e Implementação dos Questionários**

Atendendo a que grande parte dos dados, imprescindíveis à correta execução da presente dissertação, não se encontravam disponíveis, foi necessário proceder à realização de inquéritos ou questionários aos diversos agentes envolvidos. Estes questionários foram elaborados de forma rigorosa, com base na metodologia de construção de inquéritos (Anexo II) proposta por Malhotra (2007) e, atendendo ainda, a algumas regras importantes de estrutura (Hill & Hill, 2012). Os agentes considerados foram: Residentes (Anexo III), Ganadeiros (Anexo IV), Mordomos (Anexo V), Restauração (Anexo VI) e Comércio (Anexo VII).

Apraz salientar que a freguesia do Soito foi tratada de forma individual, pelo facto de possuir uma realidade distinta das demais freguesias. Trata-se de uma vila muito industrializada, com um forte peso da indústria têxtil, existindo um grande número de cafés e restaurantes, bem como de minimercados e outros comércios. À data dos últimos censos, a população era de 1269 habitantes (INE, 2012). Por esta razão e, pelo facto de o levantamento de dados em todas as entidades económicas da freguesia se perfilar como um trabalho complicado e bastante moroso, decidiu fazer-se uma amostragem de seis elementos de restauração (Anexo VIII) e de três minimercados (Anexo IX).

Os inquéritos foram divididos em várias secções, consoante o agente em questão e a informação que se pretendeu recolher.

- *Residentes*: (i) aspetos gerais da *Capeia Arraiana*; (ii) atividades que se desenvolveram em consequência da realização desta tauromaquia; (iii) aspetos culturais; (iv) aspetos qualitativos; (v) caracterização geral do respondente;
- *Ganadeiros*: (i) caracterização da ganadaria / exploração; (ii) caracterização do efetivo e manejo geral; (iii) dados referentes aos *Encerros* e *Capeias*, no período compreendido entre 2009 e 2013; (iv) aspetos qualitativos; (v) caracterização geral do inquirido;
- *Mordomos*: (i) aspetos gerais referentes à organização da *Capeia*; (ii) construção do forcão; (iii) dados referentes aos *Encerros* e *Capeias*; (iv) aspetos qualitativos; (v) caracterização geral do inquirido;

- *Restauração* <sup>5</sup>: (i) caracterização das vendas; (ii) mão-de-obra; (iii) aspetos qualitativos; (iv) caracterização geral do inquirido;
- *Pequeno Comércio* <sup>4</sup>: (i) caracterização do estabelecimento e das vendas; (ii) mão-de-obra; (iii) aspetos qualitativos; (iv) caracterização geral do inquirido.

As atitudes e opiniões dos agentes em relação à *Capeia Arraiana* foram avaliadas com base numa escala de Likert (1 – Discorda totalmente, 2 – Discorda, 3 – Não concorda nem discorda, 4 – Concorda, 5 – Concorda totalmente). Recorreu-se ainda à utilização de escalas de importância (1 – Nada importante, 2 – Pouco importante, 3 – Importante, 4 – Muito importante; 5 – Extremamente importante) com o intuito de compreender o significado do ato de pegar ao forcão (Malhotra, 2007).

Precedendo a redação e implementação dos inquéritos finais, foi realizado um pré-teste com o objetivo de confirmar se as questões apresentadas faziam sentido, de averiguar a taxa de não resposta, entre outras. Para tal, foram inquiridas 16 pessoas, representando aproximadamente 10% da amostra total. Saliente-se que todas as afirmações incluídas nos questionários foram baseadas nos *focus groups*, referidos anteriormente, bem como na revisão de literatura relevante.

A implementação dos questionários finais decorreu no período de agosto de 2013 a Abril do presente ano, mediante diversas deslocações ao concelho do Sabugal. O preenchimento dos inquéritos decorreu sob a forma de entrevista pessoal. Atendendo à extensão do inquérito, este método revelou-se o mais adequado à recolha dos dados.

### **1.3. Os vários intervenientes**

#### **1.3.1. Residentes**

Segundo os Censos 2011 (INE, 2012), as aldeias em que se realizam *Capeias Arraianas* apresentam, em média, uma população residente de 250 habitantes, exceto na vila do Soito, em que residem aproximadamente 1250 pessoas. Neste trabalho, foram inquiridas, de forma presencial, um total de 166 pessoas, todas residentes no concelho do Sabugal. A amostra não foi selecionada de forma aleatória, procedendo-se a uma amostragem não-casual por conveniência. No entanto, procurou garantir-se uma diversidade socioeconómica representativa da população em estudo, nomeadamente ao nível de parâmetros como a idade, nível de escolaridade e profissão.

---

<sup>5</sup> No inquérito destinado às entidades de restauração e de comércio no Soito, foi incluída uma pergunta recorrendo à escala de Likert, para tentar estimar a importância da *Capeia Arraiana* face a outros eventos organizados anualmente na freguesia.



### 1.3.2. Ganadeiros

Até há alguns anos, na região do Sabugal não existia tradição na criação de animais de Raça Brava. Como tal, o aparecimento de ganadeiros locais perfilou-se como um interessante estudo de caso, não só face a todo o investimento necessário em instalações e mão-de-obra, mas também pelo facto de, em alguns casos, estes agentes não se limitarem a comprar toiros de segunda lide e terem iniciado a criação dos seus próprios animais de raça Brava.

No presente estudo, foram contemplados os cinco ganadeiros que forneceram toiros para as *Capeias Arraianas* realizadas no período de 2009 a 2013. Para efeitos de tratamento de dados foram identificados como Ganadeiro 1, Ganadeiro 2, Ganadeiro 3, Ganadeiro 4 e Ganadeiro 5. A recolha de informação baseou-se em entrevistas presenciais com três deles (Ganadeiros 1, 2 e 3), sendo os restantes contactados por via telefónica.

Para além do inquérito realizado, foram recolhidos os dados dos animais utilizados nas *Capeias Arraianas* do período em estudo. Procedeu-se à consulta das guias de transporte<sup>6</sup>, de onde se registou o número de SIA de cada um dos toiros lidados. Seguidamente, e face à colaboração da APCTL, foi possível efetuar uma pesquisa individual de cada animal no *site* que alberga o livro genealógico da raça (Genpro, 2014). Foram analisados os dados de 456 reses, procedendo-se à identificação das ganadarias de origem, era (ano ganadeiro) e destino após a lide no forcão. No caso dos animais abatidos em matadouro, foi possível averiguar o rendimento médio de carcaça (kg) e estimar o valor médio das mesmas. Para finalizar, foi ainda solicitado a cada ganadeiro que indicasse o preço de compra e o preço de venda de cada um dos animais, para que se pudesse caracterizar a variação destes valores ao longo do período em estudo.

### 1.3.3. Mordomos

Foram inquiridos os mordomos das *Capeias Arraianas* realizadas no período de 2009 a 2013, em cada uma das freguesias, perfazendo um total de 55 entrevistados. Os questionários foram realizados de forma presencial. Quando tal não se revelou possível, foram enviados por correio eletrónico após contacto telefónico. Os dados apresentados dizem respeito apenas às *Capeias Arraianas* decorridas durante o mês de agosto. Contudo, foram também apurados os dados referentes às *capeias* realizadas anualmente na Páscoa nas localidades de Aldeia da Ponte e Alfaiates.

---

<sup>6</sup> Apenas foi possível consultar as guias de transporte dos animais pertencentes aos três ganadeiros com maior representatividade nesta manifestação (Ganadeiros 1, 2 e 3). Em relação aos restantes, foi identificada a proveniência dos animais utilizados, não sendo possível efetuar uma caracterização detalhada.

#### 1.3.4. Restauração

A restauração perfila-se como um dos sectores onde os efeitos deste espetáculo se fazem sentir de forma acentuada. Foi realizado um levantamento prévio de dados, onde se procuraram identificar todos os estabelecimentos de restauração presentes em cada freguesia, bem como recolher os dados referentes às vendas (quantidades e preços) no dia da *Capeia Arraiana*, no mês de agosto e no resto do ano. Tendo em conta as respostas obtidas nas primeiras entrevistas, foram elaborados os inquéritos finais e inquiridos, de forma presencial, 22 proprietários de cafés e oito proprietários de restaurantes das 11 freguesias em estudo.

#### 1.3.5. Pequeno Comércio

O processo de recolha de dados, elaboração dos inquéritos e implementação dos mesmos foi em tudo semelhante ao da restauração. Foram inquiridos, de forma presencial, 14 proprietários de minimercados, das 11 freguesias em estudo.

### 1.4. Análise Estatística

O tratamento estatístico dos dados obtidos através dos inquéritos referidos foi realizado com recurso a um programa de análise estatística, o *IBM SPSS Statistics 20* e, numa segunda fase, ao *Microsoft Office Excel 2007*. Como ponto de partida, todas as variáveis foram codificadas, procedendo-se, em seguida, à análise descritiva das mesmas.

Com o objetivo de condensar a informação contida num conjunto inicial de variáveis, num conjunto de menores dimensões comuns, ao qual se dá o nome de fatores, recorreu-se à análise fatorial. Esta é uma técnica de análise estatística multivariada que permite identificar a estrutura das relações entre as variáveis originais, substituindo-as pelos fatores, sem que esse processo implique perda de informação significativa (Marôco, 2011). Mais concretamente pode dizer-se que permite identificar a estrutura das relações entre as variáveis originais e que a redução de informação, com a substituição das variáveis originais pelos fatores, facilita a sua utilização em análises subsequentes. No caso concreto da presente dissertação, procedeu-se à realização da técnica de análise fatorial, em todas as questões em que era pedido o grau de concordância do inquirido relativamente às afirmações apresentadas. A análise foi realizada sobre a matriz das correlações, com extração dos fatores pelo Método das Componentes Principais, seguida de uma rotação *Varimax*. Segundo Marôco (2011) o número de fatores a reter deverá ser determinado com base na regra de Kaiser (*eigenvalue* > 1), no *scree plot* e na percentagem de variância retida. De forma a verificar se a análise fatorial tem validade para as variáveis selecionadas

devem verificar-se os critérios propostos, através da medida de adequação da amostragem *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), que reflete a homogeneidade das variáveis, sendo o seu valor aceitável a partir de 0,7. Outro pressuposto imprescindível é o Teste de Esfericidade de *Bartlett* que permite aferir a correlação entre as variáveis, para um *p-value* <0,05 (Pereira, 2011).

Para determinar a associação entre variáveis, recorreu-se à utilização de tabelas de contingência. Estas são utilizadas para avaliar de que forma os dados variam em função de determinados grupos, ou seja, para obter a frequência de uma variável em função das categorias de outra variável. Tendo presentes certas questões incluídas no inquérito e consequente tentativa de despertar o espírito crítico dos respondentes com algumas delas, tentou perceber-se a forma como as variáveis em estudo, *género* e *classe etária*, se relacionavam com os diferentes resultados obtidos. Considerou-se um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ), atendendo às seguintes hipóteses:

$H_0$  = Não existem diferenças significativas Vs  $H_1$  = Existem diferenças significativas.

Se *p-value* > 0,05 não se rejeita  $H_0$ ; Se *p-value* < 0,05 rejeita-se  $H_0$ .

## IV. RESULTADOS

Os dados inseridos neste trabalho destinam-se a informação pública, não devendo, por isso, ser utilizados para outros fins, visto não terem sido sujeitos a validação definitiva.

### 1. RESIDENTES

#### 1.1. Caracterização da amostra

A amostra final de inquiridos encontra-se sumarizada na Tabela 6.

**Tabela 6.** Caracterização sociodemográfica dos entrevistados.

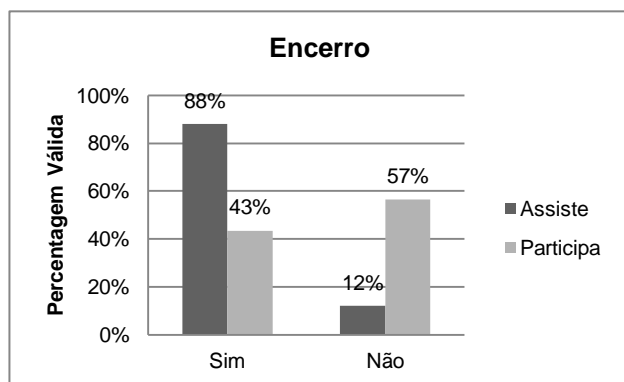
Caracterização da Amostra		Percentagem Válida
Concelho de Residência	Sabugal	100,0
Género	Masculino	71,1
	Feminino	28,9
Idade	≤30	18,7
	31-59	55,4
	≥60	25,9
Nível de Escolaridade	1º Ciclo	15,8
	2º Ciclo	8,5
	3º Ciclo	21,2
	Secundário	33,3
	Licenciatura	18,8
	Mestrado	2,4
Profissão	Estudante	8,1
	Reformado	22,3
	Desempregado	6,1
	Agricultura e Pecuária	14,9
	Comércio e Restauração	13,5
	Educação e Saúde	11,5
	Indústria e Serviços	12,8
	Outros	10,8
Composição Ag. Familiar		
Adultos	1 - 2	58,5
	3	29,3
	≥ 4	12,3
Crianças (<15 anos)	1	27,8
	2	5,6

Dos 166 inquiridos, a maioria era do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 31 e os 59 anos. No que respeita ao nível de escolaridade verificou-se que 21,2% dos entrevistados completaram o 3.º ciclo do ensino básico e 33,3% o ensino secundário ou técnico-profissional. Uma percentagem considerável dos respondentes, 22,3%, correspondia

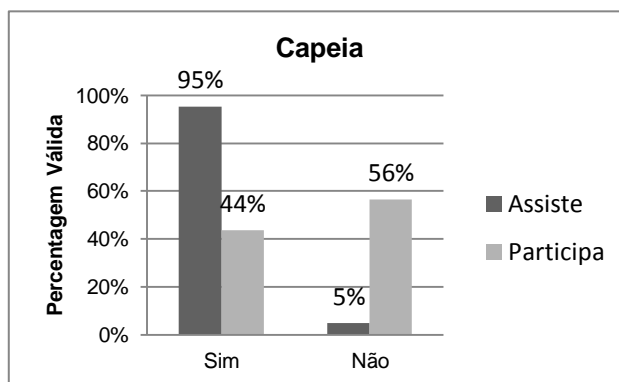
a indivíduos reformados. Em relação à ocupação profissional e atendendo apenas à população ativa, a agricultura e pecuária revelou ser a área que empregava o maior número de pessoas. No que diz respeito ao agregado familiar, verificou-se que, na maioria dos casos, este era constituído por 1 a 2 adultos. Para efeitos do presente estudo e, segundo classificação do INE (2014), foram considerados adultos, todos os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Tabela 6).

Em relação à afluência e participação da população na *Capeia Arraiana*, verificou-se que a grande maioria dos entrevistados, 88,0%, assistia ao *Encerro* e que 95,2% assistia à *Capeia*. No que respeita à participação nestes dois momentos do festejo, 43,4% afirmaram participar no *Encerro*, tendo sido obtido aproximadamente o mesmo valor para a participação na *Capeia* (Gráficos 3 e 4).

**Gráfico 3.** Assistência e participação no *Encerro*.



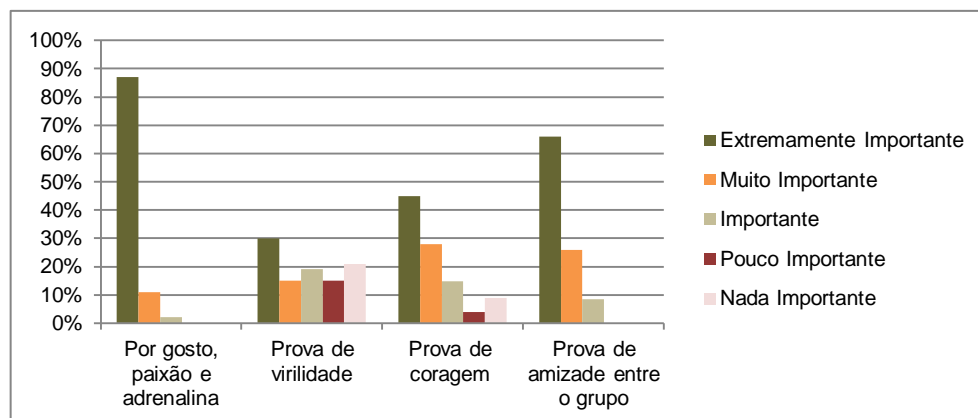
**Gráfico 4.** Assistência e participação na *Capeia*.



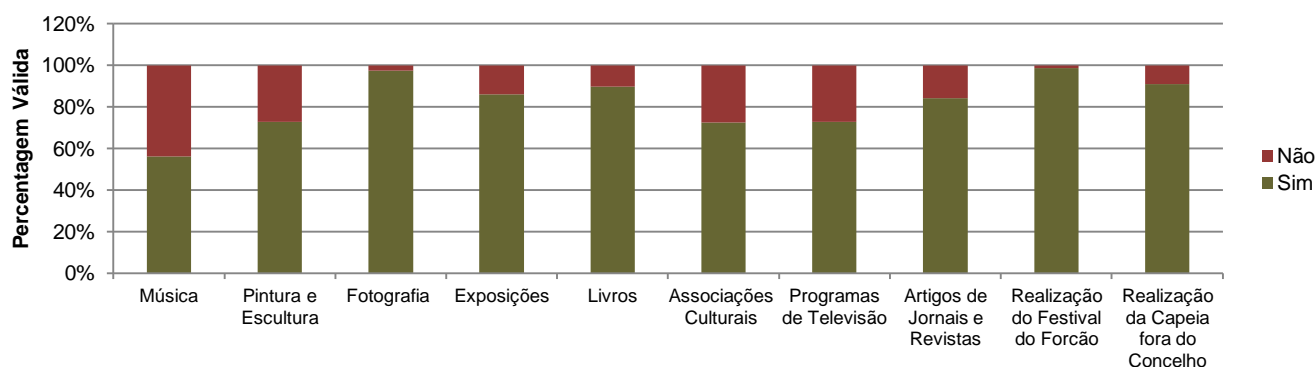
Em relação ao ato de pegar ao forcão apenas 30,1% dos inquiridos afirmaram fazê-lo. Dos 50 entrevistados com respostas válidas, 87,2% consideraram “o gosto, a paixão e a adrenalina” como a motivação mais importante, seguida pela opinião de que se tratava de uma “prova de amizade entre o grupo” e de uma “prova de coragem” (Gráfico 5).

No que respeita às atividades culturais que se desenvolveram em consequência da realização da *Capeia Arraiana*, foi praticamente unânime a opinião sobre o efeito benéfico desta tauromaquia e a sua influência no crescimento de diversas áreas culturais, com destaque para a Fotografia, com 97,6% de respostas afirmativas, e para o aparecimento do Festival “Ó Forcão Rapazes”, com 98,8% de respostas afirmativas (Gráfico 6).

**Gráfico 5. Razões para pegar ao forcão.**

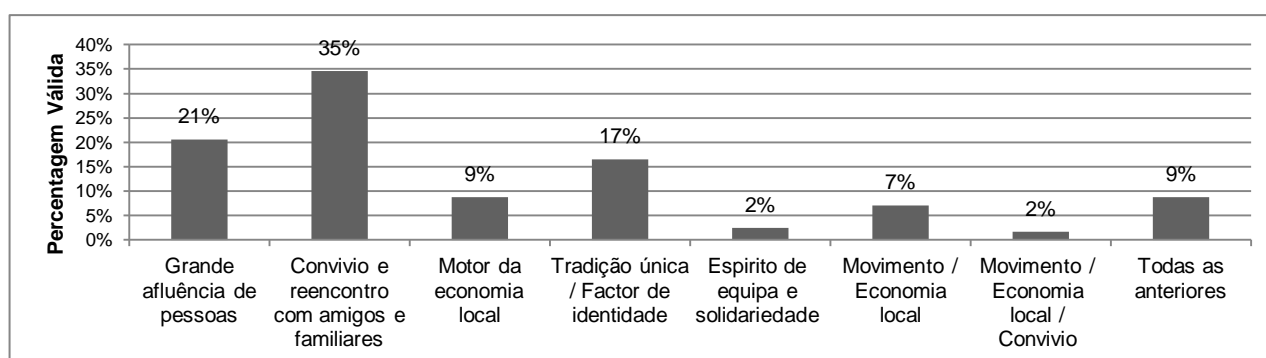


**Gráfico 6. Atividades culturais desenvolvidas em consequência da *Capeia Arraiana*.**



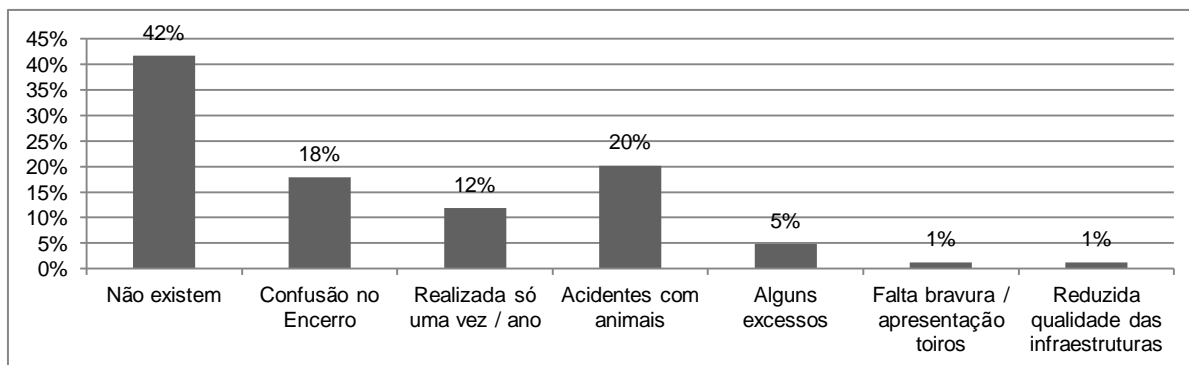
Na secção referente aos Aspetos Qualitativos, procurou identificar-se e analisar quais os aspetos da *Capeia Arraiana* que a população considerava serem positivos ou negativos. Em relação aos aspetos positivos foram validadas 127 respostas. Dentro destas, os entrevistados consideraram o “convívio e reencontro com amigos e familiares” o aspeto mais relevante, seguido pela “grande afluência de pessoas à aldeia” e pelo facto de esta manifestação ser uma “tradição única e um grande fator de identidade” (Gráfico 7).

**Gráfico 7. Aspetos Positivos da *Capeia Arraiana*.**



Em relação aos aspetos negativos, dos 84 inquiridos com respostas válidas, 42% referem não identificar nenhum aspeto negativo associado à realização da *Capeia Arraiana*. No entanto, 58% dos respondentes manifestaram opinião contrária, enumerando principalmente a ocorrência de “acidentes com animais” e a existência de alguma “confusão” e desorganização no modo como decorre o *Encerro* (Gráfico 8).

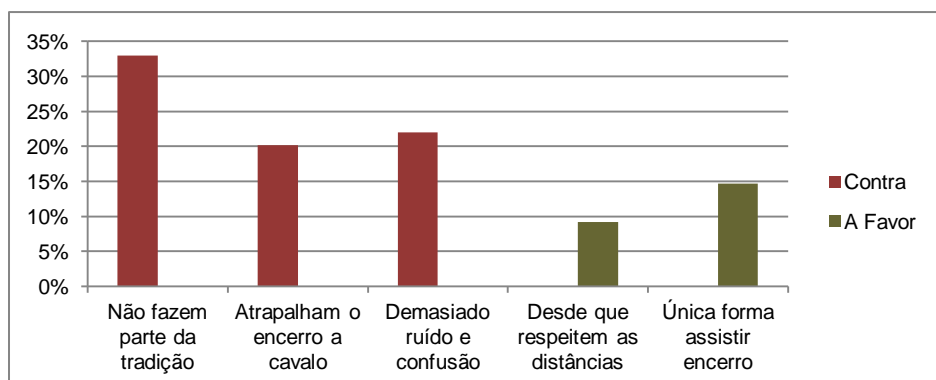
**Gráfico 8.** Aspetos Negativos da *Capeia Arraiana*.



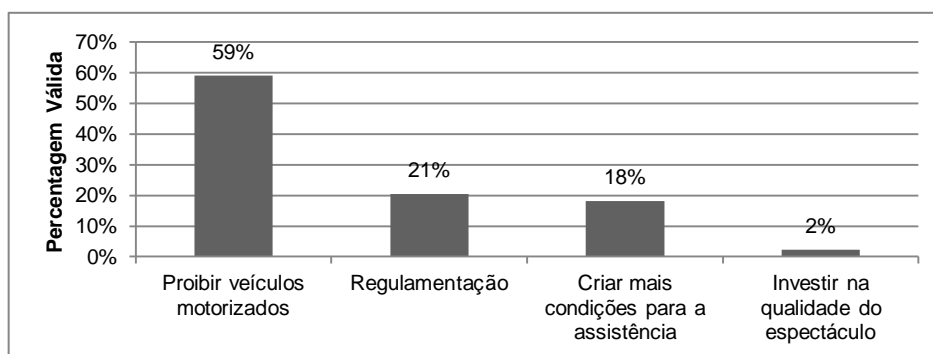
No que respeita à presença de motas, jipes e tratores no *Encerro*, 68,5% dos inquiridos foram da opinião que esta não deveria ser permitida por diferentes razões, em especial por “não fazerem parte da tradição” e por originarem “demasiado ruído e confusão” (Gráfico 9).

Quando se procurou conhecer a opinião dos inquiridos sobre a necessidade de implementar algum tipo de mudança no espetáculo, 67,5% das pessoas afirmaram não ser necessário alterar nada. Pelo contrário, 32,5% foram da opinião que se deviam reformular alguns aspetos, nomeadamente no que respeita à participação de veículos no *Encerro*, facto que segundo 59,1% deveria ser proibido (Gráfico 10).

**Gráfico 9.** Presença de veículos motorizados no *Encerro*.

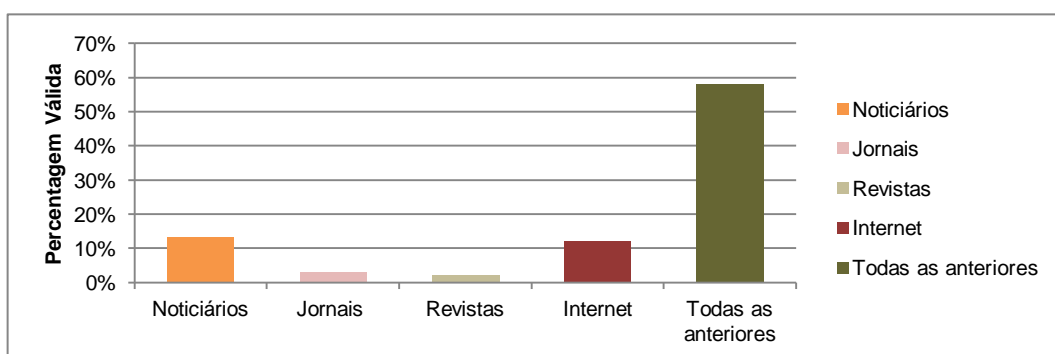


**Gráfico 10.** Alterações a introduzir na *Capeia Arraiana*.



Em relação à necessidade de maior divulgação da *Capeia Arraiana*, 64,5% dos entrevistados consideraram que seria benéfico dar a conhecer o espetáculo a um maior número de pessoas. Destes, 57,9% afirmaram que a via mais eficaz seria pela utilização conjunta dos “Noticiários, Jornais, Revistas e Internet” (Gráfico 11).

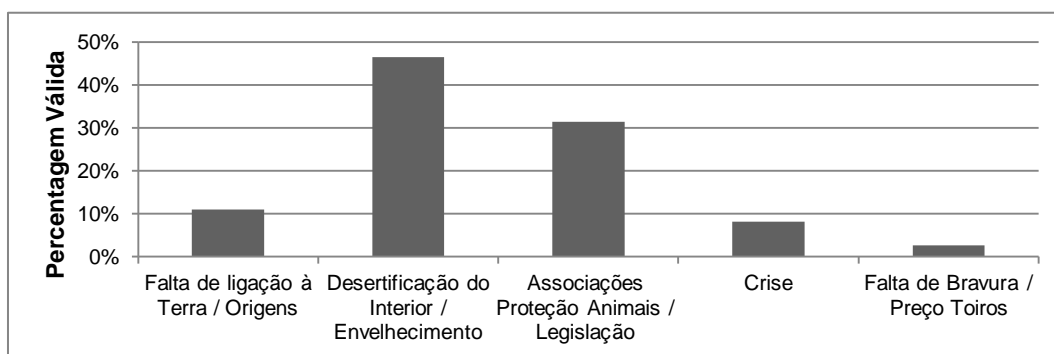
**Gráfico 11.** Divulgação da *Capeia Arraiana*.



As opiniões não foram consensuais quando se procurou saber se a realização de *Capeias Arraianas* enfrentava algum tipo de perigo no futuro. Aproximadamente metade dos inquiridos (50,9%) respondeu que “Não”, enquanto a outra metade (49,1%) afirmou que, efetivamente identificava algumas ameaças. Destes últimos, 46,6% referiram que a principal ameaça se relacionava com a “Desertificação do Interior”, aliada ao marcado “Envelhecimento da População”. Já 31,5% revelaram estar preocupados com os crescentes movimentos levados a cabo pelas “Associações de Proteção dos Animais”, bem como com algum tipo de “Legislação” que viesse, eventualmente, a proibir a realização deste espetáculo (Gráfico 12).



**Gráficos 12.** Ameaças à realização da *Capeia Arraiana*.



## 1.2. Análise Fatorial

Foi realizada uma análise fatorial para avaliar a importância da *Capeia Arraiana* para a população residente, que levou à identificação de três fatores explicativos de 54,6% da variância total. O valor obtido do KMO sugeriu uma boa adequação da análise, evidenciando correlação entre as variáveis, facto que foi corroborado pelo teste de esfericidade de *Bartlett*. Os valores próprios obtidos (*eigenvalue*) foram todos superiores a um. O Fator 1, *Identidade*, inclui sobretudo as afirmações relacionadas com o sentimento de pertença e com o carácter identitário. As razões com maior peso no Fator 2 são maioritariamente relacionadas com a herança cultural e histórica desta manifestação, pelo que se elegeu a designação de *Legado*. As afirmações com maior contribuição para o Fator 3, *Benefícios*, são as relacionadas com as possíveis oportunidades decorrentes da realização de *Capeias Arraianas* e seus pontos positivos (Tabela 7).

Para compreender o gosto da população pela *Capeia Arraiana* realizou-se uma análise fatorial, tendo sido obtidos três fatores distintos, que permitiram explicar 75,9% da variância total. Os valores do KMO, do teste de esfericidade de *Bartlett* e os valores próprios sugeriram uma boa correlação entre as variáveis em estudo. Ao Fator 1 deu-se o nome de *Afición* por todas as afirmações se relacionarem com o gosto dos inquiridos pelos toiros em geral e por esta manifestação em particular. As referências ao reencontro com amigos e familiares levaram a que se atribuisse ao Fator 2 a denominação de *Convívio*. Por fim, o Fator 3 recebeu o nome de *Tradição* (Tabela 8).

Relativamente ao possível impacto económico da *Capeia Arraiana* na região, após realização da análise fatorial foram obtidos três fatores distintos, explicativos de aproximadamente 79% da variância total. O Fator 1, *Restauração e Turismo*, é essencialmente caracterizado por estas atividades. As asserções com maior peso no Fator 2, *Construção*, estão ligadas à construção e reconstrução de casas de família. Por fim, o

Fator 3, *Novas oportunidades*, relaciona-se com eventuais novos postos de trabalho e outras atividades decorrentes da realização desta manifestação popular (Tabela 9).

**Tabela 7.** Importância da *Capeia Arraiana*.

Afirmação “A <i>Capeia Arraiana</i> é importante porque:”	Fator 1: <b>Identidade</b>	Fator 2: <b>Legado</b>	Fator 3: <b>Benefícios</b>	Comunalidades $h^2$
É uma tradição ancestral	0,082	<b>0,509</b>	-0,054	0,269
É das poucas tradições que ainda não se perdeu	0,026	<b>0,724</b>	0,059	0,528
Permite manter o gosto e a ligação às origens	<b>0,516</b>	0,499	0,086	0,523
É a alma do povo da Raia	<b>0,693</b>	0,270	0,005	0,553
É um grande fator de identidade	<b>0,653</b>	0,260	0,036	0,496
Sem capeia não há mês de agosto	<b>0,749</b>	0,132	0,162	0,605
É a principal razão para o regresso dos emigrantes	<b>0,817</b>	0,118	0,231	0,735
É o principal elo de ligação das famílias com os emigrantes	0,511	0,006	<b>0,538</b>	0,550
É uma questão de afición	0,200	<b>0,558</b>	0,113	0,364
Quanto maior o nº de festejos, maior será a qualidade dos mesmos	0,008	0,137	<b>0,815</b>	0,682
Há muito mais gente na Páscoa, no Natal e no Carnaval devido à realização da capeia	0,283	<b>0,609</b>	0,119	0,465
Traz muito movimento à aldeia	0,237	<b>0,602</b>	0,325	0,525
Atrai muitos turistas	0,296	<b>0,557</b>	0,481	0,629
Ajuda a desenvolver muito a aldeia	0,220	0,489	<b>0,631</b>	0,686
Favorece a fixação de jovens nas aldeias	0,094	-0,007	<b>0,757</b>	0,582
Valores Próprios	2,992	2,817	2,382	
Variância (%)	19,948	18,777	15,881	
Variância acumulada (%)	19,948	38,725	54,606	

Método de extração: Componentes principais | Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser | Medida de adequação da amostra KMO: 0,835 | Teste de Bartlett para esfericidade:  $\chi^2_{105} = 877,366$  ( $p < 0,05$ ).

**Tabela 8.** Gosto pela *Capeia Arraiana*.

Afirmação “ <i>Gosta da Capeia</i> ”	Fator 1: <b>Afición</b>	Fator 2: <b>Convívio</b>	Fator 3: <b>Tradição</b>	Comunalidades $h^2$
Porque sempre foi uma tradição	0,259	0,239	<b>0,895</b>	0,925
Pelo grande entusiasmo e adrenalina	<b>0,716</b>	0,125	0,452	0,733
Pelo grande prazer de ver os toiros	<b>0,816</b>	<b>0,207</b>	0,147	0,730
Pela importante reunião com as famílias	0,059	<b>0,828</b>	0,223	0,738
Pelo forte convívio com amigos e familiares	0,405	<b>0,749</b>	0,143	0,746
Pelo forte convívio com os amigos de aldeias vizinhas	0,598	<b>0,628</b>	0,014	0,752
Pela grande união das pessoas	<b>0,626</b>	0,474	0,228	0,668
Pela imensa <i>afición</i>	<b>0,836</b>	0,227	0,180	0,782
Valores Próprios	2,860	2,032	1,181	
Variância (%)	35,748	25,401	14,764	
Variância acumulada (%)	35,748	61,148	75,912	

Método de extração: Componentes principais | Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser | Medida de adequação da amostra KMO: 0,885 | Teste de Bartlett para esfericidade:  $\chi^2_{28} = 636,850$  ( $p < 0,05$ ).

**Tabela 9.** Importância da *Capeia Arraiana* em termos económicos.

Afirmação “A <i>Capeia Arraiana</i> ”	Fator 1: <b>Restauração e Turismo</b>	Fator 2: <b>Construção</b>	Fator 3: <b>Novas oportunidades</b>	Comunalidades <i>h</i> <sup>2</sup>
Permite manter bares e restaurantes abertos	<b>0,864</b>	0,187	0,170	0,811
Leva ao aumento de vendas nos comércios	<b>0,888</b>	0,106	0,142	0,821
Favorece a criação de empregos	0,206	0,100	<b>0,867</b>	0,805
Leva ao aumento da construção de casas	0,246	<b>0,876</b>	0,309	0,924
Leva ao aumento da reconstrução de casas	0,231	<b>0,924</b>	0,149	0,929
Leva ao aumento do arrendamento de casas	0,120	0,313	<b>0,787</b>	0,732
Leva ao aumento do turismo local	<b>0,645</b>	0,272	0,124	0,506
Valores Próprios	2,124	1,850	1,553	
Variância (%)	30,345	26,426	22,191	
Variância acumulada (%)	30,345	56,770	78,961	

Método de extração: Componentes principais | Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser | Medida de adequação da amostra KMO: 0,732 | Teste de Bartlett para esfericidade:  $\chi^2_{21} = 566,431$  ( $p < 0,05$ ).

As opiniões da população residente, relativamente ao impacto da *Capeia Arraiana* na agricultura e pecuária, geraram três fatores, explicativos de 80,6% da variância total. Os valores de KMO, o teste de esfericidade de *Bartlett* e os valores próprios indicaram uma boa correlação entre as variáveis. O Fator 1, *Criação de Cavalos*, inclui afirmações relacionadas com esta atividade. Os aspetos com maior peso no Fator 2 estavam ligados a todas as atividades a jusante da criação de cavalos, pelo que foi denominado *Desporto Equestre*. Por fim, e por se encontrar relacionado com algumas atividades de manejo indispensáveis, o Fator 3 recebeu o nome de *Assistência e Maneio* (Tabela 10).

Relativamente às opiniões dos inquiridos sobre possíveis condicionantes da *Capeia* e o *Encerro*, foram identificados quatro fatores distintos após a realização da análise fatorial. Estes explicavam aproximadamente 75% da variância total. Ao Fator 1 deu-se o nome de *Acidentes* uma vez que todas as afirmações se encontravam relacionadas com o conjunto de incidentes decorridos ao longo do *Encerro* e da *Capeia*. Por sua vez, os itens com maior expressão no Fator 2 diziam respeito a todas as questões ligadas às questões médicas e de segurança da população, razão por que foi denominado *Segurança*. Ao Fator 3 chamou-se *Danos materiais*, já que todas as afirmações diziam respeito aos estragos, a diversos níveis, ocorridos durante o *Encerro* e a *Capeia*. Para finalizar, o Fator 4 ganhou o nome de *Bem-estar animal* pois os itens com maior expressão estavam relacionados com esta temática (Tabela 11).

**Tabela 10.** Importância da *Capeia Arraiana* em termos agrícolas e pecuários.

Afirmção “Com a <i>Capeia Arraiana</i> ”	Fator 1: Criação de cavalos	Fator 2: Desporto equestre	Fator 3: Assistência e Maneio	Comunalidades $h^2$
O número de cavalos criados na região aumentou	<b>0,782</b>	0,008	0,395	0,768
O número de propriedades agrícolas, exploradas para manter os cavalos aumentou	<b>0,823</b>	0,162	0,338	0,817
Compram-se mais cavalos	<b>0,824</b>	0,311	0,205	0,818
Vendem-se mais cavalos	<b>0,734</b>	0,432	0,261	0,794
Compram-se mais atrelados para transporte de cavalos	0,524	<b>0,671</b>	0,246	0,786
Compram-se mais artigos de equitação	0,437	<b>0,662</b>	0,403	0,791
Apareceram escolas de equitação	0,038	<b>0,864</b>	0,117	0,761
Há maior necessidade de cuidados veterinários	0,316	0,204	<b>0,856</b>	0,874
Há maior necessidade de assistência dos ferradores	0,350	0,261	<b>0,806</b>	0,841
Valores Próprios	3,196	2,054	2,000	
Variância (%)	35,514	22,822	22,220	
Variância acumulada (%)	35,514	58,336	80,556	

Método de extração: Componentes principais | Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser | Medida de adequação da amostra KMO: 0,874 | Teste de Bartlett para esfericidade:  $\chi^2_{36} = 1079,190$  ( $p < 0,05$ ).

**Tabela 11.** Condicionantes do *Encerro* e da *Capeia*.

Afirmção “Durante o <i>Encerro</i> e <i>Capeia</i> ”	Fator 1: Acidentes	Fator 2: Segurança	Fator 3: Danos materiais	Fator 4: Bem-estar animal	Comunalidades $h^2$
O ruído provoca <i>stress</i> aos animais	0,252	0,032	0,093	<b>0,896</b>	0,877
A presença de motas, jipes e tratores provoca <i>stress</i> aos animais	0,164	0,140	0,220	<b>0,875</b>	0,860
Há uma grande destruição de vedações	0,250	0,036	<b>0,799</b>	0,242	0,761
A passagem dos animais provoca uma grande destruição de culturas	0,352	-0,131	<b>0,818</b>	0,100	0,820
Há muitos acidentes com pessoas	<b>0,748</b>	0,087	0,388	0,066	0,722
Há muitos acidentes com animais	<b>0,790</b>	0,099	0,379	0,047	0,780
Registam-se muitas mortes e ferimentos de pessoas	<b>0,789</b>	-0,088	0,080	0,168	0,665
Registam-se muitas mortes e ferimentos de cavalos	<b>0,769</b>	-0,157	0,271	0,108	0,701
Registam-se muitas mortes e ferimentos de toiros	<b>0,829</b>	-0,044	-0,030	0,252	0,753
A assistência veterinária é sempre suficiente	-0,039	<b>0,833</b>	-0,061	-0,011	0,699
A assistência médica é sempre suficiente	-0,007	<b>0,878</b>	-0,167	0,176	0,829
O número de bombeiros é sempre suficiente	-0,006	<b>0,880</b>	-0,059	0,142	0,799
O número de GNR's é sempre suficiente	-0,052	<b>0,650</b>	0,211	-0,086	0,477
Valores Próprios	3,364	2,753	1,820	1,805	
Variância (%)	25,876	21,178	14,000	13,885	
Variância acumulada (%)	25,876	47,054	61,054	74,939	

Método de extração: Componentes principais | Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser | Medida de adequação da amostra KMO: 0,747 | Teste de Bartlett para esfericidade:  $\chi^2_{78} = 1224,711$  ( $p < 0,05$ ).

### 1.3. Tabelas de Contingência (*Cross Tabs*)

Atendendo à enorme concentração de pessoas que se regista durante os vários momentos da *Capeia Arraiana*, interessava apurar se a assistência ao festejo se encontrava relacionada com o género do inquirido. Nos casos em estudo, *Encerro* e *Capeia*, foram encontradas diferenças significativas no que respeita à assistência de mulheres e homens, encontrando-se os últimos, representados em maior número em ambos os momentos (Tabela 12).

**Tabela 12.** Relação da assistência ao espetáculo com o género dos inquiridos.

Afirmações	Género do Inquirido		<i>n</i>	$\chi^2$
	Feminino	Masculino		
<i>Encerro</i>	31%	48%	146	0,044
<i>Capeia</i>	21%	79%	158	0,001

Interessou também conhecer qual a relação das diversas classes etárias dos indivíduos inquiridos com alguns temas mais polémicos. As respostas consideradas na Tabela 13 dizem respeito, exclusivamente, à opção *Sim*, em que os entrevistados concordavam com a afirmação apresentada. Em todos os casos foram observadas diferenças significativas entre os vários grupos.

No que respeita à aceitação da *presença de motas, jipes e tratores no encerro*, pode observar-se que as opiniões favoráveis foram diminuindo à medida que aumentava a idade dos inquiridos. Em relação à necessidade de *maior divulgação* desta manifestação, as opiniões entre os mais jovens e os adultos foram claramente favoráveis. Já na classe dos mais idosos foram menos os que consideraram benéfico dar a conhecer esta tauromaquia a um maior número de pessoas. Procurou conhecer-se ainda a opinião dos inquiridos sobre as possíveis *ameaças à realização de Capeias Arraianas*. Entre os que identificaram hipotéticos perigos, a classe dos jovens foi a que se demonstrou mais preocupada. Por seu turno, a população mais idosa não demonstrou grande apreensão em relação ao assunto.

**Tabela 13.** Relação de algumas opiniões sobre a *Capeia* com a idade dos inquiridos.

Afirmações	Idade do Inquirido			<i>n</i>	$\chi^2$
	<30 Anos	31-59 Anos	> 60 Anos		
<i>Presença de motas, jipes e tratores no Encerro</i>	49%	34%	14%	52	0,005
<i>Maior divulgação do espetáculo</i>	77%	73,9%	35%	107	0,000
<i>Ameaças à realização de Capeias Arraianas</i>	60%	55%	28%	81	0,005

## 2. GANADEIROS

Os toiros utilizados na *Capeia Arraiana* são, de um modo geral, toiros de 2ª lide, isto é, animais comprados após terem sido lidados em corridas de toiros. No período de 2009 a 2013, identificaram-se cinco ganadeiros que forneceram animais para a *Capeia Arraiana*. Dois dos ganadeiros, não residentes no concelho do Sabugal, ganadeiros 4 e 5, forneceram menos de 12% da totalidade de animais utilizados em cada ano. Por este motivo a análise de alguns dados incidiu apenas sobre os ganadeiros 1, 2 e 3 que em conjunto forneceram 88% dos animais utilizados na *Capeia Arraiana* durante o período em estudo. Destes, os ganadeiros 1 e 2 eram residentes e tinham as explorações pecuárias sediadas no concelho do Sabugal, pelo que também os dados a eles referentes foram tratados de forma separada. O ganadeiro 3, é também criador de toiros de raça Brava de Lide, pelo que os animais que utilizou neste período para *Capeias Arraianas* eram provenientes da sua ganadaria.

### 2.1. Caracterização da Amostra

A caracterização da amostra, designada por ganadeiros, encontra-se descrita na Tabela 14.

**Tabela 14.** Caracterização sociodemográfica dos ganadeiros.

Caracterização da Amostra		<i>n</i>
<b>Género</b>	Masculino	5
	Feminino	0
<b>Idade</b>	≤50	2
	>50	3
<b>Concelho de Residência</b>	Benavente	1
	Idanha-a-Nova	1
	Portalegre	1
	Sabugal	2
<b>Nível de Escolaridade</b>	1º Ciclo	2
	2º Ciclo	2
	Licenciatura	1
<b>Composição Ag. Familiar Adultos</b>	2	2
	3	2
	4	1
<b>Outra atividade profissional?</b>	Sim	3
	Não	2
<b>Rendimento líquido mensal</b>	970 - 1470€	3
	1471 – 1970€	2

A totalidade dos indivíduos inquiridos era do sexo masculino, apresentando uma média de idades de 53 anos. No que se refere ao nível de escolaridade, quatro concluíram apenas o ensino básico. Mais de metade dos entrevistados referiu possuir outra atividade profissional para além da ocupação como ganadeiro (Tabela 14).

Quando inquiridos sobre as razões que os levaram a tornar-se ganadeiros, três deles referiram que se deveu principalmente ao gosto e *afición* pelo mundo dos toiros, um referiu a influência dos encerros espanhóis e um afirmou que esta atividade era já uma tradição familiar.

#### 2.1.1. Caracterização das explorações

As explorações em estudo encontravam-se na NUT Centro e na NUT Alentejo. Duas das explorações estavam localizadas no concelho do Sabugal, uma em Idanha-a-Nova, uma em Benavente e uma em Portalegre. Na NUT centro a área média das explorações era de 63 ha. Contudo, no concelho do Sabugal a área média das explorações estudadas era de 80 ha. Na NUT Alentejo esta área rondava os 190 ha.

Dos indivíduos inquiridos, três tinham as suas ganadarias sediadas em terrenos arrendados. Em relação ao valor da renda, observou-se uma diferença expressiva no preço por ha. Assim, enquanto nas explorações da NUT Centro, mais concretamente no concelho do Sabugal, o valor da renda era de 40€/ha, na região Benavente, NUT Alentejo, esta era de aproximadamente 300€/ha.

Analisando a mão-de-obra de todas as explorações em estudo, verificou-se que esta era, na sua maioria, familiar (Tabela 15).

**Tabela 15.** Mão-de-obra permanente das explorações ( $n=5$ ).

<b>Mão-de-obra permanente</b>		<b><i>n</i></b>
<b>Familiar</b>		
<b>Feminino</b>	1 Pessoa	2
	1 Pessoa	2
<b>Masculino</b>	2 Pessoas	1
	4 Pessoas	2
<b>Assalariada</b>		
<b>Masculino</b>	1 Pessoa	2

A média de trabalhadores por exploração era de três pessoas, maioritariamente do sexo masculino. Apenas nas duas explorações da NUT Alentejo se observou a necessidade de contratação de mão-de-obra assalariada (MOA), com a presença de um trabalhador permanente, que auferia um salário de 500€/mês. No caso dos ganadeiros da região do Sabugal, importa ainda salientar que a mão-de-obra das explorações era natural do concelho.

Ainda no que respeita à caracterização da exploração, e por serem um dos principais objetos de estudo do presente trabalho, procurou conhecer-se o investimento efetuado pelos

ganadeiros do Sabugal em elementos indispensáveis ao correto manejo dos animais, tais como mangas, armazéns, vedações, currais, entre outros, bem como em maquinaria agrícola apropriada, como tratores, reboques, carrinhas e camiões. Os resultados obtidos encontram-se expostos na Tabela 16, correspondendo a uma média dos valores totais por ganadaria. Para tal utilizou-se a seguinte fórmula:

$$Am + JCF = (Vi - Vf \times FD) \times FRC$$

FD representa o fator de desconto que permite reportar o valor residual ao momento presente e se calcula por:

$$FD = (1 + i)^{-n}$$

FRC representa o fator de recuperação do capital, que se pode definir como o montante a repor em cada ano, tendo em conta os juros correspondentes aos montantes anuais ainda não repostos. É calculado da seguinte forma:

$$FRC = \frac{i}{[1 - (1 + i)^{-n}]}$$

**Tabela 16.** Caracterização do investimento e dos encargos anuais com as infraestruturas de manejo e com a maquinaria agrícola por exploração no concelho do Sabugal.

	Infraestruturas	Maquinaria Agrícola
	$\bar{X}$	$\bar{X}$
<b>Valor Total do Investimento (€)</b>	100 000	80 000
<b>Valor Anual de Manutenção (€)</b>	1 700	4 500
<b>Período vida útil (anos)</b>	30	15
<b>Valor Residual (%)</b>	0	10
<b>Encargos anuais (u.m./ano)</b>	5 102	6 051

De salientar que todos os investimentos foram efetuados com recurso a capital próprio, isto é, pertencente ao empresário ou à empresa. Como tal, para o cálculo dos encargos anuais com a construção de infraestruturas e com a aquisição de maquinaria agrícola foi necessário atribuir um valor à taxa de juro por forma a traduzir o respetivo custo de oportunidade. Este traduz o montante que o empresário deixou de receber por não aplicar esse mesmo recurso na melhor alternativa e em condições de risco semelhantes (Avillez *et al*, 2004). Desta forma, a taxa de juro<sup>7</sup> aqui considerada foi de 3% ao ano.

<sup>7</sup> Contactou-se uma empresa de consultadoria na área de projetos agrícolas, que indicou a taxa de 3%, como o valor mais adequado a utilizar.



### 2.1.2. Efetivo e Maneio Geral

Observou-se que o efetivo médio das explorações do concelho do Sabugal era composto por 83 animais, dos quais 57 eram machos. As restantes explorações em estudo possuíam um efetivo médio aproximado de 162 animais, sendo cerca de 50% machos.

Os ganadeiros 1 e 2 não faziam criação de toiros de raça Brava. De uma forma geral, durante a temporada taurina, adquiriam os animais no fim de cada corrida de toiros. Em relação às razões para a escolha das ganadarias a que adquiriram os toiros de 2ª lide, consideraram a bravura, o peso e o *trapio*<sup>8</sup> dos animais como os aspetos mais importantes.

Uma percentagem significativa de toiros morreu no campo. Durante o período estudado, o número de animais mortos foi de 61, para o conjunto das cinco ganadarias inquiridas. Na Tabela 17 pode observar-se que as lutas foram a principal razão apontada para a morte dos animais.

**Tabela 17.** Número total de toiros que morreram no conjunto das ganadarias inquiridas, no período de 2009 a 2013 e respetivas causas.

	Feridas de ferragem	Lutas	Outras causas
2009	5	4	4
2010	5	4	3
2011	4	5	3
2012	4	6	2
2013	2	8	2

No que respeita ao maneio alimentar, procurou compreender-se como era efetuado e quais os principais custos que lhe estavam associados. Na Tabela 18 mostra-se, de forma sucinta, alguns aspetos da alimentação das reses Bravas nas duas ganadarias do Sabugal e na de Benavente (Ganadeiros 1, 2 e 3). Os ganadeiros foram ainda inquiridos relativamente ao local de compra dos vários alimentos. De referir, que um dos ganadeiros do Sabugal adquiriu o concentrado no próprio concelho, representando uma mais-valia para a economia local.

Foram efetuadas as mesmas perguntas, desta vez para caracterizar a alimentação dos cavalos das diversas explorações. Os resultados obtidos encontram-se compilados na Tabela 19.

<sup>8</sup> *Trapio*: designação da gíria taurina que diz respeito à conformação e cornamenta do animal.

**Tabela 18.** Caracterização da alimentação dos toiros, nas explorações dos ganadeiros 1, 2 e 3.

Tipo de Alimento	Ingestão diária / Animal	Local de compra	Preço / Kg
	$\bar{X}$	$n$	$\bar{X}$
<b>Concentrado</b>	4,0 Kg	1 Benavente 1 Espanha 1 Sabugal	0,33 €
<b>Palha</b>	8,67 Kg	1 Benavente 2 Espanha	0,07 €
<b>Feno</b>	10 Kg	1 Produção própria	

**Tabela 19.** Caracterização da alimentação dos cavalos nas explorações dos ganadeiros 1, 2 e 3.

Tipo de Alimento	Ingestão diária / Animal	Local de compra	Preço / Kg
	$\bar{X}$	$n$	$\bar{X}$
<b>Concentrado</b>	3,5 Kg	1 Benavente 1 Espanha	0,32 €
<b>Palha</b>	5,2 Kg	1 Benavente 2 Espanha	0,07 €

No que respeita ao tipo de pastagem de cada uma das explorações foram obtidos resultados distintos. Na NUT Centro, esta era constituída essencialmente por trigo e centeio. Na NUT Alentejo, era constituída maioritariamente por azevém e aveia.

#### 2.1.3. Atividade ganadeira na região do Sabugal

Com o intuito de caracterizar sucintamente a atividade dos ganadeiros do concelho do Sabugal incluídos no presente estudo, procuraram apurar-se os custos e receitas associados à compra e criação de reses Bravas. Com base na informação obtida com os inquéritos, e para o ano de 2013, apresentam-se alguns valores médios relativos aos custos fixos e variáveis (Tabela 20) e às receitas (Tabela 21) das explorações pertencentes aos ganadeiros 1 e 2. Considerou-se um efetivo médio de 83 animais. Os custos totais foram de 126 702 €. As receitas foram de 104 302 €. A margem bruta, obtida pela subtração do total de custos variáveis ao total de receitas, apresentou um valor médio de 326 €. No entanto, ao calcular o lucro, dado pela subtração do total de custos ao total de receitas, obteve-se um valor de -22 400 €.

Para a análise dos custos fixos não foram tidos em conta os encargos com o Imposto Municipal Sobre Imóveis. Revelou-se necessário atribuir um valor à remuneração do trabalho da mão-de-obra familiar (encargo atribuído), considerando-se para tal o valor de 525€/mês. Foi ainda necessário calcular os encargos associados à MOF, nomeadamente no que respeita às contribuições para a segurança social, que, na atividade agrícola, correspondem a 22,3% do salário base (Segurança Social, 2013).

Em relação às receitas, apenas os três tipos visíveis na Tabela 21, são adaptáveis à realidade da atividade ganadeira no concelho do Sabugal. As restantes receitas de uma ganadaria Brava, geralmente consideradas, como a venda de reses para refugo, a venda de animais para treinos e os apoios às vacas aleitantes, no âmbito da PAC, não se verificam nas explorações em questão.

**Tabela 20.** Custos da atividade ganadeira no concelho do Sabugal, referentes ao ano de 2013.

Valor final (€) Ano		Valor final (€) Ano	
Custos Fixos		Custos Variáveis	
Terra	3 500	Manutenção Infraestruturas	1 700
Capital		Manutenção Maq. Agrícola	4 500
- Am e JCF Infraestruturas <sup>9</sup>	5 102	Alimentação Toiros	41 371
- Am e JCF Maq. Agrícola <sup>8</sup>	6 051	Alimentação Cavalos	2 891
MO Familiar		MO Temporária	598
- Salário atribuído	6 300	Médico Veterinário	1 000
- Encargos Seg. Social	1 404	Compra dos Toiros	42 579
- Encargos Seguros	189	Compra das Vacas	7 800
JCF Vivo Cavalos <sup>8</sup>	180	JCC <sup>8</sup>	1 537
<b>Total Custos Fixos</b>	<b>22 726 €</b>	<b>Total Custos Variáveis</b>	<b>103 976 €</b>
<b>Total Custos: 126 702 €</b>			

Legenda: Am – Amortizações; JCF – Juros de Capital Fixo; JCC – Juros de Capital Circulante.

Para os cálculos aqui apresentados foram considerados 83 animais de Raça Brava de Lide, dos quais 57 eram machos e 26 fêmeas, seis cavalos, oito trabalhadores temporários e um trabalhador familiar.

**Tabela 21.** Receitas da atividade ganadeira no concelho do Sabugal, referentes ao ano de 2013.

Valor final (€) Ano	
Receitas	
Venda Toiros <i>Capeia Arraiana</i>	41720
Venda Toiros outros espetáculos	50000
Venda de Carne	12582
<b>Total Receitas:</b>	<b>104 302 €</b>
<b>Margem Bruta: 326 €</b>	

Foi ainda apurado que, em média, os ganadeiros contaram com o auxílio de 10 cavaleiros para condução dos toiros durante o *Encerro*. A maioria dos cavaleiros não era assalariada, sendo amigos ou familiares do ganadeiro. Contudo, recorreram, em média, à contratação de dois cavaleiros assalariados por *Encerro*, onde o salário rondou os 25 €, por dia. No caso

<sup>9</sup> Para o cálculo dos JCF e JCC foi consultada, previamente, uma empresa de consultadoria na área de projetos agrícolas, que nos indicou a taxa de 3%, como o valor mais adequado a utilizar.

dos ganadeiros do Sabugal importa salientar que os cavalos utilizados foram todos criados no concelho.

Em termos de transporte dos animais, foram utilizados, em média três camiões próprios, conduzidos por trabalhadores contratados temporariamente. Por norma, eram em número de três, sendo o salário de cada um de 25 € por dia.

## 2.2. Animais utilizados nas *Capeias Arraianas*.

Neste trabalho, procedeu-se à identificação dos animais utilizados nas *Capeias Arraianas*, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2013. A proveniência de todos os animais lidados encontra-se patente na Tabela 22.

**Tabela 22.** Proveniência dos animais vendidos aos mordomos no período de 2009 a 2013.

Ganadaria	2009	2010	2011	2012	2013	Total / Ganadaria
Brito Paes	-	-	4	1	-	5
Cunhal Patrício	2	4	1	-	2	9
ES <sup>10</sup>	-	7	6	26	23	62
Fernandes de Castro	-	-	2	-	-	2
Francisco Sánchez	-	-	-	6	-	6
Guiomar Cortes Moura	10	5	8	-	-	23
Jorge de Carvalho	-	-	2	1	2	5
Lopo de Carvalho	-	8	1	2	-	11
Luís Rocha	13	-	9	12	4	38
Luís Sousa Cabral	1	-	-	2	-	3
Manuel Coimbra	-	-	3	-	9	12
Manuel Rosa Tatá	-	-	2	-	-	2
Murteira Grave	18	15	16	9	8	66
Nuno Casquinha	22	13	23	18	16	92
Oliveira Irmãos	-	-	-	1	5	6
Ortigão Costa	-	-	1	1	5	7
Palha	-	-	-	-	7	7
Passanha	-	8	4	-	-	12
Pégoras	11	13	7	1	1	33
Pontes Dias	-	-	-	6	-	6
Rodolfo Proença	6	6	6	6	6	30
Santos Silva	-	-	3	-	-	3
São Martinho	-	1	1	1	1	4
Veiga Teixeira	6	12	10	7	6	41
Outros	7	4	10	5	5	31
<b>Total / Ano</b>	<b>96</b>	<b>96</b>	<b>119</b>	<b>105</b>	<b>100</b>	<b>516</b>

Pode observar-se que os lugares cimeiros foram constantemente ocupados pelas ganadarias Nuno Casquinha e Murteira Grave, até ao ano de 2011. A partir daí, verificou-se

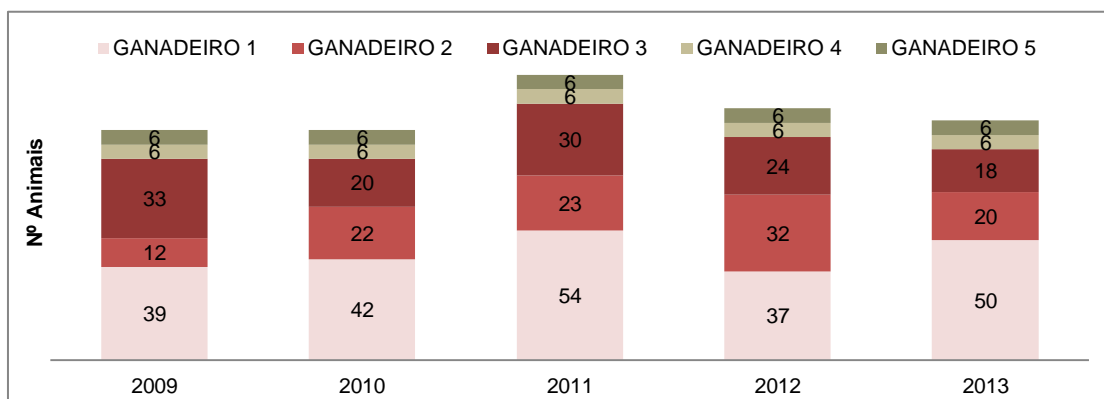
<sup>10</sup> A sigla ES diz respeito a animais provenientes de ganadarias espanholas. Por nem todas as ganadarias em estudo serem associadas da APCTL, optou-se por esta designação conjunta.

uma inversão desta tendência e passaram a ser os toiros espanhóis, provenientes de ganadarias próximas da fronteira, os mais representados.

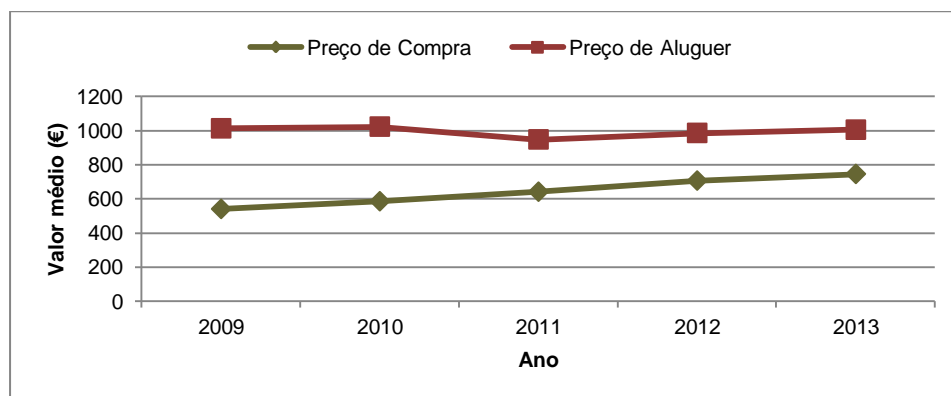
Nos 55 espetáculos realizados no período de 2009 a 2013, foram utilizados 660 toiros, visto serem necessários seis toiros para cada *Encerro* e seis toiros para cada *Capeia*. A diferença relativamente ao número total de animais vendidos pelos ganadeiros aos mordomos neste período (Tabela 22) justifica-se pelo facto de haver toiros que, após serem lidados ao forcão numa aldeia, são vendidos posteriormente para realizar o *Encerro* numa outra localidade.

Procurou saber-se o número exato de toiros lidados por cada ganadeiro anualmente. Observou-se um marcado predomínio do ganadeiro 1 em todos os anos considerados (Gráfico 13). Em seguida, analisaram-se os valores médios de transação dos animais no período considerado (Gráfico 14). Pode observar-se que o preço médio de compra dos toiros às ganadarias de origem sofreu um acréscimo de 38%, desde o ano de 2009. Contrariamente, o preço do aluguer dos animais para a *Capeia Arraiana* manteve-se aproximadamente constante ao longo dos anos.

**Gráfico 13.** Número de toiros, por ganadeiros, lidados em cada ano.



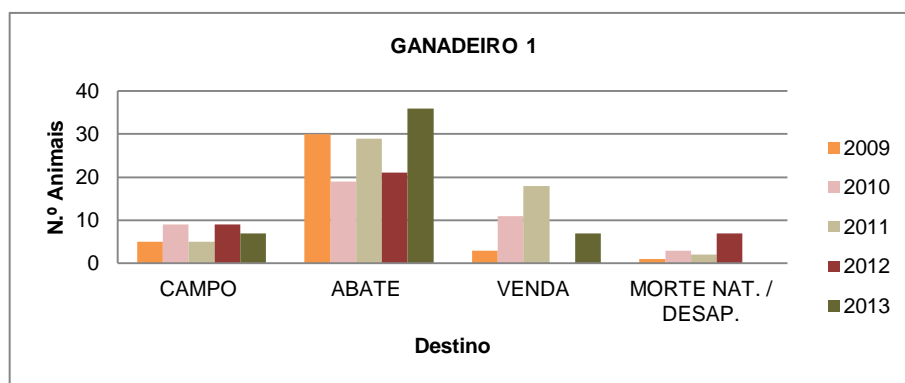
**Gráfico 14.** Valores médio de transação por animal, no período de 2009 a 2013. Valores reais.



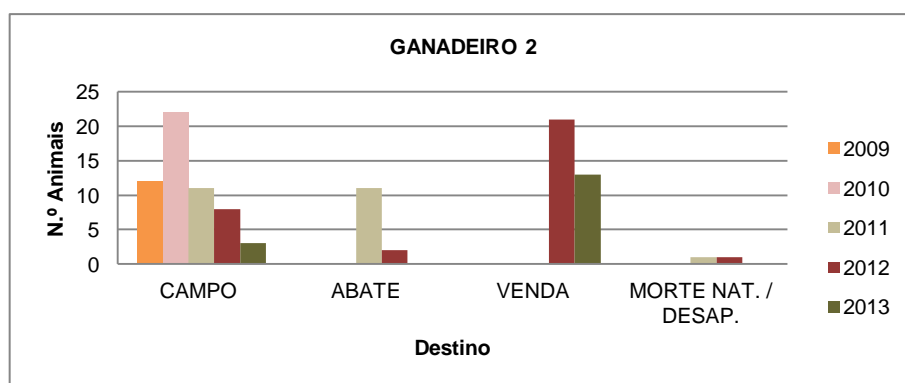
Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

Uma das mais-valias que a pesquisa efetuada no Livro Genealógico da Raça proporcionou foi a possibilidade de acompanhar o percurso dos animais após a sua utilização nesta manifestação e aferir qual o seu destino (regresso ao campo; abate; venda; morte natural / desaparecimento). Os resultados foram decompostos por ganadeiros, uma vez que se observaram marcadas diferenças entre os três. Assim, no que respeita ao ganadeiro 1, observou-se que a maioria dos animais foram encaminhados para abate após a lide no forcão (Gráfico 15). Em relação ao ganadeiro 2, nos anos de 2009 e 2010, grande parte dos animais regressou ao campo. Já em 2012 e 2013, predominaram os animais que foram vendidos para outras explorações (Gráfico 16). Relativamente ao ganadeiro 3, verificou-se que a quase totalidade de animais lidados regressou ao campo após o *Encerro* e a *Capeia* (Gráfico 17). Procedendo à análise dos valores totais referentes ao destino final das reses, pode dizer-se que, dos 456 animais estudados em detalhe, 46% voltaram ao campo, 34% foram encaminhados para abate, 16% foram vendidos e 4% foram dados como mortos ou desaparecidos.

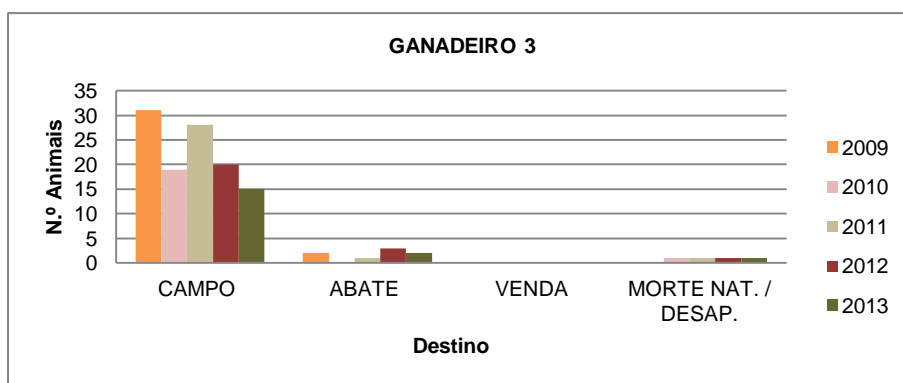
**Gráfico 15.** Destino dos animais, pertencentes ao Ganadeiro 1, após a *Capeia Arraiana*.



**Gráfico 16.** Destino dos animais, pertencentes ao ganadeiro 2, após a *Capeia Arraiana*.

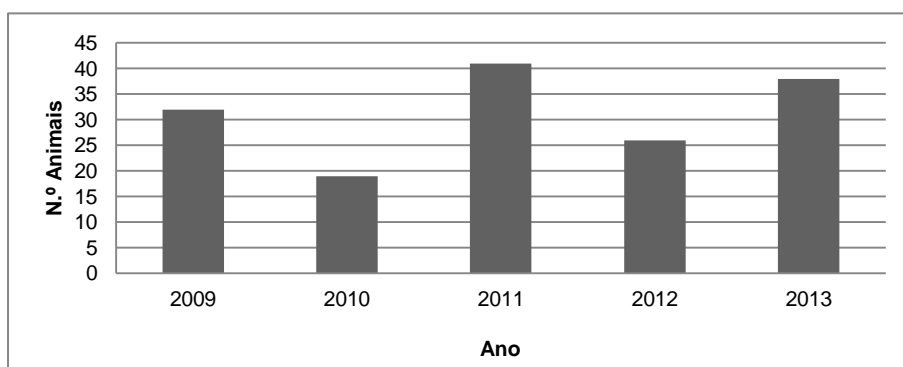


**Gráfico 17.** Destino dos animais, pertencentes ao ganadeiro 3, após a *Capeia Arraiana*.



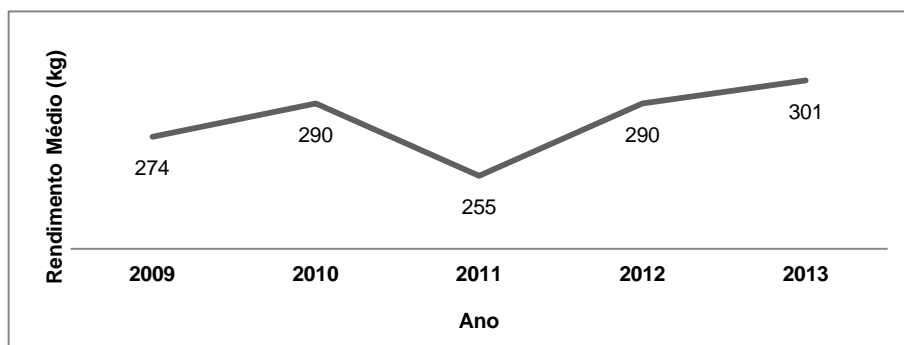
Para finalizar, foi estudado o número total de abates por ano e foram ainda avaliados alguns parâmetros como o rendimento médio de carcaça e o valor médio pago por carcaça, deduzidos os custos de abate. Estes incluem as despesas de abate, a lavagem dos carros e, nos casos em que tal se aplica, as taxas de abate de fim-de-semana. No Gráfico 18 é possível observar-se a evolução do número de abates no período de 2009 a 2013. Os anos em que se realizou um maior número de abates foram os de 2011 e 2013, com um total de 41 e de 38 reses, respetivamente.

**Gráfico 18.** Número de abates por ano, no período compreendido entre 2009 e 2013.

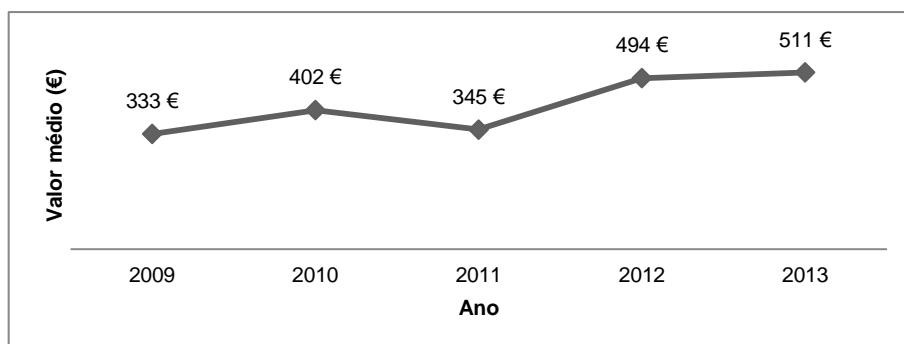


O rendimento médio de carcaça para os machos adultos de raça Brava de Lide é de aproximadamente 60% (Lucas, 2010). No que respeita ao rendimento médio de carcaça, registou-se um aumento de quase 30 kg, no período de 2009 a 2013 (Gráfico 19). Pode observar-se que valor médio pago por carcaça, deduzidos os custos de abate, acompanhou este aumento (Gráfico 20).

**Gráfico 19.** Rendimento Médio de Carcaça (kg), no período compreendido entre 2009-2013.



**Gráfico 20.** Valor Médio da Carcaça (€) no período compreendido entre 2009-2013. Valores reais.

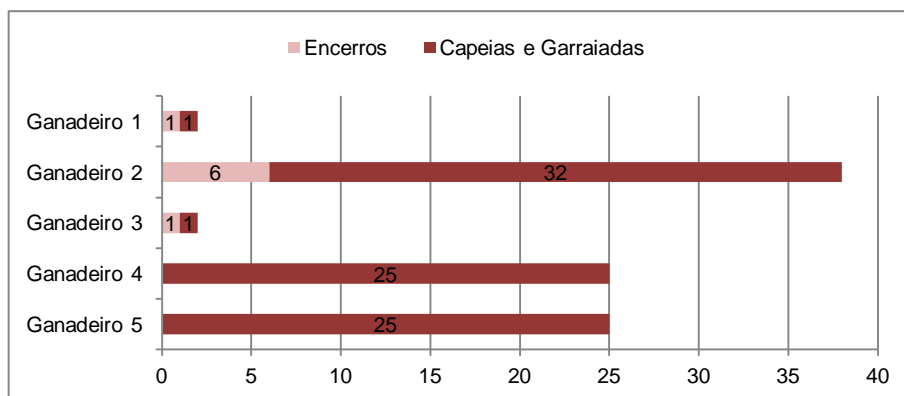


Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

#### 2.1.4. Outros espetáculos tauromáquicos

No Gráfico 21 encontra-se representado o número médio de outros espetáculos, para além de *Capeias Arraianas*, para os quais os ganadeiros venderam animais, no período compreendido entre 2009 e 2013. Este tipo de espetáculos inclui encerros e garraíadas ou capeias sem forcão. Os ganadeiros 2, 4 e 5 foram os que venderam animais para um maior número de espetáculos.

**Gráfico 21.** Número médio anual de outros espetáculos, por ganadeiro, no período 2009-2013.





### 2.1.5. Aspetos Qualitativos

No que respeita ao aspetos positivos da *Capeia*, quatro dos inquiridos referiram o grande movimento, o convívio e o reencontro com a família, enquanto um ressaltou a importância desta manifestação para a economia local. Em relação aos aspetos negativos, um dos respondentes referiu uma certa confusão no *Encerro*, e dois os acidentes que ocorrem.

Na Tabela 23, encontram-se os valores médios, moda e desvio padrão, referentes aos graus de concordância dos ganadeiros relativamente aos possíveis aspetos condicionantes da *Capeia Arraiana*. Importa notar que os cinco concordaram totalmente com as afirmações de que o ruído e a presença de veículos motorizados eram prejudiciais aos animais.

**Tabela 23.** Aspetos condicionantes do *Encerro* e da *Capeia*.

<b>Afirmações “Durante o Encerro e a Capeia”</b>	<b><math>\bar{X}</math></b>	<b><math>M_0</math></b>	<b><math>\sigma</math></b>
O ruído provoca stress aos animais	4,6	5	0,894
A presença de motas, jipes e tratores provoca stress aos animais	4,8	5	0,447
Há uma grande destruição de vedações	2,4	2	0,548
A passagem de animais provoca uma grande destruição de culturas	1,6	2	0,548
Há muitos acidentes com pessoas	2,6	2	0,894
Há muitos acidentes com animais	2,8	2	1,095
Registam-se muitas mortes e ferimentos de pessoas	2,0	2	0,000
Registam-se muitas mortes e ferimentos de cavalos	3,4	4	0,894
Registam-se muitas mortes e ferimentos de toiros	2,2	2	0,447
A assistência veterinária é sempre suficiente	3,4	4	1,517
A assistência médica é sempre suficiente	4,4	4	0,548
O número de bombeiros é sempre suficiente	4,6	5	0,548
O número de GNRs é sempre suficiente	3,6	4	1,140

Em relação às ameaças que a *Capeia Arraiana* enfrenta no futuro, apenas um dos inquiridos foi capaz de identificar possíveis perigos, nomeadamente no que respeita à marcada desertificação que se faz sentir na zona.

## 3. MORDOMOS

### 3.1. Caracterização da Amostra

Foram contactados todos os mordomos da *Capeia Arraiana* de cada uma das localidades em estudo, referentes ao período de 2009 a 2013. A amostra final era constituída exclusivamente por indivíduos do sexo masculino, com uma média de idades de 28 anos.

**Tabela 24.** Caracterização sociodemográfica dos inquiridos.

Caracterização da Amostra		Percentagem Válida
<b>Género</b>	Masculino	100,0
<b>Idade</b>	≤20	15,8
	21-25	31,6
	>25	52,8
<b>Nível de Escolaridade</b>	3º Ciclo	11,8
	Secundário	29,4
	Licenciatura	52,9
	Mestrado	5,9
<b>Composição Ag. Familiar</b>		
<b>Adultos</b>	1 - 2	15,4
	3	53,8
	≥ 4	30,8
<b>Crianças (&lt;15 anos)</b>	1	18,2
	2	9,1
<b>Rendimento líquido mensal</b>	≤1470	23,1
	1471 – 2470	46,2
	>2471	30,8

### 3.1.1. Construção do Forcão

Anualmente, cada freguesia realiza a construção de um ou dois novos forcões. Para construir cada um deles, estiveram envolvidas, em média, 19 pessoas. Na maioria dos casos, 92,9%, a madeira foi oferecida por amigos e conterrâneos, demorando o processo de construção entre 2 a 3 dias. Em 94,7% das vezes os mordomos ofereceram o almoço aos participantes. Em média, duas pessoas, normalmente familiares dos mordomos, estiveram envolvidas na elaboração dos almoços. As despesas com a compra dos alimentos para a elaboração de cada almoço rondaram os 235€.

### 3.1.2. Encerros e Capeia

Os dados recolhidos, permitiram apurar que, no período de 2009 a 2013, em cada um dos *Encerros*, participaram entre 75 a 120 cavaleiros. No desencerro, este número desceu para 27. Em relação à *Capeia*, foi apurada uma média de 3000 espetadores por espetáculo, com um valor que variou entre 550 a 5500 pessoas.

No dia da *Capeia Arraiana*, em 47,4% dos casos, foi realizado um almoço. O valor pago por refeição, durante o período em estudo, foi, em média, de 10€ por pessoa. Estiveram envolvidos na confeção de cada almoço, em média, nove pessoas. As compras foram

efetuadas maioritariamente no concelho, 85,7%, sendo uma percentagem menor de alimentos, 14,3%, adquirida em Espanha.

### 3.1.3. Organização da *Capeia Arraiana*

Cabe aos mordomos a responsabilidade de organizar a festa da *Capeia Arraiana*. As localidades de Aldeia da Ponte, Ozendo, Rebolosa e Soito possuem praças fixas. Nas restantes aldeias é necessário proceder a montagem do *côrro* ou praça. Segundo os dados apurados, em cada aldeia, a montagem desta estrutura envolveu, em média, 35 pessoas, todos familiares ou amigos. Este processo levou, em média, 9h a concluir. A desmontagem da praça, realizada pelas mesmas pessoas, foi mais rápida, demorando cerca de 6h. A montagem e desmontagem das mangas de proteção em torno da praça, reuniu cerca de 29 ajudantes, todos familiares ou amigos, demorando o processo, em média, 7h e 4h, respetivamente, dependendo das condições existentes em cada localidade.

A Tabela 25 mostra os montantes médios envolvidos na organização de uma *Capeia Arraiana*, considerando os cinco anos em estudo. Nas 11 freguesias as despesas foram, em média, de 26 838 € por *Capeia Arraiana*. Por sua vez, no que respeita às receitas, o montante auferido foi, em média, de 32 533 €. Estes dois parâmetros traduziram-se num saldo final positivo de 5 695 €, que por norma reverteu para a freguesia em questão, com o intuito de efetuar quaisquer intervenções que se revelassem necessárias.

**Tabela 25.** Valores médios anuais da organização de uma *Capeia Arraiana* no período 2009-2013.

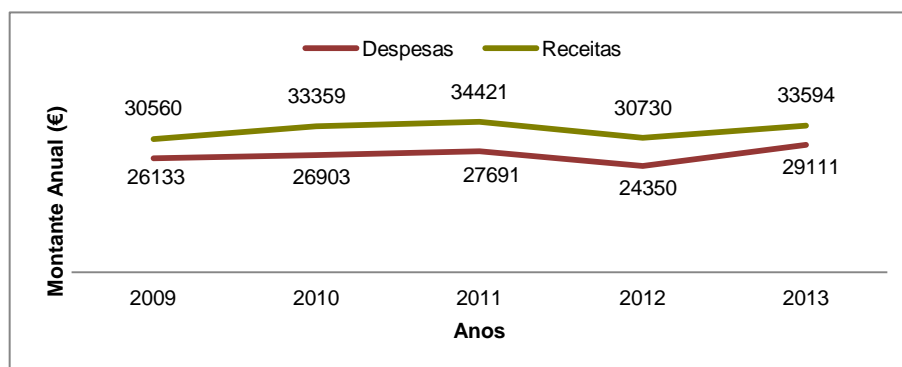
<b>Despesas</b>	<b>Valor (€) <math>\bar{X}</math></b>	<b>Receitas</b>	<b>Valor (€) <math>\bar{X}</math></b>
Toiros	12 118	Donativos	13 012
Praça	566	Peditório Capeia	1 074
Seguros e Licenças	324	T-shirts	4 588
Eletricidade	312	Brindes	1 717
Bombeiros	441	Bebidas	9 450
GNR	206	Patrocínios	1 039
Médico Veterinário	87	Eventos ao longo do ano	1 253
Banda	2 300	Outros	400
T-shirts	2 460		
Brindes	1 200		
Comida	1 706		
Bebida	4 875		
Outros	222		

Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

No Gráfico 22 encontra-se uma representação dos valores médios anuais referentes às despesas e às receitas da organização de uma *Capeia Arraiana*, ao longo do período

estudado. Pode observar-se que o ano de 2012 apresentou uma diminuição quer das despesas quer das receitas.

**Gráfico 22.** Valor médio anual, em €, das despesas e receitas referentes à organização de uma *Capeia Arraiana*. Valores reais.

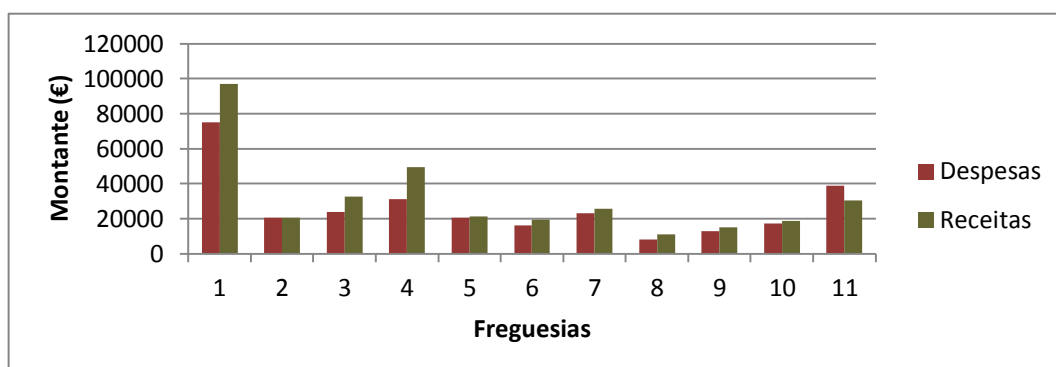


Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

No entanto, as especificidades de cada localidade traduziram-se em diferenças consideráveis na organização da *Capeia Arraiana* e, conseqüentemente, nos montantes envolvidos.

No Gráfico 23, encontra-se uma representação dos valores médios anuais despendidos por cada freguesia, referente ao período de 2009 a 2013. Pode observar-se que a freguesia 1 foi aquela onde se movimentaram os maiores montantes no decorrer da organização deste festejo, seguida pelas freguesias 4 e 11.

**Gráfico 23.** Valor médio, em €, referente à organização de uma *Capeia Arraiana*, nas diferentes freguesias em estudo. Valores reais.



Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

Para além das *Capeias Arraianas* realizadas no mês de agosto, importa ainda considerar dois festejos que decorreram anualmente, por altura da Páscoa, nas localidades 1 e 5.

Embora em menor escala relativamente ao verificado no verão, as *Capeias* da Páscoa registaram uma grande afluência de público, proporcionando um momento de convívio entre a população e familiares que passaram aí este período de férias. Em termos de montantes envolvidos, pode dizer-se que as despesas foram, em média, de 7 573 €, enquanto as receitas foram de 7 990 €. Estes valores traduziram-se num saldo final positivo de 417€. Os montantes médios anuais detalhados encontram-se compilados na Tabela 26.

**Tabela 26.** Valores médios anuais relativos à organização das *Capeias Arraianas* por altura da Páscoa, no período de 2009-2013, em duas freguesias.

<b>Despesas</b>	<b>Valor (€) <math>\bar{X}</math></b>	<b>Receitas</b>	<b>Valor (€) <math>\bar{X}</math></b>
Toiros	4551	Donativos	3443
Seguros e Licenças	139	Peditório <i>Capeia</i>	761
Bombeiros	297	T-shirts	658
T-shirts	536	Bebidas	2181
Comida	457	Patrocínios	525
Bebida	1210	Outros	422
Outros	383		

Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

### 3.1.3. Aspetos Qualitativos

Quando inquiridos acerca da necessidade de reformular o espetáculo, 60% dos entrevistados afirmaram encontrar alguns pontos a aperfeiçoar, nomeadamente no que respeita à melhor qualidade das infraestruturas (36,4%), à urgência de investir na segurança de participantes e espetadores (18,2%) e à necessidade de uma maior divulgação (18,2%).

Relativamente aos toiros para a *Capeia*, 64,7% afirmaram preferir toiros puros, ou seja, animais que nunca tivessem sido lidados em praça, em detrimento dos de 2.<sup>a</sup> lide. No entanto, todos afirmaram que o preço era um impeditivo para a sua aquisição.

Nas Tabelas 27 e 28 encontram-se registados os valores médios, a moda e o desvio padrão dos diferentes graus de concordância com as afirmações apresentadas referentes ao gosto pela *Capeia Arraiana* e a incidentes ocorridos durante o *Encerro* e a *Capeia*, respetivamente.

Os mordomos inquiridos concordaram que o gosto pela *Capeia Arraiana* se deve sobretudo à “*afición*” e à “adrenalina e entusiasmo” que desencadeia. À semelhança das respostas dos residentes e dos ganadeiros, consideraram a presença de veículos motorizados prejudicial para os animais. Para além disso, consideraram que as condições de segurança e assistência médica eram suficientes.

**Tabela 27.** Razões explicativas do gosto pela *Capeia Arraiana*.

<b>Afirmações</b> <b>“Gosta da Capeia Arraiana”</b>	$\bar{X}$	$M_0$	$\sigma$
Porque sempre foi uma tradição	4,44	5	0,705
Pelo grande entusiasmo e adrenalina	4,74	5	0,452
Pelo grande prazer de ver os toiros	4,53	5	0,679
Pela importante reunião com as famílias	3,84	3	1,068
Pelo forte convívio com amigos e familiares	4,53	5	0,612
Pelo forte convívio com amigos de aldeias vizinhas	4,21	4	0,787
Pela grande união das pessoas	4,42	5	0,769
Pela imensa <i>afición</i>	4,68	5	0,671

**Tabela 28.** Alguns condicionantes do *Encerro* e à *Capeia*.

<b>Afirmações</b> <b>“Durante o Encerro e a Capeia”</b>	$\bar{X}$	$M_0$	$\sigma$
O ruído provoca stress aos animais	3,95	4	0,911
A presença de motas, jipes e tratores provoca <i>stress</i> aos animais	4,32	5	1,057
Há uma grande destruição de vedações	2,44	2	1,042
A passagem de animais provoca uma grande destruição de culturas	2,05	2	0,780
Há muitos acidentes com pessoas	2,00	2	0,745
Há muitos acidentes com animais	1,95	2	0,705
Registam-se muitas mortes e ferimentos de pessoas	1,63	2	0,597
Registam-se muitas mortes e ferimentos de cavalos	1,95	2	0,621
Registam-se muitas mortes e ferimentos de toiros	2,00	2	0,686
A assistência veterinária é sempre suficiente	3,37	4	1,383
A assistência médica é sempre suficiente	4,11	5	1,243
O número de bombeiros é sempre suficiente	4,22	4	0,732
O número de GNRs é sempre suficiente	3,72	4	1,179

Relativamente aos Aspectos Positivos da *Capeia Arraiana*, 33,3% dos entrevistados frisaram o importante reencontro com amigos e familiares, enquanto 20% consideraram estarmos perante uma tradição única. Para 13,3% esta manifestação era importante pelo grande movimento de pessoas que se gerava e para outros 13,3% possuía repercussões benéficas na economia local. Apenas 6,8% dos entrevistados identificaram aspetos negativos, que se relacionavam essencialmente com alguma desorganização no *Encerro*.

No que concerne à presença de motas, jipes e tratores no *Encerro*, sobressaíram as opiniões contra, em 63,2% dos casos. Destes, 60% frisaram os possíveis acidentes que poderiam advir da presença de tais veículos, 20% afirmaram que não faziam parte da tradição, enquanto outros 20% referiram que o seu envolvimento retirava brilho ao *encerro* a cavalo.

Em relação às possíveis ameaças futuras à realização de *Capeias Arraianas*, 63,2% foram da opinião que estas existiam, efetivamente. A desertificação do interior e consequente falta de jovens nas aldeias foi mencionada em 38,5% dos casos e a crise, responsável pela fraca capacidade económica das famílias, em 30,8%. Das atividades que se desenvolveram em

consequência da *Capeia Arraiana* foram consideradas relevantes a construção, reconstrução e manutenção de casas e o turismo (83,3% e 88,9%, respetivamente).

## 4. RESTAURAÇÃO

### 4.1. Caracterização da Amostra

A totalidade dos inquiridos declarou ser residente no concelho do Sabugal e para 73.8% esta era a única atividade profissional.

Na Tabela 29 apresentam-se alguns valores médios relativos às vendas diárias dos estabelecimentos estudados. Foram considerados três períodos distintos: dia da *Capeia*, mês de agosto e restantes meses do ano, com o intuito de perceber qual o real impacto desta manifestação ao nível da atividade considerada. Destes estabelecimentos, 16,7% serviam refeições, pelo que se contabilizou o número diário, bem como o preço médio praticado, em cada uma deles. É possível observar a marcada diferença entre os três períodos, sendo que as quantidades vendidas no dia da *Capeia Arraiana* foram cerca de 5 vezes superiores às do mês de agosto e 15 vezes superiores às dos restantes dias do ano.

**Tabela 29.** Comparação das vendas no dia da *Capeia Arraiana*, mês de agosto e no resto do ano – Valores diários.

	<b>Capeia</b>		<b>Agosto</b>		<b>Resto do Ano</b>	
	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)
Imperial	1013	0,90	108	0,85	19	0,85
Cerveja	640	0,85	110	0,80	16	0,80
Águas	422	0,70	65	0,65	10	0,65
Sumos	221	1	32	1	4	1
Cafés	368	0,60	68	0,60	28	0,6
Digestivos	112	1,8	15	1,85	3	1,85
Snacks	37	1	9	1	2	1
<b>Refeições</b>	80	7,5	35	7,4	19	7,4
<b>Valor Total (<math>\bar{X}</math>) / Dia</b>	<b>3 032 €</b>		<b>591 €</b>		<b>204 €</b>	

No que diz respeito ao abastecimento dos produtos para restauração, 58,5% era efetuado no concelho, 40,6% em outros concelhos e 0,83% em Espanha. Mais especificamente, em relação à compra de pescado / carne, verificou-se que em 50% dos casos se realizava em supermercados do concelho e nos restantes 50% no mercado grossista, de outros concelhos do distrito. No que respeita às frutas e hortícolas, 60% do total era adquirido no mercado grossista do concelho, sendo as bebidas quase exclusivamente adquiridas em mercados grossistas de outros concelhos do distrito (95,7%).

A MOF era constituída, em média, por uma pessoa. No mês de agosto e no dia da *Capeia Arraiana* este número aumentava para três. A MOA era constituída, em média, por três pessoas. No mês de agosto e no dia da *Capeia Arraiana* este número aumentava para quatro. O valor diário pago aos trabalhadores era de 21 €. No mês de agosto e no dia da *Capeia Arraiana* este valor aumentava para 26 €. Importa salientar que toda a mão-de-obra nestes estabelecimentos era natural do concelho.

Relativamente aos Aspetos Qualitativos e, mais concretamente, no que concerne aos aspetos positivos da *Capeia Arraiana*, 29,2% dos entrevistados frisaram a grande afluência de pessoas e o consequente movimento, enquanto 16,7% salientaram o impacto benéfico na economia local. Em relação aos aspetos negativos, 20% referiram risco de ocorrerem acidentes e outros 20% a confusão em demasia durante o *Encerro*. Quando inquiridos acerca de possíveis ameaças no futuro, 75% consideraram que a realização de *Capeias Arraianas* estava livre de perigo. Dos 25% com opinião contrária, 66,7% temiam a grande desertificação e 16,7% as associações de proteção dos animais. Das atividades que se desenvolveram em consequência da *Capeia Arraiana*, foram consideradas relevantes a construção e o turismo (58,3% e 75%, respetivamente).

#### 5.1.1. Soito

Em relação aos proprietários dos estabelecimentos de restauração da freguesia do Soito, 100% eram residentes na mesma e para 80% esta era a única atividade profissional.

Na Tabela 30 encontra-se um resumo das vendas diárias relativas às entidades de restauração no Soito. Destas 66,7% serviam refeições, apresentando-se valores médios diários de 8,5€. À semelhança do que havia sido verificado nas outras freguesias, foi possível observar as diferenças relativamente a cada período temporal, com um aumento de vendas no dia da *Capeia Arraiana*, onde o volume de vendas foi cerca de 3 vezes superior ao mês de agosto e, aproximadamente, 7 vezes superior aos restantes meses do ano.

Em relação ao abastecimento dos estabelecimentos, 18% era realizado na própria vila, 28% no concelho e 53% em outros concelhos do distrito. A compra de carne e pescado decorria em 75% dos casos em supermercados da freguesia e os restantes 25% em mercados grossistas do concelho. As frutas e hortícolas eram adquiridas em igual percentagem no supermercado local e mercado grossista do concelho (50%, 50%). As bebidas provinham do mercado grossista de outros concelhos do distrito, na sua totalidade.



**Tabela 30.** Comparação sucinta das vendas no dia da *Capeia*, mês de agosto e no resto do ano, na freguesia do Soito.

	<b>Capeia</b>		<b>Agosto</b>		<b>Resto do Ano</b>	
	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)
Imperial (Barril 50L)	375	0,8	41,5	0,8	8	0,8
Imperial (Barril 30L)	417	0,9	140	0,9	35	0,9
Cerveja	588	0,8	92	0,8	37	0,8
Águas	448	0,7	65	0,7	24	0,7
Sumos	224	1	43	1	16	1
Cafés	251	0,6	92	0,6	43	0,6
Digestivos	47	1,5	24	1,5	12	1,5
Snacks	40	1	10	1	5	1
<b>Refeições</b>	182	8,5	95	8,5	45	8,5
<b>Valor Total (<math>\bar{X}</math>) / Dia</b>	<b>3 491 €</b>		<b>1 230 €</b>		<b>520 €</b>	

A MOF era constituída, em média, por duas pessoas. No mês de agosto e no dia da *Capeia Arraiana* este número aumentava para três. A MOA era constituída, em média, por uma pessoa. No mês de agosto e no dia da *Capeia Arraiana* este número aumentava para três. O valor diário pago aos trabalhadores era de 24 € durante todo o ano.

Em relação aos aspetos positivos da *Capeia Arraiana*, 33% dos entrevistados referiram o grande movimento, o convívio e a amizade. Quanto aos aspetos negativos, 33% frisaram a excessiva confusão durante o *Encerro*. Quando inquiridos acerca de possíveis ameaças no futuro, 83,3% não se revelaram preocupados com a situação. Das atividades que se desenvolveram em consequência da *Capeia Arraiana*, apenas a construção e o turismo foram consideradas relevantes (60% e 100%, respetivamente).

Na Tabela 31 encontram-se expostos os valores médios referentes ao grau de concordância dos inquiridos com as diversas afirmações apresentadas.

**Tabela 31.** Grau de concordância das entidades de restauração com as afirmações apresentadas, respeitantes ao impacto da *Capeia Arraiana* na freguesia.

<b>Afirmações</b>	$\bar{X}$	$M_0$	$\sigma$
<b>“Em relação a outros eventos realizados na freguesia”</b>			
A <i>Capeia Arraiana</i> promove um maior movimento de pessoas	5,00	5	0,000
A <i>Capeia Arraiana</i> atrai muito mais emigrantes	5,00	5	0,000
A <i>Capeia Arraiana</i> atrai muito mais turistas	4,17	4	0,753
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento do volume de negócios	4,83	5	0,408
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento do turismo local	4,67	5	0,516
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento de vendas nos restaurantes e cafés	5	5	0,000
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento de vendas nos comércios	4,5	5	0,837

Os inquiridos concordaram totalmente com o efeito benéfico da *Capeia Arraiana* sobre um “maior movimento de pessoas”, no “maior número de emigrantes”, bem como no “aumento de vendas nos cafés e restaurantes”.

## 5. PEQUENO COMÉRCIO

### 5.1. Caracterização da Amostra

A totalidade de inquiridos do pequeno comércio era residente no concelho do Sabugal e, para 90,9%, esta era a única atividade profissional.

Na Tabela 32 são apresentados os valores médios relativos às vendas diárias de uma seleção de produtos nos vários estabelecimentos considerados. Os valores mais elevados foram registados no dia de realização da *Capeia Arraiana*, cerca de 3 vezes superiores aos do mês de agosto e 14 vezes superiores aos registados durante o ano.

**Tabela 32.** Comparação sucinta das vendas no dia da *Capeia Arraiana*, mês de agosto e no resto do ano, no pequeno comércio.

	<b>Capeia</b>		<b>Agosto</b>		<b>Resto do Ano</b>	
	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)
Cerveja	224	0,7	23	0,7	4	0,7
Água	100	0,55	27	0,55	7	0,55
Sumos	46	1,2	14	1,2	3	1,2
Fruta (Kg)	11	1,24	21	1,24	6	1,24
Pão	56	0,6	29	0,6	10	0,6
Fiambre (Kg)	6	7,25	1,64	7,25	0,41	7,25
Gelados	14	2,1	17	2,1	0,24	2
<b>Valor Total (<math>\bar{X}</math>) / Dia</b>		<b>387 €</b>		<b>104 €</b>		<b>27 €</b>

Procurou ainda conhecer-se o volume médio de vendas nos últimos anos, com o intuito de realizar uma caracterização o mais completa possível. Calculou-se a t.m.c.a., utilizando a seguinte expressão:

$$r = \left[ \left( \frac{X_{t+1}}{X_t} \right)^{\frac{1}{k}} \right] - 1$$

em que: X – valores da variável no ano t; k – n.º de anos a considerar.

Observou-se um decréscimo progressivo dos valores totais ao longo dos anos, com uma t.m.c.a -6,2% (Tabela 33).

**Tabela 33.** Volume de vendas apurado junto do pequeno comércio. Valores nominais.

<b>Ano</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Valor Médio (€)</b>	71 140	70 004	65 628	62 143	54 974

Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

Para além disso, identificou-se também o valor gasto em fornecedores em agosto e nos restantes meses do ano, para avaliar as eventuais diferenças. Em média, os comerciantes despendiam 5 200 € em fornecedores no mês de agosto e 1 390 € por mês no resto do ano.

No que diz respeito aos locais de abastecimento, 50% das compras foram efetuadas no concelho, 40% em outros concelhos do distrito e 10% em Espanha. As frutas e hortícolas eram provenientes do mercado grossista do concelho em 90,9% dos casos e 9,1% do mercado ou feira local. Já as bebidas, eram todas provenientes do mercado grossista de outros concelhos do distrito.

Em relação à mão-de-obra observou-se que esta era exclusivamente constituída por MOF, com duas pessoas, em média, no dia da *Capeia Arraiana* e no mês de agosto e apenas uma pessoa nos restantes meses do ano. Todos os trabalhadores eram naturais do concelho do Sabugal.

No que concerne aos aspetos positivos da *Capeia Arraiana*, 63,6% dos entrevistados salientaram o grande movimento gerado. Como aspetos negativos, em 60% dos casos foram referidos os acidentes. Quanto à questão de eventuais ameaças a esta manifestação no futuro, 81,8% referiram que não achavam este tema um motivo de preocupação. Das atividades que se desenvolveram em consequência da *Capeia Arraiana*, apenas o turismo foi considerado relevante (72,7%).

#### 5.1.1. Soito

Em relação aos entrevistados da freguesia do Soito, 100% eram residentes no concelho do Sabugal e não possuíam outra atividade profissional.

Os valores médios referentes às vendas diárias de pequenos minimercados são apresentados na Tabela 34. Um dos estabelecimentos considerados encerrava no dia da *Capeia Arraiana*. Ainda assim, foi possível verificar que os valores diários eram cerca de 2,5 vezes superiores quando comparados com o resto do ano.

À semelhança do que sucedeu nas restantes freguesias, procurou conhecer-se o volume médio de vendas no período compreendido entre 2009 e 2013. Observou-se uma t.m.c.a. -3,6% que se traduziu num decréscimo dos valores totais ao longo dos anos (Tabela 35).

No que respeita aos valores gastos em fornecedores, em média, os comerciantes despenderam 28 333 € no mês de Agosto e 8 333 € nos restantes meses do ano.

**Tabela 34.** Comparação sucinta das vendas no dia da *Capeia Arraiana*, mês de agosto e no resto do ano, no pequeno comércio, na freguesia do Soito.

	<i>Capeia</i>		<i>Agosto</i>		<i>Resto do Ano</i>	
	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)	Unidades	Preço (€)
Cerveja	112	0,5	100	0,5	41	0,5
Água	65	0,8	32	0,8	11	0,8
Sumos	45	1,1	25	1,1	18	1,1
Fruta (Kg)	45	1,2	63	1,2	19	1,2
Pão	50	0,7	80	0,7	70	0,7
Fiambre (Kg)	8	8	17	8	4	8
Gelados	35	2,5	18	2,5	2	2,5
<b>Valor Total (<math>\bar{X}</math>) / Dia</b>	<b>398 €</b>		<b>418 €</b>		<b>158 €</b>	

**Tabela 35.** Volume de Vendas apurado junto do pequeno comércio, na freguesia do Soito.  
Valores nominais.

Ano	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Valor Médio (€)</b>	138 627	136 711	130 180	126 668	119 672

Valores deflacionados com base no Índice de preços no consumidor (IPC, Base - 2012); INE.

Em relação ao local de abastecimento, cerca de 20% era realizado na própria vila, 40% era efetuado no concelho e 40% noutros concelhos do distrito.

A mão-de-obra era composta por indivíduos assalariados e familiares. Em média, a MOF era representada por uma pessoa durante todo o ano. Em relação à MOA eram necessárias, em média, duas pessoas, no dia da *Capeia Arraiana* e no mês de agosto, e apenas uma pessoa nos restantes meses. O valor diário pago à MOA foi de 24 € durante todo o ano.

Na Tabela 36 pode observar-se a opinião dos inquiridos em relação a alguns aspetos benéficos da realização de *Capeias Arraianas*. As opiniões que geraram o maior consenso diziam respeito à maior afluência de pessoas, relativamente a outros eventos organizados na freguesia e ao “maior aumento de vendas nos restaurantes e cafés”.

**Tabela 36.** Grau de concordância das entidades de pequeno comércio com as afirmações apresentadas, respeitantes ao impacto da *Capeia Arraiana* na freguesia.

<b>Afirmações</b> <b>“Em relação a outros eventos realizados na freguesia”</b>	$\bar{X}$	$M_0$	$\sigma$
A <i>Capeia Arraiana</i> promove um maior movimento de pessoas	5,00	5	0,000
A <i>Capeia Arraiana</i> atrai muito mais emigrantes	4,67	5	0,577
A <i>Capeia Arraiana</i> atrai muito mais turistas	4,33	4	0,577
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento do volume de negócios	4,33	4	0,577
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento do turismo local	4,33	5	1,155
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento de vendas nos restaurantes e cafés	5,00	5	0,000
A <i>Capeia Arraiana</i> leva a um maior aumento de vendas nos comércios	3,33	3	0,577

Em relação aos aspetos positivos desta tauromaquia popular, os respondentes foram unânimes em apontar o grande movimento sentido nesses dias, sendo igualmente coincidentes em afirmar que a *Capeia Arraiana* não enfrentava qualquer tipo de ameaça no futuro. Das atividades que se desenvolveram em consequência da realização da *Capeia Arraiana*, apenas a construção e reconstrução de casas e o turismo foram considerados relevantes (66,7% e 100%, respetivamente).

## **5.2. Vendedores Ambulantes**

Foram entrevistados presencialmente todos os vendedores ambulantes presentes nas aldeias em dias de *Capeia Arraiana*. Da totalidade dos entrevistados, 10, apenas dois eram residentes no concelho, sete residiam em outros concelhos do distrito, nomeadamente na Guarda, e um residia em Espanha. Todos os comerciantes foram inquiridos em relação ao volume de vendas (no dia da *Capeia*, no mês de agosto e no resto do ano), local de abastecimento dos seus produtos, mão-de-obra necessária nos três períodos temporais considerados, bem como no que concerne aos aspetos positivos e negativos desta tauromaquia.

De um modo geral, todos os entrevistados afirmaram que as vendas aumentavam cerca de 2 vezes em dia de *Capeia Arraiana* em relação aos restantes dias do mês de agosto, e cerca de 3 vezes em relação ao resto do ano. No que respeita ao local de abastecimento dos vendedores e, atendendo ao concelho de residência da maioria, observou-se que era, em grande parte, efetuado em hipermercados e mercados grossistas de outros concelhos do distrito. No que respeita à mão de obra necessária, metade dos entrevistados referiu precisar de ajuda extra, de uma pessoa da família, em dias de *Capeia Arraiana*.

Quanto aos aspetos positivos das *Capeias Arraianas*, a grande afluência de pessoas e os benefícios para a economia local decorrentes de tal movimento foram os mais referidos. Em relação aos aspetos negativos, apenas foram frisados os acidentes com animais que ocorrem pontualmente.

## V. DISCUSSÃO

---

A *Capeia Arraiana* é uma manifestação tauromáquica popular única no mundo. A necessidade sentida de preservar, valorizar e defender esta manifestação, conduziu ao processo que levaria a *Capeia Arraiana* a ser objeto do primeiro registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, tornando-se na primeira tradição tauromáquica de cariz popular a ser alvo de proteção legal a nível nacional (Anúncio n.º 16895/2011, Ferreira da Costa, 2014). Os diferentes trabalhos realizados neste âmbito mostram que a *Capeia Arraiana* é entendida como um elemento identitário fundamental, sendo reconhecida na região como a principal manifestação da cultura tradicional das localidades em que decorre (Capucha, 1995; Teixeira, 1995). Segundo Manso (2014), entre todas as expressões culturais do concelho do Sabugal, a *Capeia Arraiana* afirma-se como a que melhor interpreta a memória coletiva e a que dá o maior sentido de pertença aos membros da comunidade.

O presente trabalho, constituindo sobretudo uma análise exploratória, parece indicar que a *Capeia Arraiana* tem um impacto social e económico relevante na região. Para a população residente inquirida parece caracterizar-se principalmente como: (i) fator identitário, funcionando como elo fundamental de ligação às origens e referido como a “alma” do povo da raia; (ii) legado cultural, na medida em que consiste numa tradição muito própria, que se vai transmitindo às gerações seguintes; (iii) atividade geradora de benefícios, contribuindo para o desenvolvimento das localidades em que decorre e abrindo portas à fixação de população.

O concelho do Sabugal tem registado, desde meados do séc. XX, um decréscimo populacional constante, motivado por um forte movimento migratório para países europeus como França e Alemanha e para regiões suburbanas como Lisboa e Porto (Amante, 2007). O carácter periférico da região, aliado aos escassos atrativos a nível económico e social, constituem o principal fator de oposição ao desenvolvimento regional (Cavaco, 1995). Com base na terminologia da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o concelho do Sabugal pode ser classificado como uma zona rural recuada, uma vez que se caracteriza, de uma forma geral, por uma grande desertificação e pelo envelhecimento da população residente (Capucha, 1996). Este facto tem reflexos negativos na capacidade económica e social do concelho. Os resultados deste trabalho confirmam que durante o mês de agosto a população aumenta cerca de dez vezes, com a presença de familiares, visitantes e turistas. A *Capeia Arraiana* funciona como um elemento aglutinador, sendo referido, pelos residentes inquiridos, como uma das principais razões do regresso a casa e às origens de centenas de famílias, nas localidades em estudo.

Relativamente ao gosto por esta manifestação destacam-se três razões fundamentais: (i) *afición*; (ii) convívio, pela importante reunião e reencontro com familiares e amigos e pelos momentos de confraternização, e (iii) tradição, frisando uma vez mais a componente de herança cultural que esta tauromaquia acarreta.

O grande movimento e a afluência de pessoas traduzem-se de forma positiva nalguns sectores de actividade da região. A importância da *Capeia Arraiana* a este nível, no entender da população, parece distinguir-se essencialmente em três atividades: (i) restauração e turismo, observando-se uma clara animação das entidades locais de restauração e comércio; (ii) construção civil, com o aumento da construção, reconstrução e manutenção de casas, e (iii) novas oportunidades, favorecendo a criação de empregos.

A grande afluência de turistas e visitantes no mês de agosto levou inclusivamente à abertura recente de uma unidade de turismo rural numa das localidades incluídas no presente estudo, com taxas de ocupação de 100% por altura da realização destes festejos.

O regresso à terra de muitas famílias de emigrantes e migrantes, e à semelhança de outras aldeias em Portugal, tem motivado a recuperação e manutenção de casas antigas de família, por construtores locais, constituindo um fator de desenvolvimento para o setor em questão.

No concelho do Sabugal não existia tradição de criação de toiros Bravos. Durante muitos anos, os toiros da *Capeia Arraiana* eram adquiridos a ganadeiros espanhóis vizinhos. Porém, há cerca de 10 anos, começaram a comprar-se animais de ganadarias portuguesas, geralmente após a sua lide em corridas de toiros, que têm de ser mantidos no campo até à sua utilização nas *Capeias Arraianas*. Esta circunstância foi determinante para o aparecimento de explorações com toiros de raça Brava de Lide no concelho do Sabugal. Atualmente existem dois ganadeiros sediados no concelho. Em consequência, assistiu-se a uma nova utilização dos campos agrícolas. Registou-se, igualmente, a necessidade de construção de instalações adequadas, bem como da aquisição de maquinaria agrícola específica. Os resultados apurados neste trabalho revelaram que, em média, para os ganadeiros do Sabugal em 2013, os custos e as receitas totais associados a esta atividade, representaram 253 404 € e 208 604 € respetivamente. Foi também necessário contar com mão-de-obra para o efeito. Importa salientar que a mão-de-obra destas explorações é natural do concelho, confirmando a importância que este tipo de atividade pode ter na fixação da população e criação de postos de trabalho.

Pela análise dos toiros comprados para a *Capeia Arraiana* no período de 2009 a 2013, pode facilmente aferir-se a evolução do mercado, sendo clara a predominância de animais provenientes de ganadarias de renome no panorama taurino nacional, como a ganadaria

Murteira Grave, Veiga Teixeira, Pégoras, Nuno Casquinha, entre outras, o que de alguma forma permite espelhar a exigência e os requisitos da população. Uma vez que anualmente são lidados em corridas de toiros, festivais taurinos e novilhadas cerca de 1500 animais, os toiros utilizados na *Capeia Arraiana* representam aproximadamente 9% do número total de toiros lidados em espetáculos regulamentados, em Portugal. A *Capeia Arraiana* constitui-se, assim, como um potencial mercado para os ganadeiros nacionais.

A jusante da utilização dos animais nesta manifestação popular, existe ainda um nicho de mercado que diz respeito ao comércio da carne proveniente do abate dos toiros. Para os ganadeiros do Sabugal, em 2013, as receitas provenientes da venda da carne na região foram de 25 164 €. Curiosamente, o rendimento médio de carcaça, no período estudado, aumentou quase 30 Kg. Este facto pode ser explicado pela procura de animais com maior *trapio* e conformação. Verificou-se uma procura de toiros mais pesados com o intuito de obter uma maior valorização da carcaça.

A realização do *Encerro*, com a condução dos toiros desde os lameiros junto à raia Espanhola até à praça onde se realiza a *Capeia*, tem ganho grande popularidade nos últimos anos. No período considerado, assistiu-se à participação de uma média de 75 a 120 cavaleiros por *Encerro*, sendo estes, naturais da freguesia, de aldeias vizinhas e de algumas aldeias espanholas. Consequentemente tem-se assistido a um aumento do número de cavalos na região, paralelamente a um aumento da criação de cavalos e de comércio dos mesmos (compra e venda). Verificou-se ainda uma reutilização dos campos agrícolas e um investimento em instalações, equipamentos e meios de transporte próprios para cavalos. Naturalmente, o crescimento deste setor teve implicações no trabalho de Médicos Veterinários e ferradores. Há ainda a registar o aparecimento recente de escolas de equitação na região, bem como de equitadores que têm a seu cargo dezenas de cavalos para desbastar e ensinar. Surgiram, nos últimos anos, novas atividades, como a realização de passeios equestres, ao longo de todo o ano, que proporcionam momentos de lazer e convívio entre os participantes.

Para o período de 2009 a 2013, nas 11 freguesias em estudo, foi possível apurar relativamente à organização da *Capeia Arraiana*, responsabilidade dos mordomos, uma média anual de despesas e receitas totais de 295 218 € e 357 862 €, respetivamente. Os montantes envolvidos permanecem sobretudo na região, contribuindo assim para a economia local.

No que respeita aos sectores da restauração e do comércio, o presente trabalho permitiu confirmar que no período de 2009 a 2013, as quantidades vendidas durante o mês de agosto foram, em média, três vezes superiores aos restantes meses do ano.



Particularmente, no dia da *Capeia Arraiana*, devido ao grande número de pessoas que se deslocaram à aldeia para assistir ao espetáculo, estes valores aumentaram em cerca de 15 vezes comparativamente com o dos restantes meses do ano. Acresce ainda que o abastecimento dos diversos estabelecimentos foi realizado no próprio concelho, bem como no distrito, revertendo, desta forma, os montantes despendidos para a economia local.

Também para os vendedores ambulantes, de um modo geral, as vendas aumentaram em dia de *Capeia Arraiana*, tendo sido duas vezes superiores às do mês de agosto e três vezes superiores aos dos restantes dias do ano.

O interesse crescente que esta manifestação tem despertado nas últimas décadas, e em particular nos últimos anos, traduziu-se de forma muito particular em diversas áreas culturais, que permitem retratar e divulgar a *Capeia Arraiana*, preservando a referência identitária que nela se encerra. São disso exemplos: a pintura e escultura, registando-se o aparecimento de artistas locais; a fotografia e vídeo, com uma crescente realização de reportagens sobre os espetáculos e, inclusivamente, de algumas exposições; documentários televisivos, tendo a *Capeia Arraiana* sido alvo da atenção dos *media* por diversas vezes, merecendo inclusive referência nos noticiários televisivos dos canais generalistas; diversos livros e textos, que registam passagens importantes da história e se perfilam como documentos de salvaguarda de memórias (Cabanas, 2011; Câmara Municipal do Sabugal, 2014; Jorge, 1998; Pissara, 2003) e *internet*, com a criação de diversas páginas dedicadas a esta temática. Relativamente a esta última área observou-se um pico de interesse no tema da *Capeia Arraiana* em meados de 2009, coincidindo com a criação de diversas páginas de *internet* (Google Trends, 2014).

Relativamente a ameaças que a *Capeia Arraiana* possa enfrentar no futuro, concluiu-se que os principais receios se relacionavam com a possibilidade de esta festa se deixar de realizar pelo facto do número de habitantes nas aldeias ser cada vez menor e por esta população se encontrar bastante envelhecida, com consequente falta de jovens nas diversas localidades.

No que respeita à necessidade de reformular alguns aspetos do espetáculo, verificou-se que a principal preocupação consistia na presença de veículos motorizados, como motas, jipes e tratores no *Encerro*. A maioria dos entrevistados considerou que a presença destes deveria ser proibida, por interferirem com o trabalho dos cavaleiros, por provocarem *stress* aos animais e por retirarem brilho ao *Encerro*. Relativamente a esta temática, quando consideradas as diferentes classes etárias dos entrevistados, pode observar-se que os jovens (<30 anos) eram aqueles que melhor aceitavam a presença de tais veículos, alegando, no entanto, que seria importante que se respeitasse o trabalho dos cavaleiros. Foi

também referida a necessidade de maior assistência veterinária em virtude dos acidentes com animais.

## VI. CONCLUSÕES

---

A análise aqui realizada teve sobretudo um carácter exploratório e procurou caracterizar a forma como os residentes das aldeias em estudo entendem a *Capeia Arraiana*, em termos de impacto socioeconómico. Procurou ainda, quando possível, estimar-se valores médios gerados com a realização da *Capeia Arraiana*: (i) ao nível da atividade ganadeira, (ii) ao nível dos montantes envolvidos, em termos de despesas e receitas associadas à organização direta deste evento, e ainda (iii) ao nível da restauração e pequeno comércio.

O presente trabalho parece indicar que a *Capeia Arraiana* terá relevância a nível social e económico na região em que se insere. Para a população residente parece caracterizar-se sobretudo como um fator identitário, uma tradição cultural e uma atividade geradora de benefícios. À semelhança de outras aldeias do interior do país, também nas aldeias aqui analisadas se verifica um aumento da população durante o mês de agosto. Parece-nos que a *Capeia Arraiana* funcionará aqui como um elemento aglutinador constituindo, de acordo com a população residente inquirida, uma das principais razões para o regresso à terra. Note-se que a população residente aponta como aspetos negativos da *Capeia Arraiana*, a presença de veículos motorizados e os acidentes com os animais durante o *Encerro*.

A necessidade de toiros para a *Capeia Arraiana* determinou o início de atividade de dois ganadeiros no concelho do Sabugal. A sua atividade tem contribuído para um novo aproveitamento de terrenos agrícolas, criação de emprego e reincorporação dos benefícios na economia local.

Foi possível apurar que, em média e por ano para o período estudado (2009-2013), foram utilizados 132 toiros de 2ª lide, o que corresponde aproximadamente a 9% do total de animais lidados em Portugal em espetáculos regulamentados. Foi ainda possível aferir que o rendimento médio de carcaça tem aumentado, traduzindo a procura de animais com maior *trapio*, por forma a agradar ao público e intervenientes, bem como a procura de toiros com mais peso a fim de obter uma maior valorização da carcaça.

## VII. TRABALHO FUTURO

---

Atendendo à semelhança de alguns resultados, referentes às opiniões da população residente sobre esta manifestação, seria interessante realizar uma análise fatorial conjunta para todas as afirmações em questão, com o objetivo de avaliar quais os novos fatores identificados.

Será também interessante verificar se em aldeias vizinhas, a realização de eventos culturais de outra natureza, levarão a efeitos, e opiniões por parte dos residentes, semelhantes.

No futuro, seria curioso realizar um estudo mais aprofundado relativamente aos ganadeiros não residentes na região e tentar compreender de que forma a sua atividade interfere na economia local.

Tendo por base o presente trabalho, seria interessante efetuar um levantamento de dados de todas as tauromaquias populares a nível nacional, com o intuito de estudar e compreender qual o impacto das mesmas ao nível das respetivas populações. Através da identificação de todos os animais utilizados nos diferentes espetáculos seria curioso estimar qual a representatividades destas atividades ao nível da produção de toiros no nosso país.

## VIII. BIBLIOGRAFIA

---

- Amante, M. F. (2007). *Fronteira e identidade - Construção e representação identitárias na raia Luso-Espanhola*. Lisboa: Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Antunes, N. (2002). *Contribuição para o estudo dos factores ambientais que podem interferir no desempenho físico do Toiro de Lide*. Dissertação de Mestrado em Produção Animal. Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária; Instituto Superior de Agronomia.
- Anúncio n.º 16895/2011, de 16 de Novembro. *Diário da República*, 2ª. série - Nº. 220. Presidência do Conselho de Ministros - Instituto dos Museus e da Conservação, I. P.
- APCOR (2014). *O Montado*. Acedido em 10 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.apcor.pt/artigo/montado.htm>
- Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (2006). *Ganadarias Portuguesas*. Samora Correia: APCTL.
- Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (2009). *Dados Estatísticos da Temporada Taurina 2009*. Samora Correia: APCTL.
- Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (2010). *Dados Estatísticos da Temporada Taurina 2010*. Samora Correia: APCTL.
- Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (2011). *Dados Estatísticos da Temporada Taurina 2011*. Samora Correia: APCTL.
- Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (2012). *Dados Estatísticos da Temporada Taurina 2012*. Samora Correia: APCTL.
- Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (2013). *Dados Estatísticos da Temporada Taurina 2013*. Samora Correia: APCTL.
- Avillez, F., Jorge, M. N., Pereira, N., Ribeiro, I., Serrano, P. & Trindade, P. (2004). *Rendimento e competitividade agrícolas em Portugal*. Evolução recente, situação atual e perspetivas futuras. Coimbra: Edições Almedina.
- Caballero de la Calle, J. R. (2005). La economia de las ganaderias de reses bravas. *Revista Del Instituto De Estudios Económicos*, 3, pp. 33-54.
- Cabanas, A. (2011). *Forção - Capeia Arraiana*. Sabugal: Grafitime
- Câmara Municipal do Sabugal. (2014). *Capeia Arraiana - Sabugal. Património Cultural Imaterial Nacional*. Sabugal.
- Campelo, A. (2007). *Património imaterial de Ponte de Lima*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima.
- Cañon, J. (2007). Poblaciones genéticas específicas dentro de la raza bovina de lidia: configuración del árbol de relaciones genéticas de la raza mediante análisis de su ADN. *VIII Symposium del Toro de Lidia*, 26-27 Octubre, (pp. 105-120). Zafra.
- Capucha, L. (1990). Tauromaquia e identidades culturais locais. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 8, pp. 139-145.

- Capucha, L. (1995). Espelho quebrado versus e reversus nas tauromaquias populares. *Mediterrâneo: Revista de Estudos Pluridisciplinares sobre as Sociedades Mediterrâneas*, 5-6, pp. 33-56.
- Capucha, L. (1996). Fazer render o belo – questões à volta do turismo e do desenvolvimento em zonas rurais recuadas. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 21, pp. 29-46.
- Capucha, L. (2002). Barrancos na ribalta, ou a metáfora de um país em mudança, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 39, pp 9-38
- Capucha, L. (2012). Tauromaquias: diversidade de formas de uma cultura de valores universalistas. *Jornadas "Pensar a Tauromaquia em Portugal: Diversidade, Valorização, Sinergias", 19-20 Outubro*, (pp.11-12), Sabugal.
- Carpio, I. (2009). La Crianza del Toro Bravo: Un Presente Que Mira Al Futuro Y Un Futuro Potenciador Del Pasado. *Revista Profesión Veterinaria*, 16, pp. 94-96.
- Carvalho, R. (1994). *As Músicas do Fado*. Porto: Campo das Letras.
- Carreirinha, E. (s.d.). Concurso “Ó Forcão Rapazes”. Acedido em 24 de Setembro de 2014, disponível em: [http://www.aldeiadaponte.com/index.php?page=toiros/festival&titre=CONCURSO\\_%93\\_OH\\_FORC%C3O\\_RAPAZES\\_%94](http://www.aldeiadaponte.com/index.php?page=toiros/festival&titre=CONCURSO_%93_OH_FORC%C3O_RAPAZES_%94)
- Cavaco, C. (1995). *As regiões de Fronteira. Inovação e desenvolvimento na perspectiva do Mercado Único Europeu*. Lisboa: Centro Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa.
- César das Neves, J. L. (2004). *Introdução à Economia*, 7.<sup>a</sup> Edição. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cobaleda, M. (2002). *El simbolismo del Toro – La lidia como cultura y espejo de humanidad*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Coelho, A. (1902). *A alfaia portuguesa*. Separata de Portugalia , I. Porto.
- Correia, J. M. (1946). *Memórias sobre o Concelho do Sabugal – Terras de Riba-Côa*. Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.
- Cossio, J. M. (1986). *Los Toros. Tratado Técnico e Histórico*. Madrid: Espasa-Calpe, S.A.
- Dantas, L. (2006). *A Vaca das Cordas em Ponte de Lima*. Ponte de Lima: Baco.
- Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro. *Diário da República*, n.º 255 - I Série-A. Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente.
- Decreto-Lei n.º 89/2014, de 11 de Junho. *Diário da República*, 1.<sup>a</sup> Série - n.º 111. Presidência do Concelho de Ministros.
- Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/A, de 30 de Março. *Diário da República* n.º 62 - I Série. Região Autónoma dos Açores
- Diário Insular* (2009). Acedido em 20 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.diarioinsular.com/>
- Díaz-Ambrona (2005). Ecología del pastoreo con ganado de lidia en las dehesas. *Revista Del Instituto De Estudios Económicos* , pp. 101-140.

- Direção Geral de Alimentação e Veterinária (2013). *Raças Autóctones Portuguesas*. Lisboa: DGAV.
- Domecq, J. P. (2009). *Del Toreo A La Bravura*. Madrid: Alianza Editorial.
- Enrich, J. B. (2013). *Eficiência Técnico-Económica de Las Ganaderías de Toros de Lidia*. Universidade Pública de Navarra - Escola Técnica Superior de Ingenieros Agrónomos.
- Fernandez-Buendia, F. et al (2009). Balance económico y social de los espectáculos taurinos populares en la región de Murcia. *IX Symposium del Toro de Lidia, 23-24 Octubre*, pp. 145-148. Zafra.
- Ferreira da Costa, P. (2014). Capeia Arraiana: um exemplo de boas práticas na valorização do PCI em Portugal. In C. M. Sabugal, *Capeia Arraiana - Sabugal. Património Cultural Imaterial Nacional* (pp. 7-8). Sabugal.
- Fuente-Fuente, D. (2013). Analisis Estadístico de las Plazas de Toros de España. *XI Symposium del Toro de Lidia, 25-26 Octubre*, pp. 44. Zafra.
- Garcia Garcia, J. J. (2007). Influencia del sistema de alimentación sobre diversos parametros indicadores de acidosis ruminal en el toro de lidia. *VIII Symposium del Toro de Lidia, 26-27 Octubre*, pp. 161-178. Zafra.
- Genpro (2014). *Genpro Online - Livro Genealógico da Raça Brava de Lide*. Acedido em 10 de Setembro de 2014, disponível em: <https://genpro.ruralbit.com/main.php>
- Gomes, C. (s.d.). *Folclore de Portugal*. A Vaca das Cordas. Acedido em 21 de Setembro de 2014, disponível em: [http://www.folclore-online.com/textos/carlos\\_gomes/vacas\\_das\\_cordas1.html#.VICS\\_LCsWSO](http://www.folclore-online.com/textos/carlos_gomes/vacas_das_cordas1.html#.VICS_LCsWSO)
- Gomes, C. (s.d.). *Folclore de Portugal*. A Vaca de Fogo e o solstício de verão. Acedido em 21 de Setembro de 2014, disponível em: [http://www.folclore-online.com/textos/carlos\\_gomes/vaca-de-fogo-e-o-solsticio-de-verao.html#.VICSfrCsWSO](http://www.folclore-online.com/textos/carlos_gomes/vaca-de-fogo-e-o-solsticio-de-verao.html#.VICSfrCsWSO)
- Gomes, M. (2012). Tourada à Vara Larga. *Jornadas "Pensar a tauromaquia em Portugal: Diversidade, valorização, Sinergias"*, 19-20 Outubro, pp.15-16. Sabugal.
- Google Trends (2014) Acedido em 27 de Novembro , disponível em: <https://www.google.pt/trends/explore#q=Capeia%20Arraiana%20>
- Grave, J. (2000). *Bravo!* Lisboa: Oficina do Livro.
- Haines, M. (1999). *Marketing for Farm and Rural Enterprise*. UK: Farming Press.
- Hill, M., & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Inspeção-Geral das Actividades Culturais (2009). *Relatório da Atividade Tauromáquica 2009*. IGAC. Acedido em 12 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.igac.pt/>.
- Inspeção-Geral das Actividades Culturais (2010). *Relatório da Atividade Tauromáquica 2010*. IGAC. Acedido em 12 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.igac.pt/>.

- Inspeção-Geral das Actividades Culturais (2011). *Relatório da Atividade Tauromáquica 2011*. IGAC. Acedido em 12 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.igac.pt/>.
- Inspeção-Geral das Actividades Culturais (2013). *Relatório da Atividade Tauromáquica 2013*. IGAC. Acedido em 12 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.igac.pt/>.
- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Recenseamento Agrícola 2009*. INE. Acedido em 10 de Setembro de 2014, disponível em: [http://www.anmp.pt/files/dpeas/2011/div/RecenseamentoAgr2009\\_TextoDestaqueINE.pdf](http://www.anmp.pt/files/dpeas/2011/div/RecenseamentoAgr2009_TextoDestaqueINE.pdf)
- Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos 2011. Resultados definitivos - Centro. INE.
- Instituto Nacional de Estatística (2014). Índice de Preços no Consumidor. INE. Acedido em 20 de Novembro de 2014, disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0003863&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0003863&contexto=bd&selTab=tab2)
- Jorge, M. R. (1998). *A Capeia*. Sabugal: Edição da autora.
- Jorge, R., & Aguiar Rodrigues, M. (2007). *Outras Tauromaquias*. Angra do Heroísmo: Edição dos autores.
- Krueger, R. A. (1994). *Focus Groups. A Pactical Guide for Applied Research*. (2<sup>nd</sup> Edition). London: Sage Publications.
- Lei n.º 92/95, de 12 de Setembro. *Diário da República n.º 211 - I Série-A*. Assembleia da República.
- Lei n.º 19/2002, de 31 de Julho. *Diário da República, n.º 175 - I Série-A*. Assembleia da República.
- Lemos, M. (1998). A corrida da vaca das cordas. *Correr Touros em Ponte de Lima - A Vaca das Cordas*, pp 11-18. Ponte de Lima.
- Lima, J. P. (2014). *Ilha Terceira, o lugar atlântico do toiro*. Ilha Terceira: BLU edições.
- Linares-Fernandéz, V. (2007). Costes de Producción de Ganado Bravo. *VIII Symposium del Toro de Lidia, 26-27 Octubre*, (pp. 61-73). Zafra.
- Lomillos, J. M., Alonso, M. E., Sánchez Garcia, C. & Guadoso, V. (2012). Evolución del sector de la producción del toro de lidia en España. Censos y Ganaderías. *Información Técnica Económica Agraria*, 108, pp. 207-221.
- Lomillos, J. M., Alonso, M. E. & Guadoso, V. (2013). Análisis de la evolución del manejo en las explotaciones de Toro de Lidia. Desafios del sector. *Separata ITEA. Informacion Técnica Económica Agrária*, 109, pp. 49-68.
- Lopes, F. (2012). *História e Arte*. Acedido em 12 de Outubro de 2014, disponível em: <http://capeiaarraiana.webnode.pt/historia/>
- Lopes, F. (2014). *Capeia Arraiana - Dínamo de desenvolvimento*. Acedido em 20 de Setembro de 2014, disponível: <http://capeiaarraiana.pt/2014/08/01/capeia-arraiana-dinamo-de-desenvolvimento/>



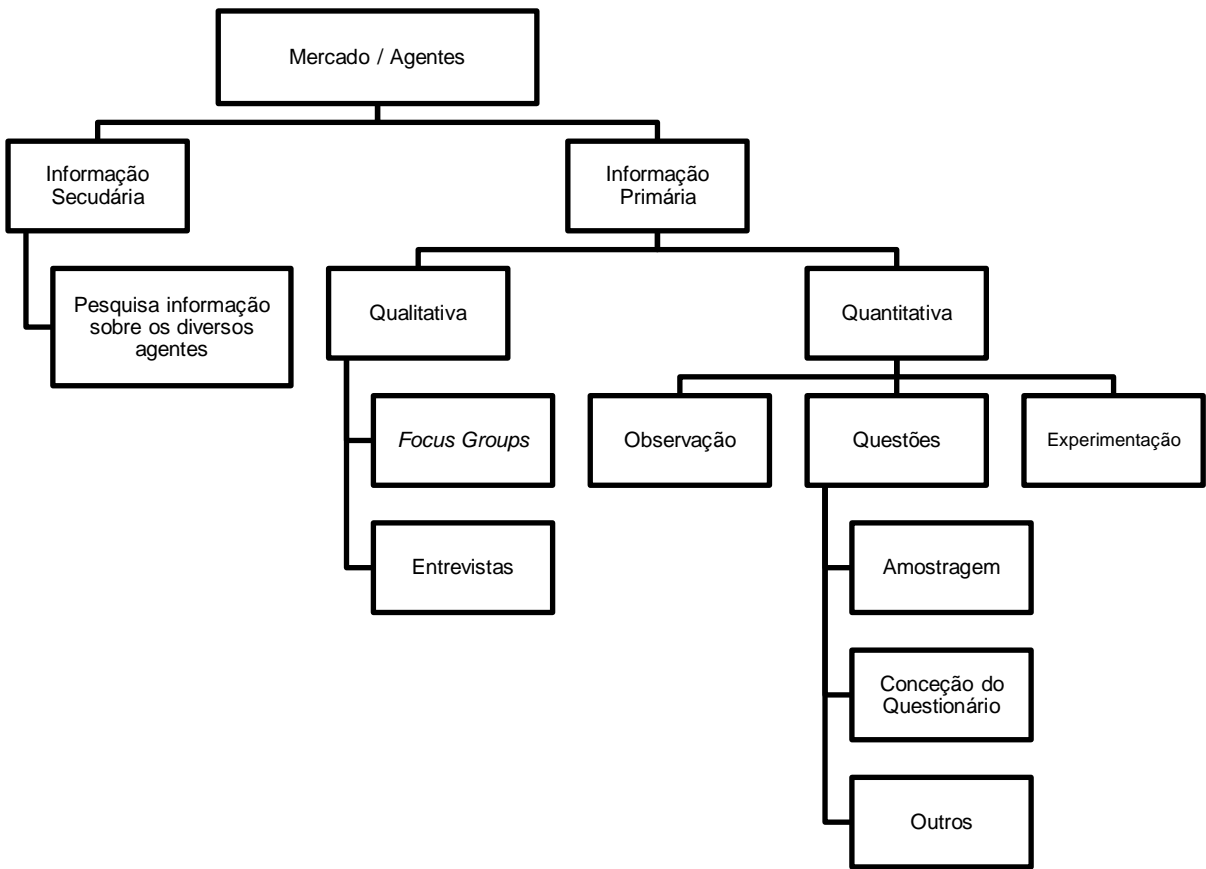
- López-Martínez, A. L. (2002). *Ganaderías y ganaderos. Historia y economía de los toros en España*. Sevilla: Fundación Real Maestranza de Sevilla.
- Lucas, A. V. (2003). *Raça Brava de Lide*, (pp. 9-10). Samora Correia: APCTL.
- Lucas, A. V. (2010). O Toiro de Lide em Portugal: Sua origem, dispersão e evolução; Identificação, registos e contrastes (pp. 4-14; 21-24). Samora Correia: APCTL.
- Malhotra, N. K. (2007). *Market Research. An Applied Orientation*. (5<sup>th</sup> Edition), Prentice Hall.
- Manso, N. O. (2011). *Matriz PCI - Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial*. Acedido em 16 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/InventarioConsultar.aspx?IdReq=284>
- Manso, N. O. (2014). Introdução. In C. M. Sabugal, *Capeia Arraiana - Sabugal. Património Cultural Imaterial Nacional* (pp. 3-5). Sabugal.
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (5<sup>a</sup>. Edição), Pêro Pinheiro.
- Martínez, A. B. (1995). El Vacuno de Lidia: Valoración de una raza autóctona. *II Symposium del Toro de Lidia*. Zafra.
- Mendes, D. (2012). Tauromaquias Populares: Picarias, Largadas e Tourada à Corda. *Jornadas - Pensar a Tauromaquia em Portugal: – Diversidade, Valorização, Sinergias, 19-20 Outubro*, pp. 18. Sabugal
- Mendes Jorge, L., Ramos, J. C., Lourenço, D., Arias Vasquéz, M. S., Sanchez-Andrade Fernández, R., Paz Silva, A. & Madeira de Carvalho, L. M. (2013). Aspectos de la producción y manejo del Toro de Lidia en Portugal: Principales parásitos gastrointestinales identificados en los meses de otoño y invierno. *XI Symposium del Toro de Lidia, 25-26 Octubre*. Zafra.
- Mesa del Toro (s.d.). *Mesa del Toro*. Acedido em 15 de Setembro de 2014, disponível em: <http://www.mesadelatoro.es/>
- Mocho, S. B. (2012). *Variabilidade genética para características de lide na raça Brava*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Zootécnica – Produção Animal. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia.
- Montemor, N. (s.d.). *Maria Mim*. Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal
- Morais, A. M. (1992), *A Praça de Toiros do Campo Pequeno*. Lisboa: FNAC.
- Ortuño-Pérez, S. F. (2005). Ecología y economía de las explotaciones de ganado de lidia en las dehesas españolas. *Revista Del Instituto De Estudios Económicos*, pp. 163-190.
- Pereira, L. (2010). *Tauromaquia - Identidade Cultural, Enquadramento Legal e Desenvolvimento*. Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e desafios Mundiais - Análise e Gestão. Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.
- Pereira, A. (2011). *Análise Estatística com utilização do SPSS (3ª ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pereira, P. (2013). As entradas de toiros em Lisboa no século XIX. *Tertúlias de Outono no Castelo*. Lisboa: Castelo de S. Jorge.

- Perilhão, S. (2010). A Festa da picaria em Benavente. *Novo Burladero – Revista de toiros e cavalos*, 260, pp. 62-63.
- Pissara, A. (2003). *Terras do Forcão - Uma Tradição no Concelho do Sabugal*. Sabugal: Edição dos Autores.
- Posado Ferreras, R., Garcia Garcia, J., Hernández Garcia, R., Bartolomé Rodríguez, D., Muñoz Zazo, N., Olmedo de la Cruz, S. & Rodriguez Ruiz, L. (2007). Perfil económico y social de las ganaderías de lidia en Castilla y León. *VIII Symposium del Toro de Lidia*, 26-27 Octubre, pp. 287-295. Zafra.
- Prata, J. (1999). *Marcos do Passado. Aldeia da Ponte - Terras do Ribacôa*. Amadora: Diário editora.
- Prata, J. (2006). *O Culto do Espírito Santo. Os Cavaleiros da Ordem Militar do templo e o Passeio dos Moços da Raia*. Lisboa: Edição do autor.
- Prieto Garrido, J. L. (2008). *El Toro Bravo en el campo*. Almuzara.
- Purroy-Unanua, A. (2005). Manejo y selección del ganado Bravo. *Revista Bovis*, 62, pp.25-35.
- Purroy-Unanua, A. (2009). Toro de Lidia: Retos de Futuro. *IX Symposium Del Toro De Lidia*, 23-24 Octubre, (pp. 57-58). Zafra.
- Ruiz-Abad, J. (2005). La economía de las ganaderías de lidia: los puntos críticos clave de su rentabilidad. *Revista Del Instituto De Estudios Económicos*, 3, pp. 13-32.
- Salamanca-Llorente, F. (2007). Los espectáculos taurinos en España en el periodo 2002-2006. *VIII Symposium Del Toro De Lidia*, 26-27 Octubre, (pp. 195-204). Zafra.
- Salter Cid, P. (2001). *O Exterior dos Bovinos das Raças Autóctones*. Lisboa: Garrido editores.
- Samuelson, P. A. (1987). *Economia*. (5ª Edição). Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.
- Sánchez-Belda, A. (1980). *Geografía Española del Toro de Lidia*. Madrid: Ed. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. España.
- Sanz, E. L. (1993). Origen del toro de lidia. *I Symposium Nacional Del Toro de Lidia*. Zafra.
- Segurança Social (2013). Taxas Contributivas. Trabalhadores por conta de outrem. Acedido em 25 de Novembro de 2014, disponível em: <http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13311/Folheto+taxas+contributivas+trabalhadores+conta+outrem>
- Tabernero de Paz Risueño, M. J. (2013). Sistemas de explotación del ganado de lidia em España I: caracterización y tipología de las ganaderías de lidia. *Revista Española de Estudios Agrosociales y Pesqueros*, 235, pp. 89-105.
- Tavares, A. (1985). *A Capeia Arraiana*. Lisboa: Edição do Autor.
- Tavares, A. (1997). As Capeias Arraianas. *Revista Tempo Livre*, pp. 34-39.
- Tavares, A. (2012). O forcão como elemento identitário da Capeia Arraiana. *Jornadas "Pensar a tauromaquia em Portugal: Diversidade, valorização, Sinergias"*, 19-20 Outubro, pp.3. Sabugal.

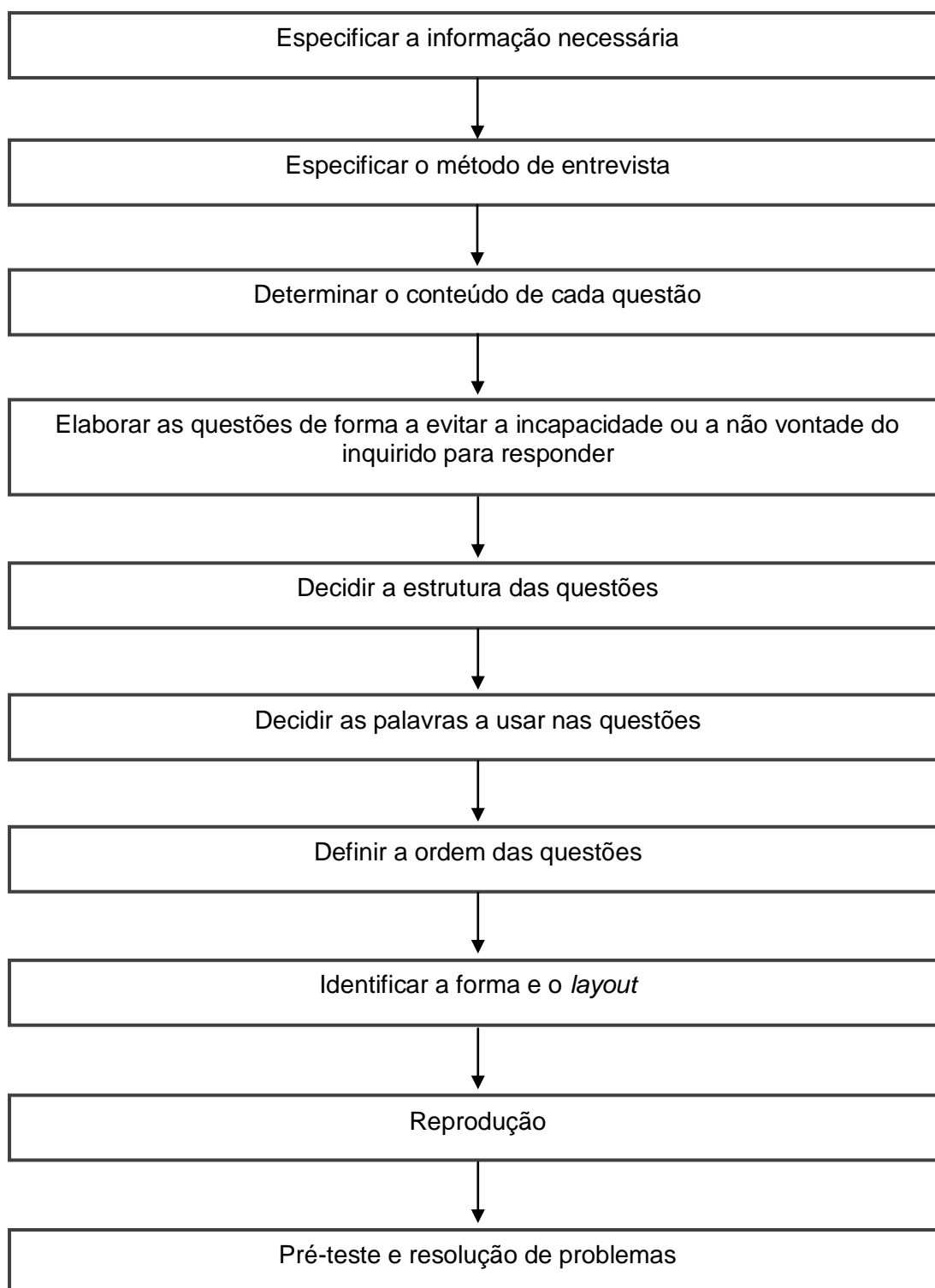
Teixeira, F. (1995). A Corrida do Forcão. *Mediterrâneo: Revista de Estudos Pluridisciplinares sobre as Sociedades Mediterrânicas*, 5-6, pp. 23-29.

Vasconcellos, J. L. (1985). *Etnografia Portuguesa* (Vol. IX). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

**Anexo I** – Representação esquemática da metodologia seguida na elaboração do presente trabalho (adaptado de Haines, 1999).



## Anexo II – Fases de construção de um inquérito.



Fonte: Malhotra (2007, p.300)

## Anexo III - Modelo do inquérito realizado aos residentes



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

### “ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”

#### CAPEIA ARRAIANA

1. Costuma assistir ao encerro? Sim ☐ Não ☐ E à capeia? Sim ☐ Não ☐
2. Costuma participar no encerro? Sim ☐ Não ☐ E na capeia? Sim ☐ Não ☐
3. Costuma pegar ao forcão? Sim ☐ Não ☐ Passe para a 5.
4. Indique para cada frase o grau de importância, sendo: 1 – Nada importante, 2 – Pouco importante, 3 – Importante, 4 – Muito importante e 5 – Extremamente importante.

<b>Porque pega ao forcão?</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Por gosto, paixão e adrenalina					
Porque é uma prova de virilidade					
Porque é uma prova de coragem					
Porque é uma prova de amizade entre o grupo					
Outras _____					

5. Indique para cada frase o grau de concordância, sendo: 1 – Discorda totalmente, 2 – Discorda, 3 – Não concorda nem discorda, 4 – Concorda e 5 – Concorda totalmente.

<b>A Capeia Arraiana é importante porque:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
É uma tradição ancestral					
É das poucas tradições que ainda não se perdeu					
Permite manter o gosto e a ligação às origens					
É a alma do povo da Raia					
É um grande fator de identidade					
Sem capeia não há mês de Agosto					
É a principal razão para o regresso dos emigrantes					
É o principal elo de ligação das famílias com os emigrantes					
É uma questão de afição					
Quanto maior for o nº de festejos, maior será a qualidade dos mesmos					
Há muito mais gente na Páscoa, no Natal e no Carnaval devido à realização da Capeia					
Traz muito movimento à aldeia					
Atrai muitos turistas					
Ajuda a desenvolver muito a aldeia					
Favorece a fixação dos jovens nas aldeias					
Outras _____					

6. Indique para cada frase o grau de concordância.

<b>Gosta da Capeia:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Porque sempre foi uma tradição					
Pelo grande entusiasmo e adrenalina					
Pelo grande prazer de ver os toiros					
Pela importante reunião com as famílias					
Pelo forte convívio com amigos e familiares					
Pelo forte convívio com amigos de aldeias vizinhas					
Pela grande união das pessoas					
Pela imensa <i>afición</i>					

#### ASPETOS ECONÓMICOS

7. Indique o grau de concordância com cada um das seguintes afirmações.

<b>A Capeia Arraiana:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Permite manter bares e restaurantes abertos					
Leva ao aumento de vendas nos comércio					
Favorece a criação de empregos					
Leva ao aumento da construção de casas					
Leva ao aumento da reconstrução de casas					
Leva ao aumento do arrendamento de casas					
Leva ao aumento do turismo local					
Outras _____					

8. Indique o grau de concordância com cada um das seguintes afirmações.

<b>Com a Capeia Arraiana:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
O número de cavalos criados na região aumentou					
O número de propriedades agrícolas, exploradas para manter os cavalos aumentou					
Compram-se mais cavalos					
Vendem-se mais cavalos					
Compram-se mais atrelados para transporte de cavalos					
Compram-se mais artigos de equitação					
Apareceram escolas de equitação					
Há maior necessidade de cuidados veterinários					
Há maior necessidade de assistência dos ferradores					
Outras _____					

#### ASPETOS CULTURAIS

9. Indique, na sua opinião, quais as atividades que se desenvolveram devido à Capeia Arraiana:

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Música		
Pintura e escultura		
Fotografia		
Exposições		
Livros		

Associações culturais		
Programas de televisão		
Artigos de jornais e revistas		
Realização do festival do forcão		
Realização da capeia fora do concelho (Lisboa, etc.)		
Outros _____		

## ASPETOS QUALITATIVOS

10. Indique para cada frase, o grau de concordância.

Durante o Encerro e a Capeia:	1	2	3	4	5
O ruído provoca <i>stress</i> aos animais					
A presença de motas, jipes e tratores provoca <i>stress</i> aos animais					
Há uma grande destruição de vedações					
A passagem dos animais provoca uma grande destruição de culturas					
Há muitos acidentes com pessoas					
Há muitos acidentes com animais					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de pessoas					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de cavalos					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de toiros					
A assistência veterinária é sempre suficiente					
A assistência médica é sempre suficiente					
O número de bombeiros é sempre suficiente					
O número de GNRs é sempre suficiente					
Outros _____					

11. Aspectos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

12. Aspectos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

13. Concorda com a presença de motas, jipes e tratores no encerro? Sim ☐ Não ☐  
 Porquê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

14. Acha necessário reformular alguma coisa no espetáculo? Sim ☐ Não ☐  
 O quê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

15. É necessária uma maior divulgação da capeia a nível nacional? Sim ☐ Não ☐  
 De que forma? Noticiários ☐ Jornais ☐ Revistas ☐ Internet ☐ Outras \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



16. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐  
O quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### GERAL

---

17. Naturalidade: \_\_\_\_\_

18. Concelho de residência: \_\_\_\_\_

19. Idade:

20. Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

21. Nível de escolaridade:

Básico 1º Ciclo (4ºano) ☐ Básico 2º Ciclo (6ºano) ☐ Básico 3º Ciclo (9ºano) ☐

Secundário ou Técnico-profissional (12ºano) ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐

Doutoramento ☐

22. Profissão: \_\_\_\_\_

23. Composição do agregado familiar:

Adultos  Crianças (<15 anos)

24. Classe de rendimento líquido mensal do agregado familiar:

<970€ ☐ 970 a 1470€ ☐ 1471 a 1970€ ☐ 1971 a 2470€ ☐

2471 a 2970€ ☐ 2971 a 3470€ ☐ 3471 a 3970€ ☐ > 3970€ ☐

## Anexo IV – Modelo do inquérito realizado aos ganadeiros



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

Inquérito

### “ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”

#### GANADARIA

1. Localização: \_\_\_\_\_
2. Terrenos: Próprios ☐ Arrendados ☐ Valor da renda
3. Área:
4. Para além de toiros cria outros animais? Sim ☐ Não ☐ Quais? \_\_\_\_\_  
Área reservada aos toiros:
5. Nº de cavalos para o encerro:  A campo ☐ Estabulados ☐
6. Mão-de-obra:

	Número	Sexo		Salário/dia (em €)
		Feminino	Masculino	
Familiar				
Assalariados				

7. Naturalidade da mão-de-obra: Do concelho ☐ De outros concelhos ☐ Estrangeiros ☐
8. Infraestruturas:

	Valor do investimento		Valor anual manutenção (em €)	Tempo vida útil (anos)	Valor residual (em €)
	Subsídios	Capital próprio			
Mangas + Embarcadeiro					
Armazéns					
Vedações / Cercas					
Currais					
Tentaderos					
Outras					

9. Maquinaria agrícola:

	Valor do investimento	Valor anual de manutenção (em €)	Tempo vida útil (anos)	Valor residual (em €)
Tratores				
Reboques				
Carros				
Outros				

**TOIROS**10. Número total de reses: 11. Número de fêmeas: 

12. Número de machos:

1-2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	> 5 Anos

13. Tempo médio de permanência dos animais na exploração na exploração: (Indique o tempo para cada uma das classes apresentadas)

1-2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	> 5 Anos

14. Indique no quadro, o número de toiros que morreram por:

	Feridas da ferragem	Lutas	Encerros	Outras causas
2009				
2010				
2011				
2012				
2013				

15. Alimentação:

	Kg/Toiro/dia	Onde compra?				Preço/Kg
		Região	Fora da Região	Espanha	Produção própria	
Concentrado						
Feno						
Palha						
Forragem						

	Kg/Cavalo/dia	Onde compra?				Preço/Kg
		Região	Fora da Região	Espanha	Produção própria	
Concentrado						
Feno						
Palha						
Forragem						

		Tipo	Permanência (dias)	Período do ano
Pastagem	Toiros			
	Cavalos			

**ENCERRO E CAPEIA**

16. Em que aldeias realizou capeias arraianas?

	2009	2010	2011	2012	2013
Aldeia da Ponte					
Aldeia do Bispo					
Aldeia Velha					
Alfaiates					
Fóios					
Forcalhos					
Lageosa					
Nave					
Quadrzais					
Rebolosa					
Soito					

17. Para além dos referidos na pergunta anterior, realizou espetáculos em outras localidades?

	Encerros	Capeias	Largadas
2009			
2010			
2011			
2012			
2013			

18. Indique, por encerro:

a) Nº de cavalos:  Criados no Concelho ☐ Criados fora do Concelho ☐

b) Nº meios de transporte:

	Próprios	Alugados	Valor do aluguer
Camiões			
Atrelados			
Outros			

19. Indique, por encerro:

	Família/Amigos	Assalariados	Salário/dia
Nº Cavaleiros / Campinos a ajudar			
Nº motoristas			
Outros empregados			

**ASPETOS QUALITATIVOS**

20. O que o levou a tornar-se *ganadero*? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

21. Razões para a escolha das ganadarias: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

22. Indique para cada frase, o grau de concordância, sendo: 1 – *Discorda totalmente*, 2 – *Discorda*, 3 – *Não concorda nem discorda*, 4 – *Concorda* e 5 – *Concorda totalmente*.

Durante o Encerro e a Capeia:	1	2	3	4	5
O ruído provoca <i>stress</i> aos animais					
A presença de motas, jipes e tratores provoca <i>stress</i> aos animais					
Há uma grande destruição de vedações					
A passagem dos animais provoca uma grande destruição de culturas					
Há muitos acidentes com pessoas					
Há muitos acidentes com animais					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de pessoas					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de cavalos					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de toiros					
A assistência veterinária é sempre suficiente					
A assistência médica é sempre suficiente					
O número de bombeiros é sempre suficiente					
O número de GNRs é sempre suficiente					
Outros _____					

23. Aspetos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

24. Aspetos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

25. Concorda com a presença de motas, jipes e tratores no encerro? Sim ☐ Não ☐  
 Porquê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

26. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐  
 O quê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

27. Que atividades se desenvolveram devido à Capeia Arraiana?

	Sim	Não
Construção / Reconstrução de casas		
Escolas de equitação		
Lojas de artigos equestres		
Turismo rural		
Outros _____		

## GERAL

---

28. Idade:

29. Naturalidade: \_\_\_\_\_

30. Concelho de residência: \_\_\_\_\_

31. Para além da sua atividade como *ganadero* tem outra ocupação profissional?

Sim ☐ Não ☐ Qual? \_\_\_\_\_

32. Nível de escolaridade:

Básico 1º Ciclo (4ºano) ☐ Básico 2º Ciclo (6ºano) ☐ Básico 3º Ciclo (9ºano) ☐

Secundário ou Técnico-profissional (12ºano) ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐

Doutoramento ☐

33. Composição do agregado familiar:

Adultos  Crianças (<15 anos)

34. Classe de rendimento líquido mensal do agregado familiar

<970€ ☐ 970 a 1470€ ☐ 1471 a 1970€ ☐ 1971 a 2470€ ☐

2471 a 2970€ ☐ 2971 a 3470€ ☐ 3471 a 3970€ ☐ > 3970€ ☐

## Anexo V – Modelo do inquérito realizado aos mordomos



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

Inquérito

### “ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”

#### ORGANIZAÇÃO DA CAPEIA

1. Quantos mordomos organizam a capeia?

2. Despesas de organização:

	Valor (€)		Valor (€)
Toiros		Banda	
Praça		T-shirts	
Mangas		Brindes	
Seguros e licenças		Comida	
Eletricidade		Águas	
Bombeiros		Cervejas	
GNR		Refrigerantes	
Médico Veterinário		Outros gastos <sup>(1)</sup>	

(1)

3. Fundos para a organização:

	Valor (€)		Valor (€)
Rol		Refrigerantes	
Peditório na capeia		Águas	
Fundos próprios		Patrocínios	
Brindes		Eventos ao longo do ano <sup>(1)</sup>	
T-shirts		Outros <sup>(2)</sup>	
Cervejas			

(1)

(2)

4. Preço do aluguer da praça (no caso de se tratar de praça fixa):

5. Indique no quadro os valores para cada uma das opções, referentes à montagem e desmontagem de praças e mangas:

	Mão-de-obra (nº)		Salário/dia (€)		Tempo p/ montar (h/dia)	Tempo p/ desmontar (h/dia)
Praça	Assalariados		Assalariados			
	Ajuda					
Mangas	Assalariados		Assalariados			
	Ajuda					

## CONSTRUÇÃO DO FORCÃO

---

6. Número de pessoas envolvidas na construção do forcão:

Família/Amigos  Assalariados  Valor (€/dia)

7. Quanto tempo demora? (dias)

8. Quantos forcões fazem?

9. Como se obtém a madeira?

10. No dia da construção há almoço para os ajudantes? Sim ☐ Não ☐ Passe para a 11.

a) Mão-de-obra: Assalariados  Valor (€/h)   
Família/Amigos

b) Quanto gastam na organização do almoço? (€)

## ENCERRO E CAPEIA

---

11. Número de animais:

Toiros	Cabrestos	Bezerras
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

12. Preço do curro de toiros:

13. Nome do *ganadero*

14. Razões para a escolha da ganadaria

15. Número de cavaleiros no encerro:

16. Número de espetadores da capeia:

17. Número de cavaleiros no desencerro:

18. No dia da Capeia, há almoço? Sim ☐ Não ☐ Passe para a 20.

a) Qual o valor da refeição por pessoa? (em €)

b) Mão-de-obra: Assalariados  Valor (€/h)   
Família/Amigos

19. Onde fazem as compras para o almoço? No Concelho ☐ Outros concelhos ☐ Espanha ☐

Valor

## ASPETOS QUALITATIVOS

---

20. Acha necessário mudar alguma coisa na Capeia Arraiana? Sim ☐ Não ☐

O quê?

21. Prefere toiros puros ou de 2ª lide? Puros ☐ 2ª lide ☐

Porquê?



22. Indique para cada frase, o grau de concordância, sendo: 1 - *Discorda totalmente*, 2 – *Discorda*, 3 – *Não concorda nem discorda*, 4 – *Concorda* e 5 – *Concorda totalmente*.

<b>Gosta da Capeia:</b>	1	2	3	4	5
Porque sempre foi uma tradição					
Pelo grande entusiasmo e adrenalina					
Pelo grande prazer de ver os toiros					
Pela importante reunião com as famílias					
Pelo forte convívio com amigos e familiares					
Pelo forte convívio com amigos de aldeias vizinhas					
Pela grande união das pessoas					
Pela imensa <i>afición</i>					

23. Indique para cada frase, o grau de concordância.

<b>Durante o Encerro e a Capeia:</b>	1	2	3	4	5
O ruído provoca <i>stress</i> aos animais					
A presença de motas, jipes e tratores provoca <i>stress</i> aos animais					
Há uma grande destruição de vedações					
A passagem dos animais provoca uma grande destruição de culturas					
Há muitos acidentes com pessoas					
Há muitos acidentes com animais					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de pessoas					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de cavalos					
Registam-se muitas mortes e ferimentos de toiros					
A assistência veterinária é sempre suficiente					
A assistência médica é sempre suficiente					
O número de bombeiros é sempre suficiente					
O número de GNRs é sempre suficiente					
Outros _____					

24. Aspectos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

25. Aspectos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

26. Concorda com a presença de motas, jipes e tratores no encerro? Sim ☐ Não ☐  
 Porquê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

27. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐  
 O quê? \_\_\_\_\_

**28. Que atividades se desenvolveram devido à Capeia Arraiana?**

	Sim	Não
Construção / Reconstrução de casas		
Escolas de equitação		
Lojas de artigos equestres		
Turismo rural		
Outros _____		

**GERAL**

---

**29. Idade:**

**30. Naturalidade:** \_\_\_\_\_

**31. Concelho de residência:** \_\_\_\_\_

**32. Nível de escolaridade:**

Básico 1º Ciclo (4ºano) ☐ Básico 2º Ciclo (6ºano) ☐ Básico 3º Ciclo (9ºano) ☐

Secundário ou Técnico-profissional (12ºano) ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐

Doutoramento ☐

**33. Composição do agregado familiar:**

Adultos  Crianças (<15 anos)

**34. Classe de rendimento líquido mensal do agregado familiar**

<970€ ☐ 970 a 1470€ ☐ 1471 a 1970€ ☐ 1971 a 2470€ ☐

2471 a 2970€ ☐ 2971 a 3470€ ☐ 3471 a 3970€ ☐ > 3970€ ☐

**35. Profissão:** \_\_\_\_\_

## Anexo VI – Modelo do inquérito realizado à restauração.



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

Inquérito

### “ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”

#### CARACTERIZAÇÃO DAS VENDAS

1. Funciona todo o ano? Sim ☐ Não ☐ Só nas férias ☐  
Especifique os meses: \_\_\_\_\_
2. Capacidade média do restaurante (nº de lugares):
3. Indique, no quadro:

	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
	Número	€/Unidade	Número	€/Unidade	Número	€/Unidade
Barril 50L						
Barril 30L						
Cerveja Média						
Cerveja Mini						
Águas						
Sumos						
Cafés						
Digestivos						
Snacks						

4. Número de refeições:

Dia da Capeia	Agosto	Resto do ano

5. Preço médio das refeições/pessoa:

Dia da Capeia	Agosto	Resto do ano

6. Onde se abastece? (Indique a % face ao total e assinale o local eleito para a compra de cada um dos produtos)

	Aldeia			Concelho			Outros concelhos			Espanha		
	_____ %			_____ %			_____ %			_____ %		
	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F
Pescado/Carne												
Frutas												
Hortícolas												
Bebidas												

<b>Outros</b>												
---------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<sup>1)</sup> Supermercado – S, Mercado Grossista – MG, Praça/Feira - PF

## MÃO-DE-OBRA

7. Indique no quadro:

	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
<u>Mão-de-obra</u>	Número	€/h	Número	€/h	Número	€/h
Familiar						
Assalariados						

8. Naturalidade: Do concelho ☐ De outros concelhos ☐ Estrangeiros ☐

## ASPETOS QUALITATIVOS

9. Aspectos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Aspectos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐  
O quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. Que atividades se desenvolveram devido à Capeia Arraiana?

	Sim	Não
Construção / Reconstrução de casas		
Escolas de equitação		
Lojas de artigos equestres		
Turismo rural		
Outros _____		

## GERAL

13. Naturalidade: \_\_\_\_\_

14. Concelho de residência: \_\_\_\_\_

15. Tem outra atividade profissional? Sim ☐ Não ☐ Qual? \_\_\_\_\_

## Anexo VII – Modelo do inquérito realizado ao comércio



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

Inquérito

### “ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”

#### CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

25. Funciona todo o ano? Sim ☐ Não ☐ Só nas férias ☐  
Especifique os meses: \_\_\_\_\_

26. Indique no quadro os valores referentes aos produtos que vende:

	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
	Quantidade	Valor(€)	Quantidade	Valor(€)	Quantidade	Valor(€)
Cervejas						
Águas						
Refrigerantes						
Cafés						
Fruta						
Pão						
Queijo/Fiambre						
Gelados						

27. Indique no quadro o volume de vendas referente aos seguintes anos:

2009	2010	2011	2012	2013

28. Onde se abastece? (Indique a % face ao total e assinale o local eleito para a compra de cada um dos produtos)

	Aldeia _____ %			Concelho _____ %			Outros concelhos _____ %			Espanha _____ %		
	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F
Frutas												
Hortícolas												
Bebidas												
Outros												

<sup>(1)</sup> Supermercado – S, Mercado Grossista – MG, Praça/Feira - PF

29. Valor gasto em fornecedores: (€)

Agosto	Resto do ano

## MÃO-DE-OBRA

---

30. Indique no quadro:

<u>Mão-de-obra</u>	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
	Número	€/dia	Número	€/dia	Número	€/dia
Familiar						
Assalariados						

31. Naturalidade: Do concelho ☐ De outros concelhos ☐ Estrangeiros ☐

## ASPETOS QUALITATIVOS

---

32. Aspetos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

33. Aspetos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

34. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐  
O quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

35. Que atividades se desenvolveram devido à Capeia Arraiana?

	Sim	Não
Construção / Reconstrução de casas		
Escolas de equitação		
Lojas de artigos equestres		
Turismo rural		
Outros _____		

## GERAL

---

36. Naturalidade: \_\_\_\_\_

37. Concelho de residência: \_\_\_\_\_

38. Tem outra atividade económica? Sim ☐ Não ☐ Qual? \_\_\_\_\_

## Anexo VIII – Modelo do inquérito realizado à restauração na freguesia do Soito.



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

Inquérito

### “ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”

#### CARACTERIZAÇÃO DAS VENDAS

39. Funciona todo o ano? Sim ☐ Não ☐ Só nas férias ☐  
Especifique os meses: \_\_\_\_\_

40. Capacidade média do restaurante (nº de lugares):

41. Indique, no quadro:

	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
	Número	€/Unidade	Número	€/Unidade	Número	€/Unidade
Barril 50L						
Barril 30L						
Cerveja Média						
Cerveja Mini						
Águas						
Sumos						
Cafés						
Digestivos						
Snacks						

42. Número de refeições:

Dia da Capeia	Agosto	Resto do ano

43. Preço médio das refeições/pessoa:

Dia da Capeia	Agosto	Resto do ano

44. Onde se abastece? (Indique a % face ao total e assinale o local eleito para a compra de cada um dos produtos)

	Aldeia			Concelho			Outros concelhos			Espanha		
	____ %			____ %			____ %			____ %		
	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F
Pescado/Carne												
Frutas												
Hortícolas												
Bebidas												

<b>Outros</b>												
---------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<sup>1)</sup> Supermercado – S, Mercado Grossista – MG, Praça/Feira - PF

## MÃO-DE-OBRA

45. Indique no quadro:

	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
<b>Mão-de-obra</b>	Número	€/h	Número	€/h	Número	€/h
Familiar						
Assalariados						

46. Naturalidade: Do concelho ☐ De outros concelhos ☐ Estrangeiros ☐

## ASPETOS QUALITATIVOS

47. Indique para cada frase, o grau de concordância, sendo: 1 – *Discorda totalmente*, 2 – *Discorda*, 3 – *Não concorda nem discorda*, 4 – *Concorda* e 5 – *Concorda totalmente*.

<b>Em relação a outros eventos realizados na freguesia:</b>	1	2	3	4	5
A Capeia Arraiana promove um maior movimento de pessoas					
A Capeia Arraiana atrai muito mais emigrantes					
A Capeia Arraiana atrai muito mais turistas					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento do volume de negócios					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento turismo local					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento de vendas nos restaurantes e cafés					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento de vendas nos comércios					
Outros _____					

48. Aspectos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

49. Aspectos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

50. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐

O quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



16. Que atividades se desenvolveram devido à Capeia Arraiana?

	Sim	Não
Construção / Reconstrução de casas		
Escolas de equitação		
Lojas de artigos equestres		
Turismo rural		
Outros _____		

#### GERAL

---

17. Naturalidade: \_\_\_\_\_

18. Concelho de residência: \_\_\_\_\_

19. Tem outra atividade profissional? Sim ☐ Não ☐ Qual? \_\_\_\_\_

**Anexo IX – Modelo do inquérito realizado ao comércio na freguesia do Soito.**



Faculdade de Medicina Veterinária  
Universidade de Lisboa

Inquérito

**“ESTUDO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA CAPEIA ARRAIANA”**

**CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO**

51. Funciona todo o ano? Sim ☐ Não ☐ Só nas férias ☐  
Especifique os meses: \_\_\_\_\_

52. Indique no quadro os valores referentes aos produtos que vende:

	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
	Quantidade	Valor(€)	Quantidade	Valor(€)	Quantidade	Valor(€)
<b>Cervejas</b>						
<b>Águas</b>						
<b>Refrigerantes</b>						
<b>Cafés</b>						
<b>Fruta</b>						
<b>Pão</b>						
<b>Queijo/Fiambre</b>						
<b>Gelados</b>						

53. Indique no quadro o volume de vendas referente aos seguintes anos:

2009	2010	2011	2012	2013

54. Onde se abastece? (Indique a % face ao total e assinale o local eleito para a compra de cada um dos produtos)

	Aldeia _____ %			Concelho _____ %			Outros concelhos _____ %			Espanha _____ %		
	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F	S	MG	P/F
<b>Frutas</b>												
<b>Hortícolas</b>												
<b>Bebidas</b>												
<b>Outros</b>												

<sup>(1)</sup> Supermercado – S, Mercado Grossista – MG, Praça/Feira - PF

Agosto	Resto do ano
--------	--------------

55. Valor gasto em fornecedores: (€)

--	--

## MÃO-DE-OBRA

56. Indique no quadro:

<u>Mão-de-obra</u>	Dia da Capeia		Agosto		Resto do ano	
	Número	€/dia	Número	€/dia	Número	€/dia
Familiar						
Assalariados						

57. Naturalidade: Do concelho ☐ De outros concelhos ☐ Estrangeiros ☐

## ASPETOS QUALITATIVOS

58. Indique para cada frase, o grau de concordância, sendo: 1 – *Discorda totalmente*, 2 – *Discorda*, 3 – *Não concorda nem discorda*, 4 – *Concorda* e 5 – *Concorda totalmente*.

Em relação a outros eventos realizados na freguesia:	1	2	3	4	5
A Capeia Arraiana promove um maior movimento de pessoas					
A Capeia Arraiana atrai muito mais emigrantes					
A Capeia Arraiana atrai muito mais turistas					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento do volume de negócios					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento do turismo local					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento de vendas nos restaurantes e cafés					
A Capeia Arraiana leva a um maior aumento de vendas nos comércios					
Outros _____					

59. Aspectos positivos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

60. Aspectos negativos da Capeia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

61. Há algo que possa pôr em risco a realização de capeias no futuro? Sim ☐ Não ☐  
O quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

62. Que atividades se desenvolveram devido à Capeia Arraiana?

	Sim	Não
Construção / Reconstrução de casas		
Escolas de equitação		
Lojas de artigos equestres		
Turismo rural		
Outros_____		

## GERAL

---

63. Naturalidade: \_\_\_\_\_

64. Concelho de residência: \_\_\_\_\_

65. Tem outra atividade económica? Sim ☐ Não ☐ Qual? \_\_\_\_\_